Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Março 1980
Segunda-feira
24

ANO 58.º
N.º 20 213
12$50

Nova greve a partir da meia-noite

Rodoviária pára 24 horas

Pág. 24

Polícia de Intervenção faz trinta feridos na manifestação de sábado em Lisboa

Cerca de 30 feridos, 18 dos quais receberam tratamento hospitalar, foi o resultado da actuação da Polícia de Intervenção no final da concentração efectuada no sábado, na Praça da Figueira, em Lisboa. A carga policial foi justificada com a concretização de um desfile de manifestantes na Rua dos Fanqueiros. No entanto, não foi dada justificação para as agressões verificadas na Rua da Prata e pelo desrespeito e espancamento de um repórter fotográfico, devidamente identificado, além de ameaças claras a outros jornalistas em serviço.

O rescaldo das duas concentrações marcadas para sábado, em Lisboa e no Porto, foi, depois de tudo, positivo. No caso da capital nortenha, subiu a largas dezenas de milhares o número dos trabalhadores que vieram à rua protestar contra o aumento do custo de vida e solidarizando-se, desse modo, expressamente, com as vítimas da política governamental na zona da Reforma Agrária.

De resto, comentando os incidentes na baixa lisboeta, a União dos Sindicatos publicou um esclarecimento em que, atribuindo a responsabilidade à Polícia, afirma nomeadamente: os trabalhadores «não se deixarão amedrontar e assumirão, mais uma vez, as elevadas responsabilidades que lhes cabem na defesa do regime democrático

Pág. 11

O jornal é um espelho da vida nacional

Dentro de dias, o «Diário de Lisboa» inicia a publicação de uma série de «Cadernos Especiais» que constituirão o apoio do nosso CONCURSO DE 1980. A informação relativa ao CONCURSO será, fundamentalmente, concentrada nesses «Cadernos Especiais». E, como sucedeu no Ano passado, os «Cadernos Especiais» oferecerão, aos nossos leitores habituais e a todos os participantes no CONCURSO, uma leitura aliciante, revelações, surpresas, uma documentação política e cultural com incontestável interesse histórico.

Em 1979, comemorando a longa caminhada encetada em 1921, os nossos «Cadernos Especiais» evocaram os acontecimentos mais salientes de 58 anos da história de Portugal e do Mundo, o que suscitou uma viva curiosidade e deu origem a sugestões, de leitores e de amigos do «Diário de Lisboa», no sentido de prosseguirmos a publicação de páginas com significado político e interesse histórico e de textos que completassem essa panorâmica de um meio século, apenas esboçada.

Este ano, os «Cadernos Especiais» focarão, particularmente, um período de «crise», de grandes tensões sociais, de renhidos debates parlamentares, de acesas paixões políticas. De Janeiro de 1925 a meados de 1926, na

Continua na pág 24

Fugindo à extradição

Ex-Xá do Irão de novo no Egipto

O ex-xá do Irão já chegou ao Cairo, tendo sido cumprimentado à chegada ao aeroporto pelo presidente egípcio. Um helicóptero transportou-o de imediato para o hospital militar de Maadi, onde, ao que se afirma, vai ser operado. Um andar inteiro do hospital foi reservado ao ex-xá e sua família.

A súbita partida de Reza Pahlevi do Panamá, na véspera do dia em que o Irão formalizaria o pedido de extradição do ex-soberano, indignou as autoridades iranianas e volta a colocar, agora com mais acuidade, o problema dos reféns americanos que continuam na embaixada dos EUA em Teerão.

Este regresso do ex-xá ao Egipto, com a prévia concordância norte-americana, não deixará de causar ainda mais problemas a Sadate, cada vez mais isolado no mundo árabe. Sadate dirige assim um desafio directo a Khomeiny, que considera um «alucinado».

Açores

O «DC-9» que transportou o ex-xá foi autorizado pelo Governo português a fazer uma «escala técnica», por motivos exclusivamente humanitários» e desde que reduzida ao tempo indispensável para o reabastecimento do avião», conforme nota da Presidência do Conselho de Ministros e do MNE.

Pág. 13

Futebol: suborno em Itália e Portugal

Pág. 15

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

A partir de segunda-feira, 31 de Março o concurso DL

Hoje em destacável de 4 páginas

OS MAGNÍFICOS PRÉMIOS
QUE O "DL" OFERECE
AOS LEITORES E VENDEDORES
E AINDA O REGULAMENTO DO CONCURSO

3 automóveis 59 valiosos prémios

AMANHÃ NO "DL": MAIS DETALHES SOBRE A MECÂNICA DO CONCURSO "DL"

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

Desmascarando Savimbi e a UNITA

IV — Um projecto divisionista

Bom conhecedor da psicologia do seu povo, Savimbi sabia perfeitamente como demarcar as massas populares umbundas, predominantes no Centro e Sul de Angola. Enquanto Agostinho Neto – um homem com responsabilidades intelectuais e políticas no mundo inteiro –, falando sempre em português, para esbater barreiras, projectava Angola numa frase que (mal o suspeitaria talvez) ocorria no discurso de Caetano – «um só povo e uma só nação» – Savimbi dizia dos seus apoiantes «o povo da UNITA»... Esta frase parece inocente, mas, para quem conhece Savimbi, a sua retórica hábil, e conhece a história dos povos angolanos, ela tem todo o peso de um dardo político...

Dividir para reinar é um velho recurso à Maquiavel que em África tem encontrado sucesso, e numa Angola aglutinando etnias que são como um mosaico de nações diversificadas por línguas e por velhas rivalidades tribais – o mesmo sucesso pareceria seguro... Imagine-se a distância que existe entre o povo galego e o basco, ou o português e o espanhol, e tem-se o perfil do quadro étnico-político de Angola sobre o qual Savimbi actuava.

De resto, a divisão tribal nunca foi debelada pela administração portuguesa, que estava muito mais interesada em manter uma relativa estabilidade social, assegurada pelo poder administrativo, do que em elaborar um projecto de verdadeira unidade nacional – embrião de uma inevitável independência política...

Por outro lado, e ainda nessa época, Savimbi operava ao lado da SWAPO, onde o povo Ambó (e, neste, os Cuanhamas) é preponderante. Povo que ocupa duas grandes faixas contíguas do Su, de Angola e do Norte da Namíbia, constituindo por assim dizer uma autêntica nação cortada a meio por uma simbólica linha de fronteira criada pelos «brancos»... Não foi sem uma razão profunda que Savimbi, geograficamente distanciado do antigo reino cuanhama de Mandume, assentou aqui as suas baterias. Talvez a história (secreta, quem sabe) venha a revelar que desígnios alimentava Savimbi quando se insinuou nos Ambós, cuja velha aspiração – desde os tempos de Mandume – era unificar os povos do Sudoeste angolano distribuídos por Angola e a Namíbia... Diga-se de passagem que o povo Cuanhama nunca se curvou à linha de fronteira, transitando livremente de um país para outro, e que, ainda hoje, é um povo altaneiro, cultivando uma dignidade de estilo pessoal que o distingue entre todos os outros.

Pensar que Savimbi admitia – e acaso admitirá ainda – a autonomia do povo Ambó, a troco de uma base de apoio na Namíbia (onde a SWAPO opera contra os sul-africanos sem hostilizar a UNITA e mantendo, como se sabe, relações preferenciais com o MPLA), está dentro da linha que facilmente se ajusta à personalidade pusilânime de Jonas Savimbi – um homem desejoso de poder, mesmo reduzido. Chegou a circular em Angola, em 1975, um projecto apócrifo de divisão do país em duas grandes áreas territoriais: A norte do rio Cuanza – em que predomina o povo Quimbundo – o «país» do MPLA (que teria de se bater com a FNLA por conta própria), e a sul do Cuanza, até ao rio Cunene, o «país» da UNITA...

Como sucedeu no Vietname e na Coreia, é um projecto que se enquadra em certo tipo de visão branco-savimbista, pois contentaria ambas as partes... E se nesse projecto fosse incluída a cláusula (só pensável por quem conhece a história dos povos de Angola e quiçá pelo próprio Savimbi) de «restituir» ao povo ambó o território da margem esquerda do rio Cunene, é também pensável que a África do Sul lhe desse o seu aval, justificando a invasão perpetrada em Outubro de 1975 e que só foi sustida quando contingentes cubanos, nigerianos e outros foram em socorro de um MPLA que, naquele mesmo mês, era senhor natural de dois terços do país, incluindo toda a faixa costeira, mas não tinha estatura militar para se opor a um invasor blindado e sobre rodas.

Explique-se que a Namíbia, sem as águas do rio Cunena, tem dificuldades enormes de desenvolvimento demográfico e económico, e que datam já do princípio do século as tentativas de os sul-africanos – primeiro alemães, depois ingleses e finalmente africanders – controlarem, ou pelo menos aproveitarem plenamente, os recursos hídricos daquele importante rio de Angola, que a partir de certa área serve de fronteira aos dois territórios. Daí, o acordo entre a administração colonial portuguesa e a sul-africana para aproveitamento de uma parte do caudal do Cunene, a qual se começou a representar por barragens de regularização ao longo do seu curso, terminando com uma obra hidroeléctrica nas quedas de Ruacaná, que a Árica do Sul ainda hoje controla ciosamente.

O rio Cunene é, pois, o grande trunfo da UNITA para negociar com quem dominar a Namíbia, uma vez que o caudal útil do rio Cunene, deslizando em cota topográfica relativamente elevada no território angolano, depende exclusivamente deste país. Sem se olvidar que a Namíbia é uma zona semidesértica e carente de águas, sempre ameaçada pelo avanço das areias do Calaári. E que a água, na maior parte dos países africanos, é sangue, progresso e vida...

J. ALVES CRUZ

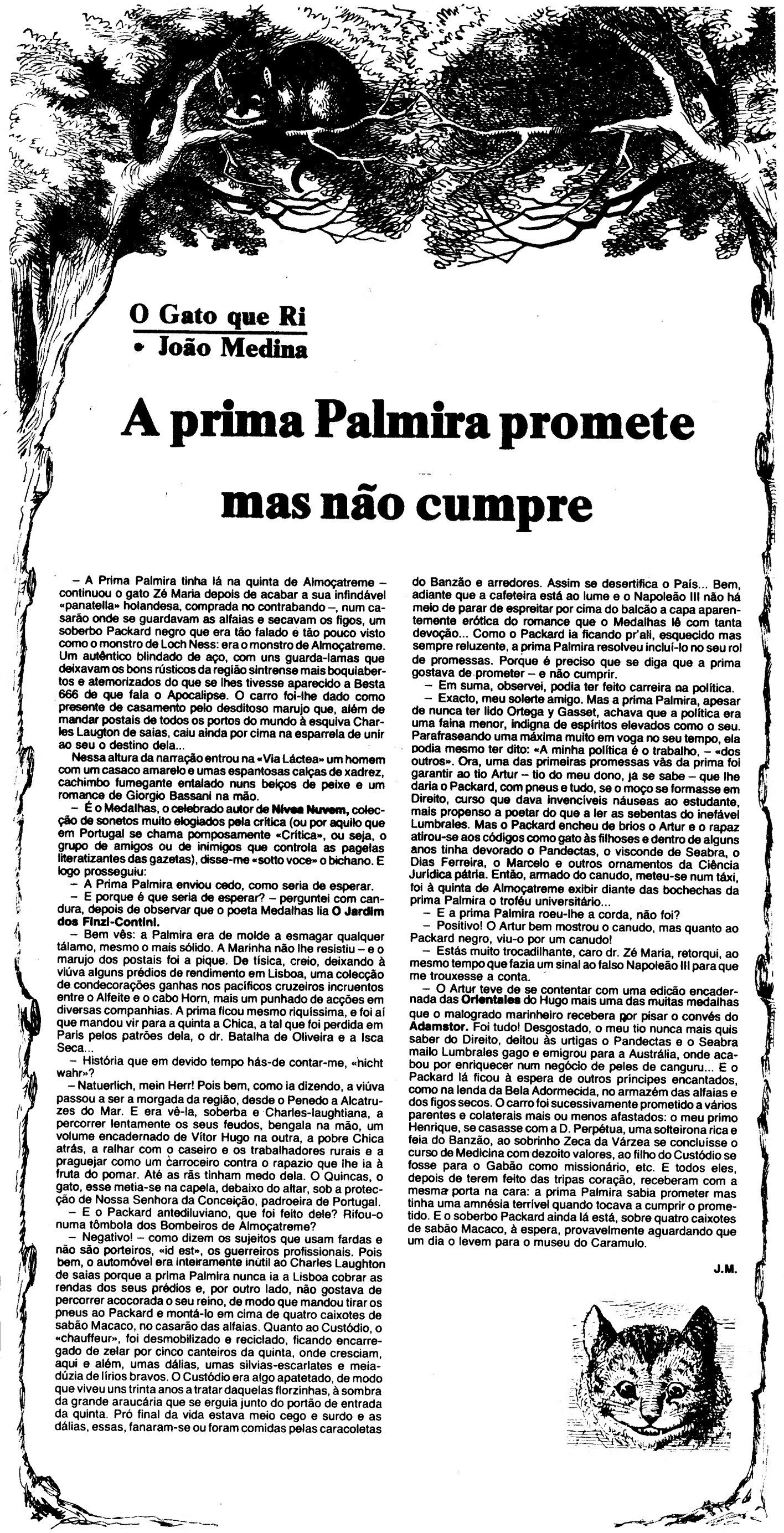
CONVERSAÇÃO

ALEMÃO/INGLÊS/FRANCÊS

- PROFESSORES DE ORIGEM
- AULAS EM GRUPOS REDUZIDOS
- NOVOS MÉTODOS DE ENSINO

ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO
De segunda a sexta-feira das 9 às 20.30

CENTRO DE ESTUDOS TÉCNICO-INTERNACIONAIS SCARL
Av Duque de Loule 71 2 1000 Lisboa
Telefone 40345



O Gato que Ri
• João Medina

A prima Palmira promete mas não cumpre

– A Prima Palmira tinha lá na quinta de Almoçatreme – continuou o gato Zé Maria depois de acabar a sua infindável «panatella» holandesa, comprada no contrabando –, num casarão onde se guardavam as alfaias e secavam os figos, um soberbo Packard negro que era tão falado e tão pouco visto como o monstro de Loch Ness: era o monstro de Almoçatreme. Um autêntico blindado de aço, com uns guarda-lamas que deixavam os bons rústicos da região sintrense mais boquiabertos e atemorizados do que se lhes tivesse aparecido a Besta 666 de que fala o Apocalipse. O carro foi-lhe dado como presente de casamento pelo desditoso marujo que, além de mandar postais de todos os portos do mundo à esquiva Charles Laugton de saias, caiu ainda por cima na esparrela de unir ao seu o destino dela...

Nessa altura da narração entrou na «Via Láctea» um homem com um casaco amarelo e umas espantosas calças de xadrez, cachimbo fumegante entalado nuns beiços de peixe e um romance de Giorgio Bassani na mão.

– É o Medalhas, o celebrado autor de **Nívea Nuvem**, colecção de sonetos muito elogiados pela crítica (ou por aquilo que em Portugal se chama pomposamente «Crítica», ou seja, o grupo de amigos ou de inimigos que controla as pagelas literatizantes das gazetas), disse-me «sotto voce» o bichano. E logo prosseguiu:

– A Prima Palmira enviou cedo, como seria de esperar.

– E porque é que seria de esperar? – perguntei com candura, depois de observar que o poeta Medalhas lia **O Jardim dos Finzi-Contini.**

– Bem vês: a Palmira era de molde a esmagar qualquer tálamo, mesmo o mais sólido. A Marinha não lhe resistiu – e o marujo dos postais foi a pique. De tísica, creio, deixando à viúva alguns prédios de rendimento em Lisboa, uma colecção de condecorações ganhas nos pacíficos cruzeiros incruentos entre o Alfeite e o cabo Horn, mais um punhado de acções em diversas companhias. A prima ficou mesmo riquíssima, e foi aí que mandou vir para a quinta a Chica, a tal que foi perdida em Paris pelos patrões dela, o dr. Batalha de Oliveira e a Isca Seca...

– História que em devido tempo hás-de contar-me, «hicht wahr»?

– Natuerlich, mein Herr! Pois bem, como ia dizendo, a viúva passou a ser a morgada da região, desde o Penedo a Alcatruzes do Mar. E era vê-la, soberba e Charles-laughtiana, a percorrer lentamente os seus feudos, bengala na mão, um volume encadernado de Vítor Hugo na outra, a pobre Chica atrás, a ralhar com o caseiro e os trabalhadores rurais e a praguejar como um carroceiro contra o rapazio que lhe ia à fruta do pomar. Até as rãs tinham medo dela. O Quincas, o gato, esse metia-se na capela, debaixo do altar, sob a protecção de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Portugal.

– E o Packard antediluviano, que foi feito dele? Rifou-o numa tômbola dos Bombeiros de Almoçatreme?

– Negativo! – como dizem os sujeitos que usam fardas e não são porteiros, «id est», os guerreiros profissionais. Pois bem, o automóvel era inteiramente inútil ao Charles Laughton de saias porque a prima Palmira nunca ia a Lisboa cobrar as rendas dos seus prédios e, por outro lado, não gostava de percorrer acocorada o seu reino, de modo que mandou tirar os pneus ao Packard e montá-lo em cima de quatro caixotes de sabão Macaco, no casarão das alfaias. Quanto ao Custódio, o «chauffeur», foi desmobilizado e reciclado, ficando encarregado de zelar por cinco canteiros da quinta, onde cresciam, aqui e além, umas dálias, umas silvias-escarlates e meia-dúzia de lírios bravos. O Custódio era algo apatetado, de modo que viveu uns trinta anos a tratar daquelas florzinhas, à sombra da grande araucária que se erguia junto do portão de entrada da quinta. Pró final da vida estava meio cego e surdo e as dálias, essas, fanaram-se ou foram comidas pelas caracoletas do Banzão e arredores. Assim se desertifica o País... Bem, adiante que a cafeteira está ao lume e o Napoleão III não há meio de parar de espreitar por cima do balcão a capa aparentemente erótica do romance que o Medalhas lê com tanta devoção... Como o Packard ia ficando pr'ali, esquecido mas sempre reluzente, a prima Palmira resolveu incluí-lo no seu rol de promessas. Porque é preciso que se diga que a prima gostava de prometer – e não cumprir.

– Em suma, observei, podia ter feito carreira na política.

– Exacto, meu solerte amigo. Mas a prima Palmira, apesar de nunca ter lido Ortega y Gasset, achava que a política era uma faina menor, indigna de espíritos elevados como o seu. Parafraseando uma máxima muito em voga no seu tempo, ela podia mesmo ter dito: «A minha política é o trabalho, – «dos outros». Ora, uma das primeiras promessas vãs da prima foi garantir ao tio Artur – tio do meu dono, já se sabe – que lhe daria o Packard, com pneus e tudo, se o moço se formasse em Direito, curso que dava invencíveis náuseas ao estudante, mais propenso a poetar do que a ler as sebentas do inefável Lumbrales. Mas o Packard encheu de brios o Artur e o rapaz atirou-se aos códigos como gato às filhoses e dentro de alguns anos tinha devorado o Pandectas, o visconde de Seabra, o Dias Ferreira, o Marcelo e outros ornamentos da Ciência Jurídica pátria. Então, armado do canudo, meteu-se num táxi, foi à quinta de Almoçatreme exibir diante das bochechas da prima Palmira o troféu universitário...

– E a prima Palmira roeu-lhe a corda, não foi?

– Positivo! O Artur bem mostrou o canudo, mas quanto ao Packard negro, viu-o por um canudo!

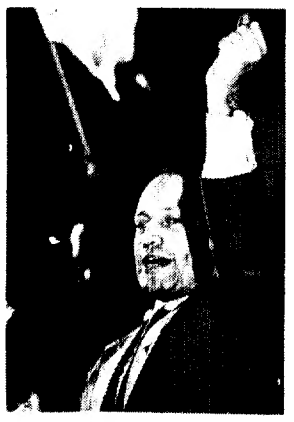
– Estás muito trocadilhante, caro dr. Zé Maria, retorqui, ao mesmo tempo que fazia um sinal ao falso Napoleão III para que me trouxesse a conta.

– O Artur teve de se contentar com uma edição encadernada das **Orientales** do Hugo mais uma das muitas medalhas que o malogrado marinheiro recebera por pisar o convés do **Adamstor.** Foi tudo! Desgostado, o meu tio nunca mais quis saber do Direito, deitou às urtigas o Pandectas e o Seabra mailo Lumbrales gago e emigrou para a Austrália, onde acabou por enriquecer num negócio de peles de canguru... E o Packard lá ficou à espera de outros príncipes encantados, como na lenda da Bela Adormecida, no armazém das alfaias e dos figos secos. O carro foi sucessivamente prometido a vários parentes e colaterais mais ou menos afastados: o meu primo Henrique, se casasse com a D. Perpétua, uma solteirona rica e feia do Banzão, ao sobrinho Zeca da Várzea se concluísse o curso de Medicina com dezoito valores, ao filho do Custódio se fosse para o Gabão como missionário, etc. E todos eles, depois de terem feito das tripas coração, receberam com a mesma porta na cara: a prima Palmira sabia prometer mas tinha uma amnésia terrível quando tocava a cumprir o prometido. E o soberbo Packard ainda lá está, sobre quatro caixotes de sabão Macaco, à espera, provavelmente aguardando que um dia o levem para o museu do Caramulo.

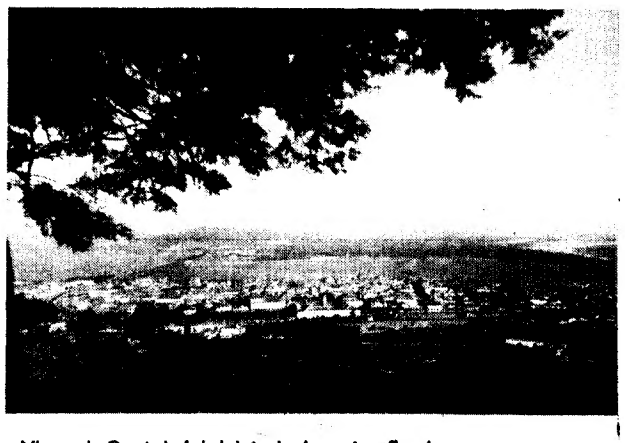
J.M.

ponto a ponto

O general Duarte Silva, vice-chefe do Estado-Maior do Exército preside hoje no Porto às cerimónias comemorativas do «Dia da Arma de Transmissões». A efeméride será celebrada na Escola Prática da Transmissões, que tem a sua sede na capital nortenha.



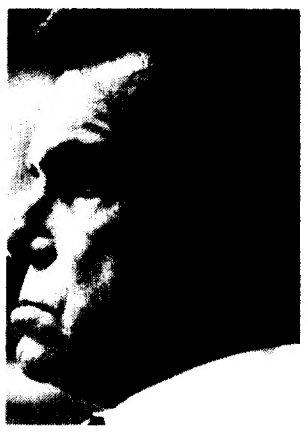
O deputado reformador Medeiros Ferreira admitiu a hipótese de apoiar a candidatura à um segundo mandato em Belém do general Ramalho Eanes. Em declarações publicadas pelo matutino oficioso, Medeiros Ferreira refere que o seu grupo político ainda não tem nenhuma posição definida sobre a questão, mas poderá apoiar, na primeira volta das presidenciais um candidato diferente da AD.



Viana do Castelo foi visistada durante o fim de semana por uma delegação de parlamentares dos países da NATO, presidida pelo norueguês Thysser. Os deputados estiveram ontem a apresentar cumprimentos ao governador civil do distrito, ao presidente da Câmara e vereadores. José Luís N nes e Ângelo Correia representavam a Assembleia da República na delegação da NATO.

O ministro-adjunto do primeiro-ministro, Pinto Balsemão, anunciou ontem em Penafiel que o Governo decidiu tornar o rio Douro navegável para facilitar o escoamento do minério de Moncorvo. O projecto será financiado pela CEE em 40 por cento e implica, para já, um investimento de 200 mil contos na barragem do Pocinho. Durante a sua deslocação ao Norte, o número três da hieraquia governamental participou em reuniões de membros das autarquias da AD e de parlamentares da NATO.

O general na reserva Galvão de Melo viu boicotada uma sessão de propaganda integrada na sua precoce campanha para ser eleito Presidente da República. Galvão de Melo responsabilizou as autoridades locais e a PSP da Marinha Grande pelo sucedido, referindo que os aqueles que o apuparam só desistiram dos seus intentos por verificarem que o general-candidato se encontrava armado. Ameaçou ainda que, quando for Presidente, impedirá que «estas quintas colunas do imperialismo soviético continuem a traír Portugal, lançando a confusão entre os portugueses».



A ESQUERDA E OS ANOS 80

António Vitorino

1. No rescaldo das eleições legislativas intercalares de 2 de Dezembro passado tivemos ocasião de esboçar um primeiro quadro de conclusões sobre o significado do referido acto eleitoral (1). Dissemos então que importava considerar as lições da vitória da direita segundo cinco grandes linhas de pensamento que reproduzimos seguidamente.

1.1 **O acto eleitoral de Setembro de 1980 vai ter uma importância muito mais relevante do que o antecedente,** na medida em que nele se vai jogar por um lado a estrutura e composição do Poder político para o quadriénio 80/84 e muito provalvevelmente para toda a década de oitenta, e por outro lado a própria natureza do regime, dados os poderes de revisão constitucional de que estará investida a Assembeleia a eleger.

1.2 **A necessidade de a esquerda encarar o próximo acto eleitoral de forma radicalmente distinta daquela com que se apresentou às anteriores eleições de 2 de Dezembro:** provou-se que a proposta da APU (formação de um governo com base num acordo exclusivo PS/PCP), e que a proposta do PS (o «voto útil» no PS como alternativa à vitória da AD) não foram suficientes para derrotar a direita.

1.3. **A transformação da esquerda,** imprescindível para derrotar a direita em 1980, **não pode ser uma mera transformação de fachada,** mas antes pressupõe a recomposição política, programática e social dessa mesma esquerda, ou, pelo menos, o esboçar de uma tal recomposição.

1.4. **A necessidade de a área do socialismo democrático, nas suas diversas componentes e sensibilidades político-ideológicas, retomar parte fundamental da iniciativa política** e personificar, pela sua capacidade de entendimento, pela sua abertura ao diálogo e maleabilidade táctica, o essencial de uma alternativa de governo e de poder que se contraponha à AD.

1.5. Um tal entendimento preferencial entre as forças do socialismo democrático, com os objectivos atrás fixados, deve ser entendido como um passo de particular importância no processo de recomposição das forças de esquerda, processo esse que ganha nova dimensão neste momento e na actual conjuntura internacional, e que **torna premente a afirmação na sociedade portuguesa de um projecto político inspirado pelos valores fundamentais do socialismo democrático e autogestionário,** que se constitua numa alternativa credível à social-democracia e ao socialismo burocrático e estatalista.

2. Escrevíamos também nessa altura: «Para que tal se torna possível, importa que o PS repense a sua função na esquerda portuguesa e nomeadamente nos planos económico, agrícola e sindical, assumindo como seu o problema da unidade e transformação da esquerda e encare as suas responsabilidades próprias para com o objecto central da derrota da direita e do futuro do socialismo democrática.»

As conclusões da Comissão Nacional do Partido Socialista, realizada no Porto em finais de Janeiro, representam, nesta conjuntura, um importante passo em frente no sentido da abertura de um espaço de diálogo abrangendo as diversas expressões do socialismo democrático, no seio do qual as questões que atrás levantámos não só poderão e deverão ser detalhadamente analisadas como também deverão ser avançados pontos concretos de resposta aos desafios que a esquerda vai ter pela frente nos próximos meses.

A disponibilidade para o diálogo de que deram provas, forças como a ASDI, o MSD, a UEDS e a BASE-FUT, bem como várias personalidades independentes da área do socialismo democrático, constitui um bom começo para o processo que ora se inicia.

Contudo, sobre a exequibilidade prática da proposta avançada pelo PS no sentido da formação de uma coligação eleitoral abrangendo as diversas forças e expressões que se reclamam do socialismo democrático, não convém criar ilusões nem equívocos: as negociações serão decerto difíceis, já pelas responsabilidades contraídas no passado pelas forças que referimos, já pela salutar predisposição de cada uma manter a sua especificidade própria num quadro de acções conjuntas a definir.

Mas tais dificuldades poderão decerto ser ultrapassadas, desde que aos objectivos centrais de tal frente eleitoral não se spbreponham interesses mesquinhos ou manobras tácticas que possam pôr em causa os resultados que se pretendem obter.

3. Tanto quanto é do domínio público as negociações de uma tal frente ainda não começaram formalmente. Contudo é lícito adiantar desde já algumas reflexões que de certa forma podem ajudar a balizar o espírito e a natureza das questões que decerto vão estar em causa.

Em primeiro lugar parece importante precisar o contexto das negociações em duas dimensões fundamentais: por um lado a **formação de uma tal frente não pode ser encarada como mero expediente táctico-eleitoral,** sob pena de vir a gerar-se uma «segunda AD», isto é, uma frente «cozinhada» pelas cúpulas partidárias, falha de projecto próprio e cujos objectivos centrais são insuficientes para assegurarem a condução política do País de acordo com as promessas eleitorais e no respeito do quadro institucional vigente. Por outro lado, o facto de uma tal frente surgir como consequência de um processo de diálogo e de negociações, deve conferir-lhe os instrumentos necessários de afirmação na sociedade portuguesa, sem o sacrifício da autonomia e especificidade de cada força participante, não assumindo nenhuma delas uma posição hegemónica, para que não se crie uma «segunda APU», em que a uma das partes cabe a parte de leão e à outra a parte de macaco.

Esta dupla preocupação só pode ser devidamente alcançada desde que os acordos a que se cenha a chegar sejam claros e transparentes, exprimindo o empenhamento sem reservas de cada força e sector participante, apontando para objectivos precisos em função dos quais se desenvolva um discurso e uma estratégia de actuação consequentes.

4. Dada a natureza do acto eleitoral do corrente ano ninguém pode legitimamente ignorar que a par das questões concernentes ao exercício do Poder político estarão no primeiro plano das preocupações de todas as forças políticas os problemas da revisão constitucional. E se adicionarmos a estes dois tipos de questões um terceiro, que se prende com a eleição presidencial, teremos pois as grandes balizas da luta político-institucional dos próximos meses, em função da qual, aliás, já estamos vivendo um verdadeiro período pré-eleitoral.

A constituição de uma frente eleitoral integrando as diversas expressões políticas, organizadas partidariamente ou não, que se reclamam do socialismo democrático, como projecto político de fundo, quanto mais não seja no plano dos princípios, tem pois a sua principal razão de ser no objectivo de constituíndo-se em alternativa credível ao poder da direita, poder **contribuir decisivamente para a derrota da AD em 1980.**

Esta primeira preocupação determina logo uma precisão inicial: **inimigo principal de uma frente eleitoral socialista democrática é a direita congregada eleitoralmente na AD.**

A derrota eleitoral da direita depende pois, no essencial, da possibilidade de a frente eleitoral se apresentar dotada da credibilidade político-institucional necessária para, sem ambiguidades, se afirmar com a força política capaz de relançar, no plano político e no plano social, a dinâmica de transformação progressista da sociedade portuguesa no sentido preconizado pelo projecto constitucional, para tanto sendo imprescindível reganhar o apoio dos sectores sociais intermédios, quer daqueles que acreditaram ingenuamente que a AD lhes poderia resolver os seus mais prementes problemas quotidianos, quer daqueles que optaram for fazer um «voto de protesto» na APU, sem grande utilidade prática com vista à derrota da direita.

5. O objectivo de retirar a maioria absoluta de mandatos à AD, e por essa via colocar a direita numa posição minoritária no futuro parlamento, não constitui mero expediente de natureza eleitoralista, mas antes deve corresponder uma preocupação mais profunda que tem a ver com a própria relação de forças político-partidárias, mesmo com a própria configuração do sistema partidário português: **introduzir uma cunha no curso bipolizador que a sociedade portuguesa tem vindo a registar, impedindo pois a hegemonização da vida política pelo bloco AD/APU, quadro político global por que a direita anseia como forma de perpetuação da sua ocupação do Poder.**

Mas aqui importa também deixar claro um outro ponto: combater a bipolarização AD/APU não significa construir um «bloco central» assente na recuperação dos sectores «mais liberais» da actual coligação governamental, não significa pois preconizar um poder político assente num entendimento preferencial entre o PS e o PSD.

Porque das duas, uma: ou na área do socialismo democrático existem potencialidades de construir uma alternativa governativa (e mais latamente uma perspectiva de poder) assente na ruptura com o poder da direita e na demarcação em termos programáticos e de prática do projecto do PCP, ou então se tal possibilidade, de afirmação autónoma, não existe, não haverá malabarismos eleitoralistas que impeçam o inelutável desenvolvimento da lógica bipolarizadora.

6. A perspectiva atrás esboçada pressupõe um entendimento unitário do papel e do significado da AD na sociedade portuguesa. Ninguém pode legitimamente negar que estes dois meses de governo de direita revelaram a existência de contradições sociais e políticas no seio da AD. Mas são essas contradições que determinam precisamente por um lado que a direita ainda não tenha, neste momento, um projecto global unificador das suas diversas expressões político-sociais e por outro lado que a experiência eleitoral e governativa da direita seja um factor de potencialização do necessário processo de recomposição política e orgânica que aquela área política vai decerto atravessar.

Porque a recomposição social e orgânica da direita, na actual conjuntura, pode beneficiar de forma signficativa os interesses gerais da esquerda, é que a AD **deve ser entendida como um todo, isto, é, como um bloco único que interessa derrotar eleitoralmente no seu conjunto, na medida em que representa na sociedade portuguesa a plataforma de convergência dos principais sectores de direita em torno dos seus interesses de classe fundamentais.**

Se há que retirar ilações e mesmo resultados das contradições internas da AD pela esquerda, tais resultados não passam pela «recuperação» de sectores da direita, à custa do sacrifício da necessária clarificação política das diversas áreas político-partidárias, mas sobretudo pelo desalojamento da direita do poder, porque dadas as tradições históricas da direita portuguesa, **só o exercício do Poder é que lhe pode conferir a base mínima indispensável para levar a cabo um processo de recomposição social e orgânica a par da preservação de uma posição hegemonica sobre o conjunto da sociedade.** A perda do Poder, pela direita, significa colocá-la depois de ter calçado sapatos de cetim, isto, é, significa potenciar o seu processo de recomposição orgânica e social sem o apoio tutelar do aparelho de Estado, logo em condições políticas e sociais muito piores do que as que pode lograr se se mantiver no poder, para mais ainda dotada de maioria absoluta, facto que permite larga margem de expressão às suas propensões totalitárias e autoritárias, perante uma esquerda desarticulada e dividida.

7. Entendida pois, nestes termos, a derrota da direita, ela passa por três dimensões fundamentais, como acima já referimos: **no domínio das questões de regime, tendo em vista a revisão constitucional; no plano governativo, pela viabilização de um governo democrático e progressista formado com base na frente eleitoral do socialismo democrático; no plano presidencial, pela eleição de um Presidente da República claramente demarcado da estratégia da direita.**

A frente eleitoral que venha a congregar as forças do socialismo democrático pode pois, contribuir decisivamente nestas três dimensões para a derrota da direita: assim as negociações e o acordo as perspectivem de forma clara e adequada às expectativas já criadas.

---

(1) «As eleições e o Futuro do Socialismo Democrático», «Portugal Hoje» de 17 de Dezembro de 1979.

Jornada de luta

Movimento de apoio à Reforma Agrária

Estão previstas diversas iniciativas para amanhã, quarta e quinta-feira, integradas na jornada de luta de apoio à luta dos trabalhadores da Reforma Agrária, segundo divulgou, em conferência de Imprensa, a União dos Sindicatos de Lisboa.

Assim realizam-se plenários de empresas, sessões públicas e paralisações simbólicas, de trinta minutos a duas horas, nas grandes empresas da cintura industrial de Lisboa (Vila Franca, Sacavém, Torres Vedras e Amadora) a par com uma larga difusão de comunicados, autocolantes, jornais de parede e de outras iniciativas do género.

Este vasto movimento de apoio à Reforma Agrária culmina com uma sessão pública, no dia 1 de Abril, pelas 21 horas, na Voz do Operário em que estarão presentes jornalistas portugueses e estrangeiros e personalidades ligadas ao Tribunal Cívico.

Sindicato do Comércio

No decurso de uma assembleia de delegados, o Sindicato do Comércio exigiu o apuramento de responsabilidades sobre a actuação da GNR na zona da Reforma Agrária.

A moção, aprovada nessa reunião, refere «os cruéis desmandos contra os trabalhadores alentejanos» e apela à participação dos empregados do comércio nas jornadas de luta que se efectuam nos próximos dias.

A este propósito sugere a realização de paralisações no sector «de acordo com os critérios a definir por cada empresa».

Bordadeiras

Com a resistência dos trabalhadores agrícolas solidariza-se o Sindicato das Bordadeiras da Madeira que, em comunicado, acusa os Governos (central e regional) de pretenderem colocar Portugal «na dependência do imperialismo americano e europeu».

Segundo aquele sindicato está a desenvolver-se uma campanha orquestrada «de manipulação da opinião pública» através da utilização abusiva dos órgãos de Comunicação Social estatizados.

A organização de classe das bordadeiras da Madeira apela às associações sindicais para a realização de acções de resistência popular que conduzam a um dia de unidade e de greve geral.

Agro-Campo Maior

Os trabalhadores da cooperativa Agro-Campo Maior vão paralisar no dia 27, expressando desta forma o seu apoio à luta dos assalariados rurais da Reforma Agrária.

Decidiram, ainda, fazer chegar ao conhecimento dos órgãos do Poder, um protesto contra a política do Governo de Sá Carneiro que está a destruir uma por uma, as conquistas do 25 de Abril.

Santa Casa da Misericórdia arrenda herdade a UCP

Uma reserva cuja desanexação da UCP «Salvador Joaquim do Pomar» na freguesia do Escoural, chegou a estar prevista, foi arrenda àquela exploração colectiva.

A terra, situada na herdade da Casa Branca, destinava-se a ser entregue à Santa Casa da Misericoórdia de beja que decidiu arrenda-la aos trabalhadores.

Representantes da UCP e da referida instituição reuniram-se, na presença dos capitães Matias e Jerónimo Santos a fim de estabecerem o acordo, durante a entrega da reserva que o MAP pretendia levar a cabo.

II Encontro da Lavoura

"Queremos uma Europa dos homens e não uma sociedade de multinacionais"

— disse o representante dos agricultores franceses

«Recusamos qualquer rótulo partidário. A nossa bandeira é a defesa dos interesses dos agricultores...» – com estas palavras iniciaram-se os trabalhos do II Encontro da Lavoura, ontem em Coimbra no Pavilhão dos Olivais. Os 1200 delegados, representantes de 458 organizações presentes aprovaram um caderno «de reivindicações imediatas» que deverá ser entregue aos órgãos do poder. Trata-se das conclusões apuradas, com base nas intervenções feitas pelos agricultores durante o encontro, nas quais se reafirmam os princípios definidos na Carta da Lavoura Portuguesa.

Em síntese os agricultores reclamam a garantia de preços mínimos ao produtor, o escoamento da produção, a manutenção do preço dos adubos, pesticidas, rações e sementes, créditos mais baratos e fáceis, a administração dos baldios pelas populações (através dos seus conselhos directivos), a publicação imediata das tabelas de rendas máximas, a criação de um verdadeiro seguro nacional agro-pecuário, o pagamento de todas as indemnizações em atraso, a actualização das pensões e abono de família e a uma nova legislação para as casas do povo.

Aumento, aumento

A primeira intervenção esteve a cargo do delegado da Casa do Povo de Espariz e Sinde (e também do MAPRU) que frisou o facto das pensões dos rurais serem demasiado baixas, não chegando sequer para pagar as contas da farmácia. Na sua opinião há que reivindicar pensões de 3000$00. Ou seja: metade do salário mínimo nacional dos rurais. Os 1800 escudos que recebem agora é que não dão para nada.

Segundo o delegado de Espariz e Sinde as casas do povo estão a atravessar uam fase difícil. Não têm uma legislação definida e em muitas delas não se realizam eleições há mais de quinze anos. Uma situação a que urge pôr cobro.

Francisco Pardal, representante da União de Agricultores de Soure, manifestou à assembleia a sua preocupação perante os baixos preços pagos à produção. Citou o caso da carne de porco, cujo preço desceu de 120 para 80 escudos e «sem que o consumidor lucre com isso». Ganham, sim, os grandes intermediários e os industriais de salsicharia. Os pequenos produtores, estão cada vez mais pobres. «Não exigimos luxos mas estabilidade de preços e justiça» – disse.

No Encontro da Lavoura, as queixas dos agricultores de Bragança, foram relatadas por um elemento do Conselho Directivo do Baldio de Vilarinho. Referiu-se, sobretudo, à falta de adubos «para a cobertura». Embora o produto esteja requesitado não aparece à venda, devido ao açambarcamento. No entando sabe-se que tem chegado adubo às estações da CP com o preço de 170$00 marcado nos sacos. Só que esse adubo não é acessível aos agricultores. Os intermediários apropriam-se dele e vendem-no a 250 escudos como já sucedeu numa aldeia do distrito de Bragança. Negócio arquitectado muitas vezes com a conivência de certos funcionários da CP, nomeadamente das estações do Tua e do Pocinho.

«É verdade que o Governo meteu o aumento na gaveta mas na prática, ele existe, através da acção dos negociantes...» – comentou o membro do Conselho Directivo do Baldio de Vilarinho.

Baldios para o povo

Em nome dos agricultores transmontanos e serranos falou Domingos Afonso, do concelho de Boticas (Dornelas) que assinalou o combate das populações contra «a reacção dos caciques». Isto a propósito dos baldios que foram roubados aos povos «pelos Governos e serviços florestais». Existe uma lei – a Lei dos Baldios que é o 25 de Abril dos povos serranos. Uma lei que o Governo de Mota Pinto tentou desfazer no intuito de entregar os baldios à tutela das câmaras e das casas do povo. Contra essa ideia se ergueram as populações pois pretendem que os baldios sejam admnistrados pelos seus conselhos democraticamente eleitos.

Dentro deste espírito decorreu a intervenção do representante do Conselho Directimo do Baldio de Muções, freguesia da Torgueda que afirmou terem na sua localidade escolhido cinco membros para aquela organização. Essa a razão porque «o povo agora já dorme as noites mais sossegadas».

Muito lúcida a posição defendida pelo delegado da União dos Agricultores da Figueira da Foz, António Carriço, no respeitante ao aproveitamento da bacia hidro-agrícola do Mondego. Disse que as obras poderão modificar totalmente a face do Baixo Mondego, dando aos agricultores a garantia de água para rega e a diminuição dos riscos de cheias, o que possibilita a utilização de variedades de culturas de ciclo longo.

Salientou, ainda, que os proprietários das pequenas parcelas não aceitariam qualquer reestruturação fundiária que passa pela falência económica dos agricultores. Tem de haver, da parte do Governo, uma garantia de preços iguais para os grandes e pequenos proprietários de terras na zona do Mondego. Referiu-se, por outro lado, à ameaça que envolve a cultura do arroz, «dentro da mesma lógica que a fez desaparecer nos vales do Vouga e do Lis». Cerca de dois mil hectares foram condenados a estar em pousio pois os preços pagos à produção não compensavam o seu amanho. Os custos de produção no Mondego, de acordo com António Carriço, começam já a fazer-se sentir nos preços. Se o rumo dos acontecimentos não for modificado dentro em breve, a única cultura (o arroz) ali possível estará condenada. E então não serão dois, mas sim oito mil hectares a ficar em pousio.

Condena-se uma cultura competitiva em termos de integração europeia? – pergunta António Carriço.

Estiveram no Encontro da Lavoura, promovido pela CNA (Confederação Nacional da Agricultura) delegações da Bélgica, Holanda, França, Itália e Bulgária. Os seus representantes usaram também da palavra, tendo todos eles abordado a questão da entrada de Portugal no Mercado Comum.

Arturo Zampaglione, da ANCA (Associação Nacional de Cooperativas Agícolas) e presidente do departamento para a CEE, admitiu a hipótese da entrada de Portugal na Comunidade Europeia «poder vir ajudar à formação de uma Europa mais democrática» sem deixar de referir que os agricultores italianos conhecem bem os resultados negativos da sua integração no Mercado Comum. Eles continuam «com calos nas mãos e sem dinheiro nos bolsos». Quem enriquece são os grandes agrários. Para os pequenos a vida mantém-se cada vez mais dura. Alertou ainda para o facto de Portugal e a Itália terem alguns produtos muito semelhantes (arroz, vinho e azeite), o que poderá criar entre os dois países uma feroz competição. Por isso Arturo Pampaglione pediu aos agricultores portuguesse para dizerem não à guerra entre os agricultores pobres. No seu entender a entrada de Portugal na CEE seria útil se, entretanto, os mecanismos da política agrícola do Mercado Comum se alterassem. Ou melhor: se a Comunidade Europeia desse mais atenção aos países da Europa do Sul. Por enquanto no Mercado Comum defendem-se somente os interesses das empresas agrícolas da Europa do Norte e das indústrias multinacionais.

O mesmo aviso foi feito por Jean du Bosch, da UEF (União das Explorações Familiares Agrícolas da Bélgica), que sublinhou haver, neste momento no seu país lutas camponesas «porque os agricultores rejeitam as propostas da Comissão Executiva da CEE em matéria de preços». Salientou também que a independência da Europa, a nível alimentar, se encontra cada vez mais ameaçada. A luta deve ser orientada no sentido de que a Europa se torne «na Europa dos povos e não na sociedade das multinacionais».

Pierre Abeguillé, presidente da Secção Nacional dos Caseiros e Rendeiros de França, chamou a atenção dos agricultores portugueses para o facto do Mercado Comum «ser um alibi de que se servem os Governos para justificar os golpes contra os trabalhadores da terra».

Já não vivemos na Europa dos homens mas sim na Europa dos negociantes onde impera a lei do maior lucro «o mais depressa possível esmagando não importa quem».

Moção

No final do encontro foi aprovada uma moção sobre a entrada do nosso País no Mercado Comum em que se destaca que o problema merece «uma profunda reflexão» a fim de serem pesadas as vantagens e prejuízos que daí poderão advir. Propõe-se que o assunto seja objecto de um debate «sério e consciente» com a participação das organizações de agricultores, técnicos, entidades oficiais e organismos europeus.

Trinta UCP's pedem anulação de portaria de Vaz Portugal

Trinda UCP's acabam de interpor recurso junto do Supremo Tribunal Administrativo pedindo a anulação da Portaria 246/79, de 20 de Maio, publicada pelo ministro Vaz Portugal com a finalidade de atribuir licença de uso privativo de terra nacionalizada e expropriada a quem entendesse.

As 30 UCP's recorrentes são, designadamente, dos distritos de Portalegre e Beja, e consideram que esta portaria constitui «mais uma das mais estrondosas ilegalidades cometidas pelo MAP».

A Lei Barreto (Lei 77/77) determina no seu Art. 75.º que o Governo regulará por **decreto-lei** o regime do uso da terra (Alínea A) e o regime de entrega para exploração dos prédios expropriados ou nacionalizados (Alínea D).

Simplesmente – dizem aquelas 30 UCP's – tal decreto-lei teria de ser promulgado pelo Presidente da República. Assim – perguntam – «como é que o MAP foge a esta questão? Como é possível tomar uma decisão deste teor por mera portaria?»

GRANDE CONCENTRAÇÃO EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA, CONTRA A SUBIDA DE PREÇOS

4.ª FEIRA 26 DE MARÇO ÀS 19 HORAS EM FRENTE

À CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

A Comissão Promotora, faz veemente apelo a todos os trabalhadores e democratas da zona da Amadora para se solidarizarem com a mais bela conquista de Abril A REFORMA AGRÁRIA, integrando-se na grande concentração 4.ª feira.

TODOS À GRANDE CONCENTRAÇÃO
A REFORMA AGRÁRIA VENCERÁ!

A Comissão Promotora. União Sindicatos da Amadora. Conselho de trabalhadores da Amadora. M. D. M. e URPIA.

pali

No contexto das mais diversificadas actividades nacionais, orgulhamo-nos de ser factor decisivo para a sua protecção e segurança.

Porque, trazemos connosco toda uma tradição de eficiência e dinamismo em seguros de 4 das mais importantes seguradoras portuguesas – ATLAS, FIDELIDADE, A SEGURADORA INDUSTRIAL e GRUPO SEGURADOR MSA.

Somos agora uma só Companhia

FIDELIDADE GRUPO SEGURADOR

uma nova imagem em seguros

de ontem para hoje

"Mais difícil do que chegar à Lua"

Chegar à Índia foi mais difícil e mais arriscado do que chegar à Lua – disse no sábado o presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa, almirante Barahona Fernandes, no decorrer da sessão extraordinária de encerramento das Comemorações do IV Centenário da Morte de Camões levadas a cabo por aquela instituição. O almirante Barahona Fernandes revelou que, em 1982, se reunirão em Portugal mais de cinquenta navios-escola, de um grande número de países e que a ideia de uma viagem que reproduzisse a rota das Índias seria de aproveitar.

Sobre as dificuldades que os portugueses enfrentaram para planear e realizar, com os escassos recursos técnicos da época, «tão grande feitos, o almirante Barahona Fernandes lembrou que quando da visita a Portugal dos astronautas norte-americanos Armstrong e Lowell, os primeiros homens que puseram o pé na Lua, eles próprios enalteceram «a coragem e o espírito de busca e aventura dos Portugueses, lembrando que, ao cabo de cada viagem, apenas regressavam a Lisboa «cerca de dez por cento da tripulação inicial dos navios.»

Viana do Castelo: bombeiros com material de museu

O parque de viaturas e o material de combate a incêndios dos Bombeiros Municipais de Viana do Castelo «enquadrava-se bem num Museu do Bombeiro», afirmou com amarga ironia Sousa Martins, comandante daquela corporação, que, no último sábado, comemorou o seu segundo centenário. «O actual quartel, por sua vez é propriedade do Ministério das Finanças, e se por acaso, ele vier a requisitar o edifício ficaremos na rua», referiu ainda Sousa Martins. Os Bombeiros Municipais de Viana do Castelo (a terceira corporação do género mais antiga de Portugal), recebem anualmente um subsídio camarário de duzentos contos, possuem cinco viaturas, sendo o seu efectivo constituído apenas por vinte e quatro homens, sete dos quais trabalham a tempo inteiro.

Congresso Nacional de Deficientes

O I Congresso Nacional dos deficientes, a realizar nas instalações da FIL em Lisboa a 19 e 20 de Abril, foi ultimado no último sábado, em Leiria e nas Caldas da Rainha, por elementos da Associação Portuguesa dos Deficientes e da Associação dos Deficientes das Forças Armadas. Em ambas as reuniões foram criadas comissões dinamizadoras do congresso, que discutirão os temas a apresentar e elegerão os delegados no congresso por nove concelhos do distrito leiriense.

Em Braga: exposição de vinhos cooperativos

A mostra de vinhos engarrafados das adegas cooperativas, inaugurada sábado em Braga, «pretende divulgar a qualidade dos vinhos portugueses, geralmente com dificuldades de comercialização», segundo afirmou Araújo Barbosa, porta-voz da organização, Araújo Barbosa referiu que «as cento e vinte adegas cooperativas representam cerca de cinquenta por cento da produção nacional e, deste modo, apenas um terço tem vinhos engarrafados».

O certame encerra em 19 de Abril, para reabrir em 25 do mesmo mês, integrado na «Agro-80».

O internamento hospitalar das crianças

As consequências psíquicas do internamento hospitalar das crianças e a separação mãe-filho foram objecto de especial atenção durante uma das sessões do colóquio sobre a criança, que ontem terminou na Escola de Enfermagem do Hospital de S. João, do Porto, promovido pelo Sindicato dos Enfermeiros. Aquele tema foi abordado por um dos médicos que chamou a atenção para as consequências duramente negativas que a privação da mãe, durante o internamento hospitalar, provocam na criança. Esta série de debates, prolongou-se por três dias e registou a participação de enfermeiros, psicólogos e médicos, sendo apresentadas diversas comunicações sobre temas ligados à criança. Foram também prestados testemunhos, por enfermeiras, dos resultados positivos da permanência das mães nos serviços durante o internamento da criança.

Casa do Minho: essa rara lampreia

A abertura de um restaurante permanente com ementas regionais foi anunciado no sábado na Casa do minho, durante o tradicional almoço de lampreia. Aquela casa regional anunciou que abrirá «ainda este ano» um restaurante permanente com especialidades minhotas, pelo que lançou já um apelo de recolha de fundos entre os associados. Registe-se que, um quarto da população de Lisboa é constituída por minhotos e seus descendentes, embora o número de sócios da agremiação seja naturalmente muito mais limitado. A Casa do Minho vai, igualmente, voltar a promover a visita pascal às suas instalações, onde os sócios se congregarão para receberem o tradicional «compasso», que é de ordem nas aldeias minhotas. Entretanto no sábado, «preparando boca» para o futuro restaurante, duas centenas de minhotos regalaram-se com lampreia regada a vinho da região e com outras especialidades nortenhas.

Morgue: cadáver pela janela

A PSP do Porto foi ontem forçada a entrar por uma janela do Instituto de Medicina Legal, daquela cidade, para depositar um cadáver que o mar arrojou a barra do Rio Douro, em virtude das instalações se encontrarem encerradas aos fins-de-semana.

Segundo disse à ANOP o agente da Polícia Judiciária que se deslocou ao local onde apareceu o cadáver, este apresentava-se em adiantado estado de decomposição, e aparenta uma idade compreendida entre, os 35 e 40 anos. O mesmo informador referiu que o corpo deverá pertencer a uma das vítimas da motora «Mar de Aveiro» que naufragou no dia 25 de Fevereiro deste ano.

Associação de Defesa do Património tenta enraizar-se em Almada

Tendo como finalidade principal a promoção, o estudo e a inventariação do património cultural e natural foi criada (em Novembro de 1979) a Associação de Defesa do Património Cultural do Concelho de Almada, a qual conta, actualmente, com a adesão de algumas dezenas de pessoas interessadas.

A Comissão Instaladora da Associação (que se propõe colaborar com os órgãos autárquicos na protecção e divulgação do património daquela importante região da Outra Banda) tem mantido contactos com diversas personalidades da cidade, com vista à criação de Grupos de Trabalho para o estudo dos aspectos históricos, culturais e naturais de Almada e outras localidades do concelho, tendo como objectivo a elaboração e um rigoroso levantamento cultural.

Segundo os promotores da inciativa, a tarefa que se pretende encetar tem de ser obra colectiva e nem de outro modo se pode encarar a protecção e valorização do património de uma região tão rica social e historicamente. Assim a CI da Associação apela para a colaboração de todos os alamadenses e residentes naquele concelho para, colectivamente, elaborar um trabalho que urge dar execução e que considera de grande interesse para o estudo da região.

Se algum dos nossos leitores estiver interessado em colaborar, deve contactar a ADPCCA, através do Apartado 37 - 2806 Almada Codex.

Dois aspectos do núcleo histórico de Almada (um actual e outro de 1900) onde a defesa do património cultural não foi acautelada pelas câmaras do antes do 25 de Abril

Adesão à CEE em debate nos Açores

A adesão de Portugal à CEE foi debatida em Ponta Delgada no decorrer de uma reunião da Comissão Regional para a Integração Europeia.

Nos trabalhos da comissão, a que presidiu o subsecretário regional do Planeamento e representante dos Açores na Comissão Nacional para a Integração Europeia, foi debatido o projecto para o sector das Pescas.

Este projecto tem em vista que o Arquipélago beneficia de auxílios antecipados das comunidades europeias, em virtude de estar previsto um estatuto especial para os Açores.

Nunes Liberato, subscretário regional do Planeamento dos Açores, encontra-se já em Lisbos a fim de participar numa reunião da Comissão Mista Luso-Alemã, que irá debater a concessão de auxílios financeiros aos Açores por parte da República Federal da Alemanha.

Este membro do Executivo Açoriano terá também reuniões com o secretário de Estado do Planeamento, Ribeiro Cadilhos.

Donativos

Dirigentes da Associação Portuguesa dos Industriais de Cerâmica e Construção formalizam hoje, junto do ministro-adjunto, Pinto Balsemão, a oferta de um donativo para as vítimas do sismo dos Açores.

O donativo é constituído por tijolo e azulejo no valor de um milhão e meio de escudos, o suficiente para a participação destes materiais na construção de aproximadamente trinta casas.

Hora de Verão

A partir do dia 30, e durante sete dias, os Açores terão hora igual à do Continente.

Com efeito, a partir daquela data os açorianos terão de adiantar sessenta minutos os seus relógios, ficando o arquipélago a ser regido pela hora do Meridiano de Greenwitch.

A hora de Verão, já aprovada pela Assembleia Regional e que vigorará até 28 de Setembro, destina-se a poupar energia e a alargar o período diurno para as tarefas de reconstrução das ilhas atingidas pelo sismo de 1 de Janeiro.

Feira do Postal Antigo: um novo tipo de revivalismo

Neste momento está a decorrer em Lisboa a segunda Feira de Postal Antigo, estando os expositores a prepararem um primeiro catálogo que leve os portugueses a interessarem-se pela cartofilia.

O postal ilustrado antigo começou a ganhar foros «revivalistas» e a atrair colecionadores que procuram um pequeno documento histórico, uma memória dos costumes do tempo, um texto que seja documento das relações entre sexos no século passado e no princípio deste. Jornais estrangeiros têm detectado nos seus países o aparecimento deste novo tipo de colecionadores, cujo número, sempre a aumentar, merecem um comentário: esta é a doença do século».

Em Portugal, embora ainda não exista catálogo que permita aos interessados um bom conhecimento da matéria, as transacções começam a aumentar significativamente e o preço é estabelecido a olho pelo comerciante. Pode adquirir-se um postal ilustrado por cinco escudos, mas o seu valor pode duplicar e atingir mesmo mais de mil escudos, se o tema tiver um valor histórico ou se se tratar por exemplo de um «Mucha», pintor de arte nova do princípio do século, cujos postais têm sido vendidos no Porto a preços impressionantemente especulativa.

O postal ilustrado apareceu em Portugal por volta de 1878, pouco antes das Conferências do Casino e, apenas nove anos depois de ter sido «inventado», na Áustria.

Embora ainda não haja uma estatística da frequência com que as pessoas utilizavam, então, esta forma de trocarem mensagens entre si, tudo indica que o postal ilustrado foi muito utilizad pelos portugueses nas últimas décadas do século XIX e princípio deste século.

Saúde

Macau tem falta de médicos

O Governo central e o Governo de Macau assinaram um acordo relativo ao funcionamento do Serviço Médico à periferia naquele território. O acordo tenta resolver a dificuldade que se tem verificado no recrutamento de médicos para prestação de serviço em Macau.

Os policlínicos candidatos à frequência do estágio P3 são comtemplados no acordo, ficando sujeitos ao regulamento dos serviços médicos à periferia, bem como aos regulamentos vigentes em Macau em matéria de saúde. O vencimento é correspondente à letra H, acrescido de subsídio de deslocação, aumentado a 100 por cento e uma quantia de três mil escudos. O Governo de Macau paga as viagens e o alojamento em instalações dos serviços de saúde.

O protocolo do acordo foi assinado pelo embaixador Gaspar da Silva, da Direcção-Geral de Cooperação, em representação do MNE, pelo dr. Prado Quintino em nome da SES e pelo major Morais Santos em nome do Governo de Macau.

Rastreio de doenças pulmonares no ISE

O rastreio de doenças pulmonares e cardio-vasculares para os estudantes do Instituto Superior de Economia de Lisboa começa hoje, prolongando-se até ao dia 28.

A sujeição ao rastreio é obrigatória para todos os estudantes universitários e de estabelecimentos de ensino superior, sob pena de anulação da respectiva matrícula, casa não seja efectuada. Os estudantes do ISE devem dirigir-se aos Serviços Médicos-Sociais universitários, durante o período em questão.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO MÁRMORES E MADEIRAS DO DISTRITO DE LISBOA

PRÉ-AVISO DE GREVE DOS TRABALHADORES DOS SECTORES DA CONSTRUÇÃO; DOS MÁRMORES E DAS MADEIRAS DO DISTRITO DE LISBOA

Ao Ministro do Trabalho
Às Associações Patronais dos Sectores da Construção,
dos Mármores e das Madeiras

Ao abrigo do n.º 1 do artigo 2.º da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, e para os efeitos do n.º 1 do artigo 5.º do mesmo diploma, o Sindicato signatário, abaixo identificado, decidiu, face aos ataques e ilegalidades cometidas pelo actual Governo contra as grandes conquistas dos trabalhadores portugueses depois do 25 de Abril, nomeadamente contra a Reforma Agrária, fazer uma paralisação de trabalho no dia 27 de Março de 1980, entre as 15 e as 16 horas, de solidariedade com os heróicos trabalhadores agrícolas do Alentejo e do Ribatejo, de protesto contra a violenta repressão de que têm vindo a ser alvo e de apoio à Reforma Agrária.

Lisboa, 21 de Março de 1980

A DIRECÇÃO
do Sindicato dos Trabalhadores da Construção, Mármores e Madeiras do Distrito de Lisboa

Frango substitui carapau e sardinha na cozinha portuguesa

O frango será futuramente para os portugueses «o que antigamente o carapau e a sardinha eram para os nossos pais» – segundo o presidente da Associação Nacional dos Avicultores Criadores de Frangos (ANCRIF), Viegas e Costa. O aumento do consumo deste tipo de carne, que nos últimos oito anos se processou à média anual de 8,8 por cento (de acordo com números oficiais), explica-se em grande parte pelo seu recurso como substituto do pescado, o qual se tornou inacessível para a maioria das bolsas.

Em 1976, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), produziram-se em Portugal continental 96 790 toneladas de frango, número este que evoluíu para 115179 em 1977 e para 118364 em 1978. Actualmente, o consumo ronda as 126 mil toneladas anuais, a que correspondem sensivelmente 13,5 quilos por habitante. Para além do mais, o preço do frango é bastante inferior ao das carnes de vaca, peru, porco e coelho.

Embora o consumo português de frango se situe próximo do da Comunidade Económica Europeia (CEE) continua, no entanto, a ser inferior ao dos consumidores tradicionais. Assim, segundo Viegas e Costa, enquanto em 1976 os portugueses consumiram 10,6 quilos «per capita», os espanhóis absorveram 19,8, os franceses 14,7 e os italianos 16,8.

Quanto aos problemas que afectam o sector, Viegas da Costa salientou vários, focando as deficiências existentes na criação de novas estruturas para a avicultura portuguesa, o que origina uma política de preços descoordenada. Serão necessárias medidas tendentes à reconversão e modernização de unidades produtivas, ao agrupamento de pequenos produtores e à cobertura do país com uma rede de abate eficiente, um conjunto de condições que permitirá uma maior rendibilidade e a regularização dos preços.

Por outro lado, segundo esta perspectiva, urge igualmente reformular os circuitos de comercialização e melhorar as rações, sendo também indispensáveis uma maior eficácia da inspecção sanitária oficial e um mais amplo apoio aos laboratórios oficiais. Serão também requisitos imvortantes a expansão do sector e a criação de linhas de crédito especiais para que os avicultores possam reequipar e redimensionar as suas unidades.

Viegas e Costa destacou a importância que uma rede de frio eficiente teria, pois permitiria a congelação dos excessos em fases de abundância para escoamento em períodos de escassez. Visando a regularização dos preços, seria também preponderante imprimir aos mercados de Rio Maior e Tondela as características de bolsa oficial, bem como atribuir subsídios oficiais para facilitar a exportação, prática esta corrente em países tipicamente exportadores como a Holanda, França, Espanha, Brasil, Estados Unidos e Israel.

Presentemente, os serviços oficiais calcularam que existem em Portugal 2640 unidades produtoras de carne de frango, das quais apenas 15 e 20 por cento possuem dimensões consideradas rendíveis a nível da CEE, ou seja, com capacidade para albergar mais de dez mil aves. A ANCRIF conta actualmente com cerca de duzentos associados e tem por finalidade estudar e defender os interesses da actividade avícola no que concerne à criação de frangos para consumo.

Lampreia junta minhotos à mesa

A Casa do Minho em Lisboa passará a muito curto prazo a assegurar um serviço de restaurante permanente como forma de garantir a genuinidade da gastronomia da região – afirmou o presidente da instituição, eng. Paulino de Magalhães, no final do tradicional almoço de lampreia que ontem teve lugar na Rua Vítor Cordon.

Para o efeito, e numa primeira fase com o objectivo de melhorar as instalações (preparar a cozinha nesse sentido), foi constituída uma Comissão Executiva (ou Comissão de Honra), encabeçada pelos presidentes da direcção, assembleia geral e conselho fiscal, que levará a cabo, entretanto, uma subscrição, havendo já uma comparticipação de um conhecido minhoto, de cem contos.

Usando da palavra no final do almoço (que abriu com salpicão de Valadares, freguesia do concelho de Monção, e caldo verde com tora e broa de milho, continuou a célebre lampreia do rio Minho e as clarinhas de Fão, perto de Esposende, e fechou com pudim do Abade de Piscos, laranjas da Ribeira-Lima e café de «A Carioca»), o presidente da direcção da Casa do Minho aludiu a cultura do minifúndio na região (na mesa de honra, refira-se, encontrava-se o dr. Luís Saias, na companhia do juiz minhoto, Miguel Braga, e esposa) e manifestou-se contra o «turismo de massas», que, opinou, conduz à estandardização, à uniformização-opção que retiraria ao Minho, caso fosse praticada, as suas características de base.

Entretanto, Perfeito Rodrigues, irmão de Abel Rodrigues (que forneceu o vinho para o XXI almoço da lampreia da Casa do Minho), pôs a sua quinta de Valadares ao dispor dos minhotos que aí irão entre 25 e 27 de Abril, na excursão que a Casa do Minho promove nesse período.

Correr da pena

Boas noites

Já contei de um homem esbofeteado por um guarda à porta de uma taberna. Quando perdi a cena de vista tinham eles virado uma esquina e ele seguia, sempre batido, para uma esquadra. Vizinhos e transeuntes iam atrás, perplexos e revoltados.

Pois bem, voltei agora a vê-lo. Vinha devagar, subindo a rua levemente curvado, com o olhar posto no vago e cobria-o o sobretudo puído que vestia da outra vez. Na face esquerda, logo abaixo do olho, tem uma enorme nódoa roxa e violeta. O nariz, do mesmo lado, ainda está escuro e inchado, e os lábios também. Vinha sóbrio, mas logo estará ébrio. Isso não tem importância agora, Por alguma razão que o olhar já calou, ele precisa daqueles álcoois.

Olhou-me sem me ver. Viu, sim, uma vizinha de meia idade que descia a rua. Pelo modo como ela abrandou o passo para o fixar, pelo seu franzir de sobrancelhas ao ver-lhe no rosto os sinais do espancamento, pelo gesto de cruzar e agarrar nos seus próprios braços como benzendo-se, percebi que ainda não se tinham encontrado desde a tal cena, a que também ela assistira estupefacta.

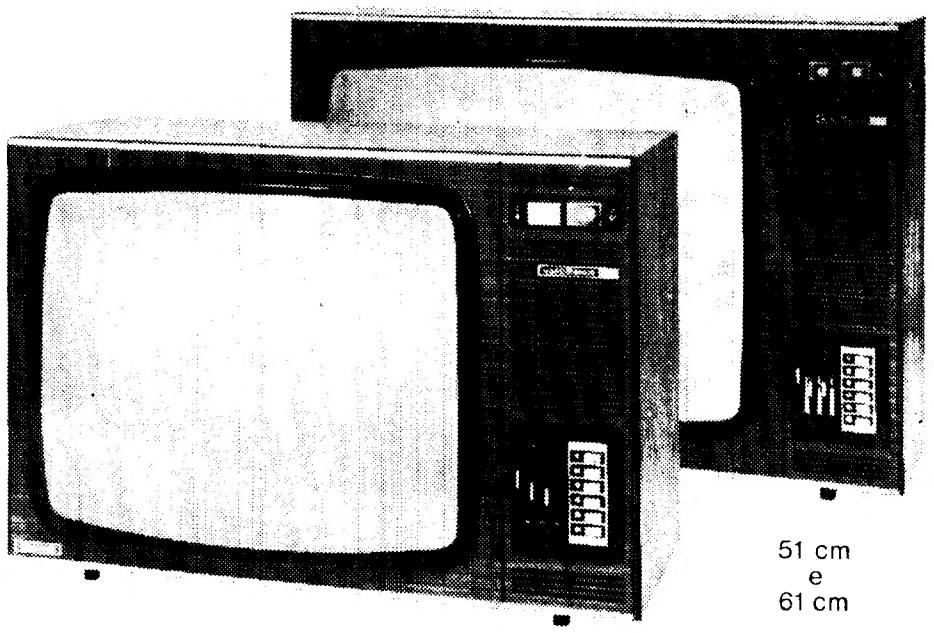
Os mesmos guardas andam no bairro, e ambos sabem que tudo pode repetir-se, que vivem sob o arbítrio de uma violência impune. Pararam a cinco passos um do outro e quer ele quer ela se esqueceram por um instante de que ele «é um bêbado», que as suas vidas apenas se cruzam numa ou noutra esquina sem memória, que são ambos pobres e que apesar disso, por causa dos graus que a desgraça tem, não foram «feitos» para se falarem um ao outro. Esqueceram tudo a pontos de a rua ter parecido deserta aquém e além deles. Ela reconhecia no corpo do homem os sinais de um desprezo a que estavam ambos votados, ele deixava-se banhar por esse reconhecimento como quem reparte o seu pão. A bem dizer, era a primeira vez que se viam, que trocavam sem uma palavra um discurso sobre a polícia, sobre as suas ruas, sobre beber álcool e ser espancado sem razão, sobre o poder e os poderes que não são seus íntimos mas os sujeitam.

Um deles deu finalmente um passo e quebrou o encanto. Então as palavras não chegaram e ela apenas disse:
– Boa noite sr. Fulano. – E ele só respondeu: – Boa noite amiga.

João Mendes

PAGUE EM 12 MESES

SEM AUMENTO DE PREÇO



51 cm
e
61 cm

NORDMENDE

QUALIDADE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO E ILHAS

Campo dos Mártires da Pátria, 50, 1.º e 2.º (Sede) – Tel. 558934/5 – 558630
1198 LISBOA (CODEX)

PRÉ-AVISO DE GREVE

ÀS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS DO SECTOR QUÍMICO, MOAGENS, MASSAS ALIMENTÍCIAS, ALIMENTOS COMPOSTOS E DESCASQUE DE ARROZ

AO MINISTRO DO TRABALHO

Exmos. Senhores
Considerando que,
a Reforma Agrária resulta das transformações democráticas produzidas com a Revolução de Abril.
Considerando que,
a Reforma Agrária, significa a melhoria das condições de vida do Povo português e é indispensável ao desenvolvimento económico, de um Portugal democrático, livre e independente.
Considerando que,
o Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral é responsável pela situação repressiva que se vive na Reforma Agrária, com espancamentos de homens e mulheres.
A direcção do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro e Ilhas decide que:

Ao abrigo do artigo 5.º da Lei 65/77 de 29 de Agosto de 1977, os trabalhadores por si representados na zona de Sacavém paralisem durante uma hora no segundo período de trabalho do dia 26 de Março de 1980.
As zonas de Amadora, Mem-Martins, Lisboa e Alverca paralisarão durante 1 hora no segundo período de trabalho no dia 27 de Março de 1980.

Lisboa, 21 de Março de 1980.

A Direcção

Nos "bastidores" do insubornável

Tenhamos em atenção: esta coluna não é personalista (tem autores vários) e, por isso, mesmo, reflecte epidermes diversas neste universo complexo que é o policial. Aqui e agora. Entre fontes que se degladiam e subvertem. Fontes da Polícia e não só. Que o jornalismo também é uma fonte e um reflexo. E o jornalista também (é ele mesmo) uma fonte e um reflexo. Directo ou sinuoso. Abúlico ou «canceroso». Que o «câncer» não é só matéria endémica mas também policial (e cívica). Isto em nossa opinião. Que dez anos temos de bastidores policiais. Em termos de Informação, entendamo-lo. Por isso mesmo aqui estamos, depois de «A Cidade Marginal», essa sim uma coluna personalista. Cumprido ciclicamente um «mandato» jornalístico. E esse (pela parte que nos toca) insubornável. Definitivamente.

Manuel Geraldo

José Diogo na Boa Hora

José Diogo, o rural de Castro Verde acusado de ter assassinado o agrário Columbano Monteiro (número um do fascismo naquele concelho) volta esta tarde (14 e 30) ao 2.º Juízo Criminal da Bora Hora, após a 1.ª sessão do julgamento ter sido adiado. Motivo: um dos jurados era analfabeto. José Digo é defendido pelo dr. Duarte Teives, aparecendo Proença de Carvalho como patrono da família de Columbano.

Português em apuros

O português Alexandrino Laranjeira de 20 anos, nascido em Luanda (Angola) foi detido em Grenoble (França), acusado de ter assassinado, a tiros de pistola, uma jovem de dezassete anos. A vítima, que se encontrava internada desde o passado dia 10 de Fevereiro, faleceu ontem no hospital daquela cidade, em resultado dos ferimentos. O móbil do crime teria sido de natureza passional.

Em Beja: matou a amante

O carpinteiro José Ramiro Gomes Bernardo, de 35 anos, casado, pai de quatro filhos, tentou ontem o suicídio após ter abatido, com dois tiros de caçadeira a amante (Maria Amélia Farinha do Rosário, de 25 anos, divorciada). A tentativa de suicídio, observada por um dos quatro filhos de José Ramiro, foi lecada a cabo junto de uma camioneta, onde postriormente viria a ser encontrado o cadáver de Maria Amélia, de quem o agressor tinha uma filha de dois anos. Na origem do crime estaria a intenção de Maria Amélia em se ausentar de Beja, pelo facto de José Ramiro não se querer separar da mulher para ir viver com ela. Esta manhã José Ramiro encontrava-se em estado desesperado no Hospital de S. José.

Um relógio difícil

Três anos de prisão maior foi a pena aplicada pelo 4.º Juízo Criminal de Lisboa ao carpinteiro Francisco da Luz Abreu, de 19 anos, acusado de ter tentado roubar um relógio, em plena via pública, ao caixeiro de livraria, Manuel Pereira. O caso aconteceu na noite de 23 de Outubro de 1979, na Rua Nova do Loureiro e Francisco foi detido pelo próprio Manuel Pereira, apesar de actuar acompanhado por mais dois jovens que conseguiram fugir.

Feriu o irmão

Após violenta discussão, ocorrida ontem no Casal dos Apóstolos (Odivelas), António Fernando agrediu o seu irmão José com uma navalha, lançando-o para uma cama do Hospital de Santa Maria, onde esta manhã ainda se encontrava em estado grave. A PSP de Odivelas prendeu o agressor, remetendo-o em seguida para o Tribunal de Menores.

Três livrinhos «de sucesso»

Foi apresentada queixa na Polícia Judiciária contra uma empresa, a qual através de uma larga promoção publicitária pretende convencero público de que tem para vender «produtos milagrosos» garantidos para obtenção de sucesso na vida, tais como conquistar qualquer mulher, conseguir fortuna, emagrecer, etc. Para tanto basta pagar um determinada quantia e esperar os três livrinhos miraculosos. Alguém se queixou e a PJ vem agora alertar o público para este tipo de promessas que, pelos vistos, são passíveis de impugnação judicial.

«Boas» de haxixe

O estivador José Casimiro Matos Vieira, de 34 anos, natural do Porto, foi condenado na pena de dezoito meses de prisão e na multa de sete contos por tráfico de droga (quinze «boas» de haxixe). A detenção teve lugar, a 13 de Dezembro do ano passado, na Rua das Olarias, em Lisboa, quando José Casimiro se preparava para vender o produto a consumidores da sua rede.

PARQUE DE CAMPISMO

Aceitam-se sócios para parque de campismo perto de Lisboa com todos os projectos aprovados. Abrir em Junho. Tel. 57 19 60 e 56 13 16

PAPEIS DE PAREDE
desde 120$00
MILHARES DE ROLOS PARA ENTREGA IMEDIATA
Alcatifas e Revestimentos Plásticos para cozinhas e casas de banho.
BARROS & BARROS, LDA.

PASSADEIRA PLÁSTICA
PARA PROTECÇÃO DA SUA ALCATIFA NAS ZONAS DE MAIOR PASSAGEM
BARROS & BARROS, LDA.
R. José Duro, 22-D Alvalade 1700-Lisboa-T. 892057-895013

Quando a Seiko entra na segunda década de vanguarda mundial na tecnologia quartzo:
A colecção Seiko quartzo com autonomia para 5 anos
Construída para manter extraordinária precisão de quartzo durante 5 anos sem necessitar mudança de pilha.

A avançada tecnologia permite-lhe agora possuir um relógio de quartzo concebido de forma a funcionar durante cinco anos completos com uma pilha vulgar. Apresenta uma extraordinária precisão Seiko Quartzo aliada à vantagem de calendário dia/data e testado à profundidade de 30 metros.

Numa grande variedade de estilos agressivamente elegantes.
É o que você esperava da Seiko, a Companhia que vendeu o primeiro relógio de quartzo no mundo e que não termina nunca a sua pesquisa de qualidade e dedicação à tecnologia. Seiko Quartzo.

publimer adapt.

"Não me preocupam" — diz Eanes ao "DL" acerca das críticas da AD à sua viagem ao Norte

— presença hoje no Congresso dos Engenheiros

COIMBRA, 24 (do enviado especial Luís Humberto) — Ramalho Eanes que esta manhã presidiu à sessão de abertura do 3.º Congresso dos Engenheiros, que decorre até ao dia 29 nesta ciade, afirmou-nos ontem, em Braga, não estar preocupado com o cerco de que é alvo a sua eventual recandidatura por parte de dirigentes da AD, designadamente Carlos Macedo e Vasco Pulido Valente. Instado a comentar declarações daqueles destacados dirigentes do PSD, o Presidente da República referiu-se à existência dos ataques nestes termos: «Quem insiste preocupa-se. Eu não vou insistir porque não me preocupo».

Fise-se que esta despreocupação relativamente aś críticas que lhe têm dirigido responsáveis da AD já havia sido manifestada em Aveiro, a propósito de críticas dirigidas à sua viagem, apelidada de «eleitoralista».

O Congresso

Neste 3.º Congresso promovido pela Ordem dos Engenheiros, e que decorre na Reitoria da Universidade de Coimbra, estão inscritos cerca de 1000 participantes — engenheiros de todo o País e alguns estrangeiros.

Haverá cerca de 200 comunicações distribuídas por oito grandes áreas, das quais se testacam pela sua importância duas: «A Indústria em Portugal na perspectiva da integração na CEE» e «A organização e gestão de projectos».

Relativamente à primeira, o relator, engenheiro Mendes Ferrão, apresentou como aspectos mais desfavoráveis à entrada de Portugal na CEE, a dimensão insuficiente da maior parte das empresas, o equipamento desactualizado e a falta de apoio tecnológico, quer em pessoal, quer em estruturas.

Falando ao «DL» sobre os objectivos deste Congresso, um dos seus organizadores, o engenheiro Carlos Loureiro, referiu-se à valorização dos congressistas, ao debate dos grande problemas nacionais e à análise doas medidas que será necessário tomar para prepara a indústria portuguesa para a ntrada na CEE.

O fim de semana em Braga

Durante o fim de semana que passou com a esposa na capital do Minho, nas instalações do Centro Apostólico do Sameiro, a convite do Arcebispo D Eurico Nogueira, Ramalho Eanes teve ocasião de visitar a freguesia de Nogueiró onde em Setembro de 1979 gozou alguns dias de férias. Localidade pobre, com cerca de 1500 habitantes (700 e tal votantes), sem saneamento e com uma escola insuficente no espaço, Nogueiró tem, no entanto, uma Igreja que beneficiou de recente ampliação. Campo de futebol também vai ter dentro em breve. Terreno também já existe para o efeito. Para o Centro Cultural é que não, conforme nos disse um habitante. A visita particular foi mais um reencontro com a população, com flores, palmas e beijos, do que outra coisas.

«Se ele cá vem é porque gostou da gente», desabafava um agricultor local. Ramalho Eanes aproveitou a oportunidade para visitar as futuras instalações de um infantário e o terreno que poderá vir a ser a sede da nova Junta de Freguesia.

Eanes visitou também o Instituto de Monsenhor Airosa, fundado em 1869 e que recolhe cerca de 150 raparigas e mulheres abandonadas ou em «situação difícil». Nas paredes (na sala de bordados e na tecelegaem) rótulos CDS e AD. O PR foi recebido com cânticos e tudo, tendo percorrido demoradamente as várias dependeências daquele antigo convento, ciceronado pelo cónego Costa Lopes. Falando na ocasião, Eanes disse que «a Nação é uma grande família» e que «como Chefe de Estado teve que ter não a capacidade mas a sensibilidade para sentir que todos, desde os mais ricos aos mais pobres, todos, são efectivamente filhos desta terra e irmãos dela, irmãos naquilo que faz o trabalho do dia a dia, o pão de todos os dias, naquilo que faz o presente».

A propósito destas visitas, Ramalho Eanes afirmou aos jornalistas: «Aqui houve a possibilidade de descansar, utilizando os meios habituais e ainda de descansar. contactando com as realidades em que há este calor humano» (estávamos no Instituto Monsenhor Airosa).

E continuou, dizendo entender que «o que é necessário é que as coisas se façam e que se façam com eficiência e amor». «Quanto se fazem realmente desta maneira — acrescentou — com sucesso, eu esqueço-me um pouco e não procuro saber quais os métodos utilizados, porque entendo que a felicidade das pessoas está naquilo que elas podem fazer e utilizar e não naquilo que podem ouvir ou lhes pode ser prometido».

Durante o fim de semana, o PR deu vários passeios ao volante do automóvel da Presidência, tendo-se encontrado com o arcebispo Primaz, D. Eurico Nogueira.

Dos «Corrécios» a Santos da Cunha

Falar hoje em Braga, não implica necessariamente falar nos «Corrécios» que amedrontaram toda a cidade tempos atrás. Não se pode, porém, deixar de dizer que, apesar do combate que tem sido feito à «quadrilha», as ameaças ainda se mantêm. Mais veladamente, é claro. De facto, segundo conseguimos saber, Eduardo Corrécio e a sua «trupe» funcionam agora nestes termos: chegam-se junto de alguns comerciantes e colocam-lhes esta dicotomia: ou dinheiro, ou assalto. Isto é: para não serem assaltados, os comerciantes têm de pagar. O estratagema parece que tem resultado. Eduardo Corrécio passeia-se agora num Mazda.

Mas nesta cidade, outro aspecto há que deixa intraquilos vários sectores da população — a tentativa de recuperação de Santos da Cunha que foi Governador civil no tempo de Marcelo Caetano. Muito recentemente foi feita uma proposta na Câmara no sentido de se erguer um monumento em sua honra, à entrada da cidade, do lado do Porto. Apesar de derrotada a proposta (cinco votos contra, três favor e uma abstenção —, esta de um socialista) as pressões continuam, designadamente por parte da viúva de Santos da Cunha que, curiosamente, acompanhou o casal Eanes quer em Nogueiró, quer no Instuto Airosa. Chegou-se a falar de uma promessa eleitoral feita pelo acutal Presidente da Câmara, eng. Mesquita Macachado, que ia no sentido daquela proposta. Não conseguimos, no entanto, confirmá-la.

"Eliminar soluções transitórias"

«Não há alternativa estável, duradoura, segurança real para a democracia política, para a racionalidade económica, para a competência técnica para a orientação global das políticas, no sentido da dignidade humana, nem faz sentido regressar a modelos que a História recusou...» sublinhou esta manhã, Ramalho Eanes, no seu discurso, à abertura dos trabalhos do Congresso dos Engenheiros, ao criticar o «maniqueísmo político e ideológico dos projectos pessoalistas e de hegemonização facciosa substituidos às regras da negociaçe às ideias de modernidade».

Rodeado pelo ministro das Obras Públicas, pelo reitor da Universidade de Coimbra, e pelos principais dirigentes da Ordem dos Engenheiros, o PR salientou ainda a importância de se maximizar as «condições disponíveis para eliminar as soluções transitórias».

PUB

EVA, LDA.
CABELEIREIRO
É BOM
Pr. Marquês de Pombal, 1
Rua Camilo Castelo Branco, 23

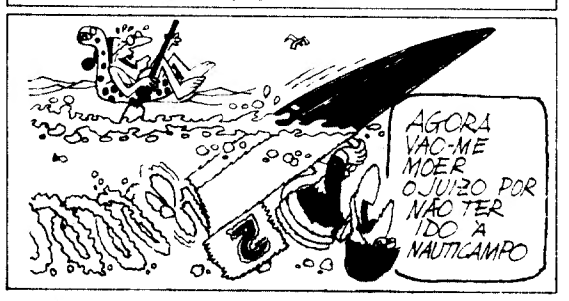
TRESPASSA-SE
Loja de mobiliário
Na Av. Marquês de Tomar, 18 C. Contactar em horas de expediente pelo Tel. 291 66 89 ou 291 00 09 o Sr. Brito.

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

MARQUISES
E CAIXILHARIA EM ALUMINO ANODIZADO
ORÇAMENTOS GRATIS
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA.
DIVISÓRIAS
RESGUARDOS
PARA
BANHEIRAS
ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO
(Aberto das 9 às 21 h.)
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Telef. 77 74 88 — 1100 Lisboa
FÁBRICA — Telefs. 92 07 00 - 92 12 03

NAUTICAMPO
DE 21 a 30 MARÇO 1980
VENHA VER AS
Autocaravanas ci
AS TENDAS
André JAMET
E
VITÓRIA DE MATOSINHOS
E TODO O MATERIAL DE CAMPISMO NO STAND DA
MOTOPEÇAS

.....CENAS TRISTES DOS QUE NÃO VÃO À NAUTICAMPO
21 a 30 MARÇO 80



HORÁRIO: PÚBLICO, DIAS ÚTEIS: 20 AS 24 00H
PROFISS. DIAS ÚTEIS: 17 AS 24 00H
SÁBADOS E DOMINGOS: 15 AS 24 00H
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
FIL 011/80

PS acusa Governo de "incapacidade"

O Governo de Sá Carneiro «não é capaz de governar em democracia», denuncia o PS, em comunicado conclusivo das Jornadas Parlamentares daquele partido que decorreram durante todo o fim-de-semana na cidade da Guarda, autarquia onde o Partido Socialista ganhou as últimas eleições por maioria absoluta.

No capítulo das acusações foram muitos os pontos que mereceram a atenção dos parlamentares socialistas: «a acção de bloqueamento dos trabalhadores da AR, levada a efeito por forma sistemática pela coligação governamental (...), o descarado incumprimento, por parte do Governo, do Estatuto da Oposição (...), a escalada das forças reaccionárias no sentido do combate à Constituição e de destruição do actual regime democrático, como forma de mascarar a evidência de que já não é capaz de governar com os trabalhadores nem pode governar sem eles (...), o crescente controlo dos órgãos de Informação pelo Governo (...), a manipulação de notícias que começa a não poder ser disfarçada».

De resto o debate das Jornadas Parlamentares centrou-se na programação da actividade de criação legislativa, sendo aprovada e graduada a prioridade de um lote de projectos de lei a apresentar. Os socialistas decidiram ainda criar um gabinete de Informação parlamentar. Mário Soares e Salgado Zenha abriram as Jornadas: aquele, com uma intervenção sobre a estratégia geral do partido; este, sobre a estratégia da futura actuação do grupo parlamentar.

Candidato presidencial da AD depende de uma opção de regime

Helena Roseta, recentemente ressurgida na ribalta política com a eleição para a comissão distrital de Lisboa do PSD, afirmou em Setúbal a uma centena de autarcas do seu partido que é mais importante o estabelecimento de um consenso dentro da AD sobre o regime político português do que a qualidade civil ou militar do seu candidato às presidenciais.

Mostrada a carta da sua intervenção: a AD terá necessidade de chegar a um acordo acerca do regime pretendido para Portugal – se parlamentar, se semipresidencialista, se presidencialista. Nesta perspectiva, para aquela dirigente social-democrata, o perfil do candidato da AD às eleições presidenciais dependerá da opção de regime que venha a ser feita.

Quanto aos objectivos do PSD para este ano deixou bem claro que são essencialmente os de vencer as eleições, tanto legislativas como presidenciais.

Cunhal regressa do Médio Oriente

Após uma visita de nove dias pelo Médio Oriente, Álvaro Cunhal regressou ontem à noite a Lisboa.

O secretário-geral do PCP, que foi acompanhado por Albano Nunes, responsável pelas relações internacionais do partido, esteve sucessivamente na Síria, no Líbano e Iémen do Sul, onde manteve conversações ao mais alto nível.

A delegação do PCP encontrou-se em Beirute com o líder da OLP, Yasser Arafat.

Em comunicado conjunto o Partido Socialista Sul-lemenita e o Partido Comunista Português manifestaram o seu apoio às «revoluções iraniana e etíope, bem como à Frente Revolucionária de Libertação de Oman e à Frente Polisario». Igualmente dão o seu apoio «ao povo afegão em luta contra o imperialismo» e denunciam «a presença americana no golfo, no mar Vermelho e no oceano Índico».

Álvaro Cunhal, entretanto, participará, no próximo dia 28, no Campo Pequeno a um comício de solidariedade com a Reforma Agrária.

UDP reafirma apoio à FUP e à candidatura de Otelo

Ainda que com algumas «diferenças de pontos de vista» dos elementos que integram a FUP, o Conselho Nacional da UDP reafirmou o seu apoio ao projecto da Frente de Unidade Popular em torno da candidatura presidencial de Otelo.

A decisão, saída de uma reunião do último fim-de-semana em Lisboa, integra-se na análise política feita pelo Conselho Nacional da UDP que conclui existirem «factores novos das contradições existentes no seio da burguesia e do Governo AD».

No capítulo das contradições, destacou, no actual Executivo, a prática de um projecto económico de «recomposição do capitalismo monopolista privado em Portugal, mesmo com prejuízo e redução de base eleitoral de apoio da AD».

Ficou escrito no comunicado saído da reunião, o repúdio à «ofensiva do Governo, através do encontro ideológico da Comunicação Social e da revisão da Lei Eleitoral que propõe, com intuitos de ganhar as próximas eleições».

Soares alerta para o clima de «guerra civil latente»

Os perigos que advêm da «confrontação institucional e da luta entre os órgãos de soberania», o «clima de instabilidade social e guerra civil latente», mereceram o alerta de Mário Soares numa intervenção na sessão de encerramento do II Encontro dos Trabalhadores Socialistas de Escritórios e Serviços, que decorreu, durante o passado fim-de-semana, num hotel da capital.

Estes perigos, ainda segundo o secretário-geral do PS, estariam a ser compreendidos «pelos empresários honestos e progressistas que não podem avançar com os seus investimentos» em tal clima de instabilidade.

Denunciou também que os trabalhadores, como parceiros sociais, «não estão a ser ouvidos pelo Poder como antes», nem têm acesso à Comunicação Social.

Durante o encontro foi reafirmado o apoio à UGT, à FIET (Federação Internacional de Empregados e Técnicos) e ainda à permanência da UGT na CISL.

Industriais do Norte contestam revalorização do escudo

Ainda que ressalvasse estar ali como «político e não como economista», Pinto Balsemão não conseguiu responder às questões levantadas pelos industriais e comerciantes do Norte durante um encontro, efectuado ontem, com a Associação Industrial Portuense.

Os agentes da navegação afirmaram que o porto de Leixões está a tornar-se tão burocrático e tão sobrecarregado de impostos que as exportações do Norte se fazem através do porto de Vigo em condições económicas mais vantajosas.

Industriais do sector têxtil garantiram que este «não suportará uma eventual revalorização do escudo do dia para o outro». Balsemão respondeu que «já não estamos habituados à revalorização do escudo e talvez por isso o Governo não tenha tomado as medidas necessárias para proteger a indústria e a exportação». Os industriais do mesmo sector pediram a redução dos impostos e bonificações, de 40 para 30 por cento. Balsemão respondeu que tal era «impraticável».

Os industriais queixaram-se dos «elevados e incomportáveis encargos da Previdência.

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTOS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

CONVOCATÓRIA
Assembleia Geral Ordinária

RELATÓRIO E CONTAS

Nos termos do Artigo 34 dos Estatutos, e para os efeitos da alínea *b)* do Artigo 31.°, convoco por este meio, a Assembleia Geral Ordinária para reunir no dia **29 de Março de 1980, pelas 15 horas**, na Av. Visconde Valmor, 34, 2.° - Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO UNICO -- Apresentação, discussão e votação, do **Relatório e Contas de 1979, e o parecer do Conselho Fiscal.**

Lisboa, 19 de Março de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,
a) **Luís Filipe Serrão da Silva**

CONVOCATÓRIA
Assembleia Geral Extraordinária

ASSEMBLEIAS GERAIS DESCENTRALIZADAS

Para os devidos efeitos e de harmonia com a alínea *b)* do Artigo 33.° dos Estatutos, convoco por este meio todos os sócios do Sindicato para reunir em Assembleia Geral Extraordinária, no dia **29 de Março (Sábado) de 1980, pelas 17.00 horas** na Av. Visconde de Valmor, 34, 2.° -- Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1.° -- Análise da situação político-sindical;
2.° -- Discussão e deliberação sobre as Assembleias Gerais Descentralizadas;
3.° -- Diversos.

Lisboa, 19 de Março de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,
a) **Luís Filipe Serrão da Silva**

CONVOCATÓRIA
Assembleia de Delegados

De harmonia e para os devidos efeitos dos Artigos 59.°, 60.° e 61.° dos Estatutos convocam-se todos os delegados sindicais para reunir em Assembleia de Delegados, no dia **28 de Março de 1980 (6.ª-feira) pelas 15 horas** na sede do **Sindicato**, Av. Almirante Reis, 45, 1.° -- Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.° -- Análise da situação político-sindical;
2.° -- Verticalização;
3.° -- Apresentação do Relatório e Contas de 1979 e o parecer do Conselho Fiscal;
4.° -- Diversos.

Lisboa, 19 de Março de 1980

A Direcção

OBS.: 1.° – *Os sócios devem fazer-se acompanhar do seu cartão, a fim de facilitar o controlo das entradas.*
2.° – *O Relatório e Contas e o parecer do Conselho Fiscal encontram-se na sede do Sindicato para consulta dos sócios.*

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

PUB.

Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias
Rua da Rosa, 188-3.°, Dt.° – Tel. 370693-LISBOA

Pré-aviso de greve

Avisa-se o Governo e entidades respectivas ao abrigo dos art.°s, 2.° 3.° e 5.° da Lei 65/77 de 26 de Agosto que os trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, entram em greve total nos dias 27 e 28 incluindo a suspensão do trabalho extraordinário a partir das 12 horas do dia 29 até às 24 horas do dia 30-3-1980, com a continuação de nova greve nos dias 1 e 2 de Abril de 1980 e o respectivo corte de trabalho extraordinário com início a partir do dia 3-4-1980 a 6-4-1980.

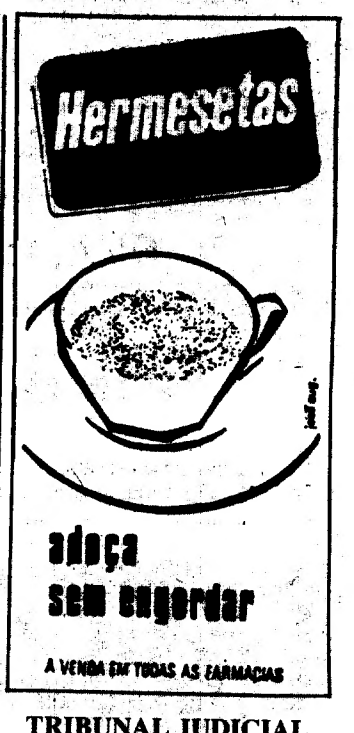
Pela aplicação do Estatuto Jus Laboral dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias aprovado em 31-5-79.

A DIRECÇÃO
Fernando Augusto S. Oliveira

SIMÃO MESTRINHO

2.° Aniversário

Mulher e filhas recordam hoje a passagem do 2.° aniversário da morte do seu marido e pai. Dois anos de uma dor insofrida a transformar-se em saudade sincera.



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BEJA

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção com processo sumário n.° 4/80 pendente na 2.ª Secção da Secretaria Judicial de Beja, movida pela Autora José Pinto Caeiro, Ld.ª, com sede em Beja, contra JOAQUIM BARREIRA CASTELO, solteiro, comerciante, actualmente ausente em parte incerta, com última residência conhecida na Avenida Padre Bartolomeu Gusmão, 5-A, na Damaia, da comarca de Lisboa, é este réu CITADO para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que a Autora deduz naquele processo e que consiste na resolução do contrato de compra e venda do veículo automóvel AG-64-55, e consequente entrega daquele veículo à Autora e cancelamento dos registos de propriedade a favor do Réu e de reserva de propriedade a favor da Autora e na condenação nas custas e procuradoria.

Beja, 14 de Março de 1980

O Juiz de Direito
MANUEL AUGUSTO MOUTINHO DA SILVA PEREIRA

O Escrivão de Direito
JOSÉ ESTÊVÃO LIMA PEREIRA

Manifestação de sábado no Porto

Dezenas de milhar de manifestantes contra o Governo

● "A Constituição existe e vigora, exigimos que seja respeitada e aplicada"

Muitas dezenas de milhares de manifestantes exprimiram, no sábado à tarde no Porto, uma firme oposição a diversos aspectos fundamentais da política do governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral e afirmaram a sua disposição de prosseguir a luta contra o aumento do custo de vida, contra o agravamento da exploração dos trabalhadores e contra os ataques às conquistas de Abril e à Constituição da República.

Convocada pela USP e por 42 sindicatos do distrito, com a adesão e o apoio de mais de 300 organizações populares, incluindo associações de moradores, comissões de mulheres, organismos de reformados, reficientes, jovens, estudantes e colectividades populares, a manifestação iniciou-se na Praça Humberto Delgado, a partir da 15.30 horas e concluiu na Praça de D. João I, já pelas 18 horas, depois de percorrer diversas artérias do centro da cidade.

Quando se aproximam datas tão significativas como as do aniversário da Constituição, 1.º de Maio e 25 de Abril, aliás referidas numa moção aprovada pelos manifestantes com a «disposição de transformar as comemorações em poderosas jornadas de luta e unidade», a presença de tantos milhares de pessoas nesta manifestação, ostentando cartazes alusivos aos seus problemas e à política do governo da direita, traduz ainda um ambiente geral de descontentamento que as lasses trabalhadoras e as mais desfavorecidas têm vindo a denunciar através de lutas em diversos sectores da vida nacional.

O aplauso às palavras de Armando Teixeira, do secretariado da CGTP, quando disse que «podemos desde já afirmar que auqiram ou não Sá Carneiro e Freitas do Amaral, a Constituição existe e vigora e por isso exigimos que seja respeitada e aplicada» e que «se o governo não a cumpre, não é a Constituição que tem que ser revista, o Governo é que tem que ser substituído», vincavam particularmente o sentimento dos miwhares de manifestantes quanto ao facto que o mesmo dirigente sindical traduzia ao afirmar que «para os trabalhadores e as suas organizações de classe não é indiferente que no aparelho de Estado estejam instalados os seus inimigos de classe».

Confiança edeterminação

As afirmações de Armando Teixeira exprimiram, por outro lado, «a nossa confiança e a nossa determinação para conseguirmos parar esta ofensiva do Governo» e salientaram existir «um traço comum e unificado na diversidade das formas e luta – manifestações, plenárias ou manifestações» e na «diversidade dos interesses – contra a alta do custo de vida, pela contratação colectiva, pela liberdade de expressão, pela actualização das reformas, pelo direito ao trabalho», que adiante sistetizaria como «a luta contra o Governo do grande capital, dos latifundiários, da reacção e do 24 de Abril».

O mesmo dirigente recordou que o recente congresso da CGTP «apontou claramente o caminho da luta de massas para derrotar a política golpista do actual governo» e referiu, nomeadamente, «a censura instalada de novo na RTP», «a demagogia eleitoralista que aqui e ali aparece» e que não «consegue apagar o sentido de classe bem preciso da política governamental».

«O sector em que mais evidente se torna a vontade de fazer regressar o País ao 24 de Abril». é o da Reforma Agrária, acrescentou. Tal compromete «as possibilidades da produção agrícola que tanta falta faz ao País e à custa do aumento brutal do desemprego e da miséria nos campos», quando se constata que «o governo não tem hesitado em recorrer a ilegalidades, ao arbítrio, à corrupção, ao compadrio e à violência feroz contra os trabalhadores».

Armando Teixeira referiu a propósito a deliberação do III Congresso da CGTP sobre a jornada de luta nacional, nos dias 25, 26 e 27 do corrente, de apoio à Reforma Agrária: «a Reforma Agrária não está isolada e a solidariedade de todos os trabalhadores e democratas vai provar que quem está isolado é o Govèrno e quem o apoia – as multinacionais, o grande capital, os latifundiários, os intermediários parasitas que são também os primeiros responsáveis e os primeiros beneficiados com os aumentos de preços».

Já na parte final da sua intervenção, Armando Teixeira da Silva garantiu que «o nosso movimento sindical tudo fará para intensificar a luta dos trabalhadores contra o aumento de preços, até que no Portugal democrático se pratique uma política justa».

Na intervenção de Vítor Ranita, da comissão executiva do secretariado da USP e presidente do sindicato dos metalúrgicos, em que se analisou a política de preços e as dificuldades no campo da contratação colectiva, salientou-se que «pondo na lei as ordens dos grandes patrões, o Governo AD já anunciou a sua intenção de limitar ainda mais a liberdade de negociação, de liberalizar ainda mais os contratos a prazo, a repressão e os despedimentos, de liquidar as empresas em autogestão, de retirar os direitos adquiridos quanto a férias, feriados e faltas, de modificar as leis das CT's, por forma a impedir o efectivo controlo de gestão pelos trabalhadores, legal e democraticamente eleitos para esse fim nas empresas dos sectores públicos e nacionalizado, que o Governo pretende rapidamente liquidar».

Duas moções

As duas moções aprovadas, lidas, respectivamente, por Carlos Manuel, do sindicato dos Armazéns e Maria Emília Reis, da comissão executiva do secretariado da USP e dirigente do sindicato de Vestuário, manifestava-se apoio à jornada nacional sobre a Reforma Agrária, exigindo que «o Governo ponha termo à ofensiva criminosa e brutal contra a Reforma Agrária». Na segunda moção, protestava-se contra «o desenfreado aumento do custo de vida», reclamando-se «medidas sociais no campo da saúde, segurança, pensões de reforma e habitação, por forma a minorar a precária situação em que se encontram largos extractos da população». Nesta mesma moção protestava-se contra despedimentos e repressão patronal e afirmava-se que «o assalto do governo» tem feito dos órgãos de comunicação social «veículos descarados de propaganda governamental».

Uma nota original na manifestação, cujo significado não passou sem o apoio dos presentes na Praça Humberto Delgado, foi o aparecimento de diversas bandeiras negras, sobretudo empunhadas por reformados, para traduzir a real situação das suas pensões, suficientes para «morrer de fome». As palavras mais gritadas durante a manifestação e o desfile, que na parte final, decorreu em absoluto silêncio, defendiam o 25 de Abril (25 de Abril sempre, fascismo nunca msis») e a Reforma Agrária («Alentejo que dá pão não merece a repressão») e diziam ao Governo «que a luta continua, Sá Carneiro para a rua».

Sábado à tarde: em cima, Lisboa; em baixo, Porto

Com desrespeito pelos jornalistas

Polícia feriu dezenas de transeuntes na "Baixa"

Dezenas de pessoas ficaram feridas na sequência da actuação de uma força da Polícia de Intervenção que percoreu várias ruas da baixa lisboeta no final da concentração de sábado na Praça da Figueira. Os desacatos assim provocados caracterizaram-se pela agressão indiscriminada, frequentemente a simples transeuntes e pelo desrespeito e ameaças claras mesmo aos jornalistas quando devidamente identificados.

«Não foram os trabalhadores, que , pacificamente se manifestavam que provocaram os confrontos, mas sim a Polícia – «afirma a propósito a União dos Sindicatos de Lisboa. Protestando contra esta actuação e acentuando os seus efeitos desestabilizadores a USL afirma que «tal como no passado fascista, os trabalhadores não se deixarão amedrontar e assumirão mais uma vez as elevadas responsabilidades que lhes cabem, na defesa do regime democrático e das suas conquistas».

Por seu turno, o comandante da PSP de Lisboa afirma que vai processar judicialmente os responsáveis por uma alegada manifestação ilegal que se teria concretizado ao longo da Rua dos Fanqueiros. Trata-se de uma tentativa clara de desviar as atenções dos factos registados na baixa, no sábado à tarde.

Na verdade, uma boa parte das correrias dos agentes da PI atrás de civis teve por cenário a Rua da Prata, desde o seu cruzamento com a Rua de Santa Justa até ao da Rua da Conceição. Foi aqui, de resto, que assistimos a agressões diversas, inclusivamente a um repórter fotográfico, Jorge Rodrigues, devidamente identificado como jornalista.

E, como se isto não bastasse, o graduado que correu até áquela esquina, também ele batendo a esmo, acabou por lhe apreeender as máquinas fotográficas, embora temporariamente. A outros jornalistas presentes foram feitas claras ameaças, como no caso, mesmo depois de devidamente identificados, quer através do cartão sindical, quer oralmente em conversa com o referido graduado.

Também duas organizações partidárias, o PCP e aUDP, tomaram posição, condenando claramente, sobre a actuação policial, que aliás, não pode escapar a altos responsáveis da PSP presentes, à civil, no local.

Com solidariedade à Reforma Agrária

Custo de vida trouxe milhares à Praça da Figueira

Duas manifestações, em Lisboa e no Porto, realizadas no sábado testemunharam o descontentamento popular relativamente à política do actual Governo nos mais diversos domínios, particularmente no que respeita ao agravamento dos preços e ao ataque à Reforma Agrária.

No caso de Lisboa, em que se tornou nota saliente o conjunto de agressões que a Polícia de Intervenção concretizou sobre a população, uma nota da União dos Sindicatos de Lisboa falanos de uma «grandiosa manifestação».

No Porto, por seu turno, somaram muitas dezenas de milhares os manifestantes que se concentraram na Praça Humberto Delgado para darem conta da sua posição relativamente ao Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral.

Em Lisboa, mais concretamente na Praça da Figueira, para onde fora convocada a concentração, assistiu-se a mais uma prova de confiança no futuro, tendo sido afirmado que mais tarde ou mais cedo, «com a nossa luta, Sá Carneiro irá mesmo para a rua».

Integrada num conjunto de manifestações públicas contra o aumento de custo de vida, a concentração em Lisboa, convocada pela departamento de mulheres da União dos Sindicatos, pelo Movimento Democrático das Mulheres, pelas Comissões Unitárias de Mulheres, Associação de Inquilinos de Lisboa, Comissão Distrital do MURPI, departamento de jovens da USL e Comissão Coordenadora das Comissões de Moradores.

Uma moção de solidariedade para com os trabalhadores da zona de intervenção da Reforma Agrária foi aprovada pelos milhares de manifestantes presentes na Praça da Figueira. Aí se fala na defesa do pão e da nova vida nos campos do Ribatejo e do Alentejo, «dentro da legalidade democrática».

A política do VI

A par de uma palavra de ordem em prol da Reforma Agrária («Avante, avante, com a Reforma Agrária»), a tónica dos protestos foi a política do Governo de Sá Carneiro. «A luta continua, Sá Carneiro para a rua», vinha a propósito.

Uma moção referia-se, concretamente, a este ponto, acusando o actual Governo de «campeão da demagogia eleitoralista», e de procurar aproveitar o descontentamento das massas populares, particularmente de mulheres, jovens e reformados, respondendo com promessas de «aumento do nível de vida das populações».

A propósito da prometida mudança, o documento aprovado por unanimidade afirmava que hoje se torna claro que, a existir, ela será para pior.

Os protestos contidos nessa moção referem-se, por outro lado, ao aumento desenfreado do custo de vida e à consequente redução do poder de compra dos trabalhadores e das populações. Em contrapartida foi feita a exigência de uma política salarial que reponha e melhore o poder de compra e o nível de vida do Povo português.

Que as pensões de reforma sejam actualizadas de forma a poderem acompanhar a subida vertiginosa dos preços e a melhorar as condições de vida daqueles que Trabalhando uma vida inteira, se encontram, agora, no Outono da vida» – é o desejo dos reformados, expresso neste documento.

«O alargamento do cabaz de compras a todos os produtos e bens de primeira necessidade constantes das propostas apresentadas à Assembleia da República e órgãos do Poder, nomeadamente pelas CUM's» – eis o que as mulheres deixaram claro, como necessidade imediata, na concentração de sábado à tarde, em Lisboa.

É que, disse-o Odete Costa da USL, «nestes quase três meses de Governo temos assistido a um sistemático agravamento da situação». Pelo contrário, considerou, houve em Portugal, e referia-se ao ano de 1975, «uma política que se orientou pela defesa dos interesses dos trabalhaos e do País».

No momento que passa, temos um Governo ao serviço da CIP, da CAP e da CCP, no sentido de «destruir os nossos direitos e conquistas». Trata-se de uma consequência da política governamental que tem o «desígnio de obrigar os trabalhadores a pagar todos os custos da crise».

Só que, considerou Odete Costa, Sá Carneiro e o seu Governo estão enganados quando contam com a falta de resistência firme e organizada por parte das massas populares.

«Engana-se ao não contar que essa resistência é encabeçada por organizações de classe fortes, prestigiadas e que congregam à sua volta e têm a confiança da esmagadora maioria dos trabalhadores e da população» – no balanço da situação feita por Odete Costa.

Nem tempo para abrir malas...

Malogro completo da viagem de Pinochet ao Pacífico

Augusto Pinochet regressou ao Chile, suspendendo uma visita programada para dois dias às ilhas Fiji.

O presidente chileno deixou este arquipélago do Pacífico, depois de milhares de manifestantes o terem apupado, assim que chegou, no sábado de manhã.

Pinochet foi também obrigado a suspender uma viagem às Filipinas, devido à recusa do presidente Marcos em recebê-lo.

Uma recepção oficial de boas-vindas, marcada oficialmente, no aeroporto de Fiji, no sábado, foi cancelada. Cerca de 2000 pessoas entoaram «slogans» antichilenos e lançaram ovos contra a viatura presidencial, quando saía do aeroporto.

Por seu turno, o Governo das Filipinas declarou ter cancelado a visita porque o presidente Ferdinand Marcos tinha de tratar de assuntos «urgentes». Mas o anúncio apanhou claramente de surpresa o Governo de Santiago.

Poucos dias antes da partida, o embaixador das Filipinas em Buenos Aires havia enviado uma mensagem ao general Pinochet declarando esperar que a visita alargasse as relações «fraternas e cordiais» entre os dois países, afirmaram funcionários.

O ministro chileno dos Negócios Estrangeiros, Hernan Cubillos, declarou aos jornalistas, na Ilha da Páscoa, que o cancelamento de Manila constituia um sério revés para o Governo, enquanto o chefe do Estado considerou que o malogro da sua viagem se ficou a dever a um «jogo de pressões», de que acusou implicitamente os Estados Unidos e a URSS. Na sua opinião, o comunismo internacional, capitaniado pela URSS, está a apoderar-se do Pacífico.

Trata-se, salientou, não duma injúria pessoal, mas feita ao Chile inteiro.

Altos funcionários chilenos incitaram ontem a população a apoiar, manifestando-se maciçamente nas ruas, o chefe do Estado, quando este regressar, hoje, a Santiago.

Eventualmente para que a «manifestação espontânea de desagravo» (como certas concentrações realizadas em Portugal em tempos não muito longínquos...) fosse melhor preparada, Pinochet fez uma escala na chilena Ilha da Páscoa, onde terá passado o domingo em reflexão com os esfíngicos gigantes de pedra semeados pela ilha.

Bolívia

Atribuído a grupos fascistas o assassínio de Espinal

O ministro do Interior da Bolívia acusou grupos paramilitares de extrema-direita do assassínio do padre e jornalista Luís Espinal, director do semanário de esquerda «Aqui».

Espinal já havia recebido diversas ameaças de morte e as instalações do semanário foram por três vezes alvo de ataques com explosivos.

O sacerdote, de origem espanhola mas naturalizado boliviano, foi morto no passado sábado.

Na sua edição de domingo, o «Aqui» exige, em primeira página, castigo para os terroristas da direita.

Sob o título «Terrorismo de direita e impunidade», o semanário publica fotos de militares envolvidos no golpe de Estado de 1 de Novembro do ano passado.

Enquanto milhares de pessoas passavam diante da urna de Espinal, prestando uma última homenagem ao sacerdote progressista, partidos de esquerda e organizações de trabalhadores exigiam o total esclarecimento dos recentes atentados terroristas, que atribuem a grupos fascistas.

A Central Sindical Boliviana, em recente comunicado, considera que os atentados se relacionam directamente com um plano da extrema-direita para desestabilizar o processo eleitoral em curso e justificar um golpe de Estado posterior.

El Salvador

O arcebispo de São Salvador, Oscar Arnulfo Romero, lançou no domingo um emocionado apelo às autoridades salvadorenhas para que «cessem a repressão».

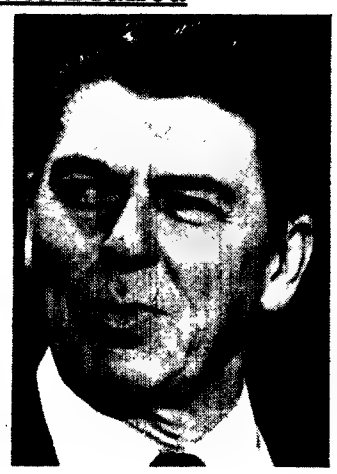
A homilia foi transmitida, pela primeira vez em mais de um mês, pela emissora católica «Ysax», cujas instalações foram dinamitadas o mês passado por um grupo clandestino de extrema-direita.

O arcebispo denunciou também a morte de 25 camponeses, ocorrida durante uma incursão das autoridades a San Pablo Tacachico.

«De nada servem as reformas se acompanhadas com tanto sangue», disse o arcebispo.

Para a esquerda, as reformas, nomeadamente a reforma agrária, não passam de fachada.

Corrida à Casa Branca



Carter e Reagan mais à frente

O presidente James Ccarter (democrata), e o ex-governador da Califórnia, Ronald Reagan (republicano) têm praticamente asseguradas as nomeações dos seus partidos para a eleição presidencial de Novembro, nos Estados Unidos.

Carter, que voltou no sábado a vencer o seu rival, Edward Kennedy, parece ter ganho todos os 64 delegados do Estado da Virgínia à convenção dos democratas conta já com um terço dos que necessita para a sua nomeação.

Se, tal como prognosticam as sondagens, ganhar mais de 60 por cento dos 282 delegados democratas que vão ser eleitos amanhã em Nova Iorque e também a maioria dos 54 no vizinho Estado de Connecticut no mesmo dia, a disputa estará, para todos os efeitos, concluída.

Antes da eleição primária da Virgínia, efectuada no sábado, Carter havia assegurado os votos de 568 delegados no total de 1666 requeridos para a nomeação democrata, em contraste com os 201 de Kennedy.

Reagan tem 209 delegados, ao passo que os seus rivais Bush e John Anderson têm 47 e 38, respectivamente. São necessários 998 para a eleição na Convenção Republicana.

Reagan está tão seguro da sua vitória que já regressou à Califórnia, enquanto começa a discutir-se quem será o seu companheiro como vice-presidente e se afasta a hipótese de este cargo ser ocupado por Bush ou Anderson, por serem considerados «demasiado liberais».

Quando Reagan disputou a nomeação ao antigo presidente Gerald Ford, em 1976, cometeu o erro de anunciar antecipadamente que levaria como candidato à vice-presidência um liberal e isso retirou-lhe grande parte do apoio conservador.

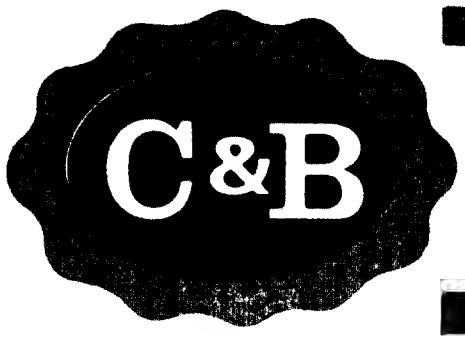
SANTARÉM
ESTÁ COM A EUROPA

No centro nervoso de SANTARÉM um Armazém ao nível das maiores Capitais da EUROPA

CORREIA & BRÁS, LDA.

Milhares de artigos a preços incríveis

COBERTORES PARA CASAL Veludo	JOGO DE MESA C/ 2,5 12 GUARD. TERYLENE	COLCHA PARA CASAL, Branco ou crú Tipo linho	CORTINADO ESTAMPADO OU BRANCO c/ 2,6 altura	JOGO DE CAMA c/ 2, 2 Lençóis
795.00 995.00	595.00	595.00	99.00 e 149.00	999.00 e1.295.00



RUA CAPELO IVENS, 57 (Antigo Café Portugal)

Atenção Revendedores

Lotes e Exclusivos a Preços Excepcionais

Fugindo à extradição

Ex-Xá volta ao abrigo egípcio

• Acção criminosa — acusa o Irão

Num inesperado volta-face que lançou as autoridades de Teerão num banho de surpresa, o ex-xá do Irão, Reza Pahlevi, partiu do Panamá ao cair da tarde de domingo, para o Cairo, com uma escala pelo aeroporto das Lajes, nos Açores.

O ex-soberano antecipou-se, assim, ao pedido de extradição que hoje mesmo, segunda-feira, uma delegação oficial iraniana deveria apresentar às autoridades do Panamá, onde o imperador destituído chegara a 15 de Dezembro do ano passado, depois de se ter feito tratar a um cancro, no Hospital Cornell, de Nova Iorque.

Hoje, segunda-feira, era a data limite fixada pelo Panamá às autoridades iranianas para que apresentassem o pedido de extradição, e o presidente Bani-Sadr, já no receio de que a «presa» lhe fugisse, telefonara, no domingo, por duas vezes, ao general Torrijos, considerado o «homem forte do Panamá», a primeira das quais para informar que os reféns americanos, sequestrados em Teerão pelos «estudantes islâmicos», passariam à custódia do Conselho de Revolução iraniano, com a condição de que o ex-xá fosse extraditado. Ao segundo telefonema, foi o «balde de água fria»: o Panamá informava que Reza Pahlevi tinha partido.

EUA por detrás

O conselheiro do presidente Carter para os assuntos de Segurança, Zbigniew Brzezinski, afirmaria que o secretário-geral da Casa Branca, Hamilton Jordan, se deslocara secreta e recentemente ao Panamá, para tratar do problema com o Governo local. «O xá precisa de tratamento e achou que seria no Egipto que poderia receber esse tratamento em melhores condições». «Discutimos as diversas hipóteses possíveis e não excluímos a possibilidade de o xá se tratar outra vez nos Estados Unidos. Mas (...) ele próprio decidiu que o seu bem-estar seria melhor assegurado se fosse para o Egipto». Assim, Brzezinski confirmou que a Casa Branca sabia.

Reféns os prejudicados

«O que aconteceu é criminoso», declarou, a propósito, o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Sadegh Gothbzadeh.

«Os panamianos sentiram que não podiam conservar o xá, face ao «dossier» de extradição, que, no plano técnico, era impecável. E, deste modo, prejudicaram 53 pessoas» – os 50 reféns americanos e os três diplomatas dos Estados Unidos que se encontram refugiados no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Teerão.

Uma outra fonte segura comentou: «Estão doidos. Pensamos que se trata de um golpe montado por Kissinger contra o presidente Carter».

A rádio de Teerão acusou entretanto os Estados Unidos de terem ajudado o deposto xá do Irão a encontrar refúgio no Egipto e advertiu «Os Rockefellers, Kissingers e Carters de que não podem dormir tranquilamente agora.»

A emissora, captada em Londres, advertiu os Estados Unidos de que «não sairão vencedores desta conspiração para salvar o Hitler da nossa época».

A rádio de Teerão não fez qualquer referência aos reféns na Embaixada norte-americana de Teerão, mas o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Sadegh Ghotbzadeh, afirmara no sábado que uma saída de Reza Pahlevi do Panamá atrasaria a eventual libertação dos reféns.

Sadat: por gratidão...

No meio da surpresa causada por esta súbita partida, as autoridades iranianas não fizeram até agora referências à posição do Egipto e do seu presidente, Anwar Sadat.

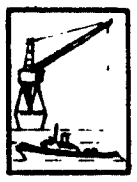
O presidente egípcio declara não poder esquecer-se da mão que lhe foi estendida pelo antigo imperador – a assistência económica e o petróleo – durante a guerra de Outubro de 1973. Esse gesto escancarou as portas do Egipto ao xá, seis anos mais tarde, quando passou os seus primeiros seis dias de exílio e de repouso, em Assuão. Foi então acolhido como se ainda fosse um Chefe de Estado e com todas as honras devidas ao último membro da dinastia Pahlevi. Um mês mais tarde, Sadat aproveitaria a chegada a Teerão do «Ayatollah» Khomeini para denunciar violentamente o fanatismo religioso do imã, comparando-o a «um cancro».

Apesar do caso dos reféns americanos, surgido entretanto, aparentemente nada mudou, no Egipto, desde então. Os motivos da actual atitude dos Estados Unidos, ao deixarem o xá partir para o Cairo, não serão conhecidos senão quando a viagem do ex-soberano terminar e quando, desse modo, se concretizar, definitivamente, o desafio de Sadat ao «Ayatollah» Khomeini.

Então, sem dúvida novos problemas surgirão para o Egipto.

O ex-xá e sdua mulher Farah Diba, quando abandonavam o seu refúgio de Contadora, no Panamá (Telefoto EFE/ANOP/DL)

PUB



Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias

Rua da Rosa, 138-3.° Dt.° – tel. 370693 – LISBOA-2

CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos do art.° 46 alínea b) e c) art.° 47 e 49 dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, convocam-se os sócios para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar-se no dia 31 de Março de 1980 em todos os Portos com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.° Discussão e aprovação do relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.
2.° Discussão e aprovação do Orçamento Geral proposto pela Direcção.

Os locais e horas serão os seguintes:
Dia 31-3-80 - JAPN - VIANA DO CASTELO – Sede da Junta, pelas 18 h
Dia 31-3-80 - APDL - PORTO – Cantina, pelas 18 h.
Dia 31-3-80 - JAPA - AVEIRO – Em local e hora a determinar oportunamente.
Dia 31-3-80 - JAPFF - FIGUEIRA DA FOZ – Refeitório do Cais Comercial, pelas 17.30 h
Dia 31-3-80 - AGPL - LISBOA - Cantina de Santos, pelas 18 h.
Dia 31-3-80 - JAPS - SETÚBAL - Sala das Sessões da Junta, pelas 18 h.
Dia 31-3-80 - JAPBA - PORTIMÃO - Em local e hora a determinar oportunamente.
Dia 31-3-80 - JAPSA - FARO - Em local e hora a determinar oportunamente.
Dia 31-3-80 – JAPAM – FUNCHAL – Em local e hora a determinar oportunamente.
Dia 31-3-80 - JAPDPD - PONTA DELGADA - Em local e hora a determinar oportunamente.
Dia 31-3-80 - JAPDAH - ANGRA DO HEROÍSMO – Em local e hora a determinar oportunamente.

Lisboa, 21 de Março de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

LAURENTINA DE OLIVEIRA DA GRAÇA

RALLYE DE PORTUGAL VINHO DO PORTO

NO MELHOR RALLYE DO MUNDO 101 À PARTIDA... 16 À CHEGADA! TALBOT CHEGOU... E VENCEU!

3° CLASSIFICAÇÃO GERAL
1° DO GRUPO 2
1° DA CLASSE

GUY FREQUELIN/JEAN TODT TALBOT SUNBEAM LOTUS

O VERDADEIRO ESPÍRITO AUTOMÓVEL

TALBOT

Segundo Willy Brandt

OLP está disposta a negociar e reconhecer Israel

Yasser Arafat, lider da Organização de Libertação da Palestina (OLP) declarou que o reconhecimento mútuo OLP-Israel seria automático se ambos os lados concordassem em negociar juntos. Esta posição divulgada pelo antigo chanceler alemão federal Willy Brandt.

Yasser Arafat disse-me (...) que a questão do reconhecimento mutuo seria resolvida a partir do momento em que os dois adversários se sentissem na mesma mesa para negociar, declarou Brandt numa entrevista ao semanário francês «le Nouvel Observateur», publicada no passado sábado.

«Os dois lado nem mesmo terão de dizer expressamente que se reconhecem mutuamente. O facto de estarem a negociar implicará o reconhecimento», – teria declarado, o Willy Brandt, o lider palestiniano durante uma reunião na Austria há vários meses.

Brandt disse igualmente que Arafat está pronto para tais negociações e acrescentou ser importante que pessoas como o dirigente da OLP «não sejam imbuidas do radicalismo islâmico que se está a desenvolver em certos paises asiáticos, no Médvo Oriente e mesmo na Palestina, nas áreas ocupadas por Israel.

Por seu turno, o ministro britânico dos negócios estrangeiros, lord Carrington, numa entrevista ao semanário «le Point» declarou não acreditar que um estado palestiniano independente se tornará uma base pró-soviética, acusação frequentemente feita por Israel.

Giscard criticado no seu partido

A política do presidente francês, Valery Giscard D'Estaing, relativamente ao Médio Oriente, ultimamente mais favorável às teses árabes, foi criticada violentamente no congresso nacional da sua própria base política principal, a União para a Democracia Francesa (UDF), no passado sábado.

Discursando na inauguração do congresso, o presidente da UDF, Jean Lacanuet, declarou: «não podemos pensar em fazer um convite a Yasser Arafat para visitar a França antes de este reconhecer Israel».

Lecanuet, amigo ministro da Justiça e chefe do partido centrista CDS, membro da aliança UDF, acrescentou: «Arafat e a sua organização tem de renunciar ao artigo 19 da sua carta que preconiza a destruição de Israel».

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Jean François Poncet, cancelou a sua comparência no congresso, à última hora, para evitar confrontos violentos, declararam fontes informadas.

Sadat critica Begin

O presidente egípcio, Anwar Sadat, avisou Israel de que responsabilizará o primeiro-ministro, Menachem Begin, se as conversações sobre a autonomia palestiniana não produzirem resultados até ao dia 26 de Maio – anunciou a rádio oficial.

A emissora noticiou que Sadat afirmara, numa mensagem a Begin, que 26 de Maio marca indiscutivelmente o prazo final para as conversações. O dirigente egípcio acrescentou que o não cumprimento do prazo estabelecido terá graves consequências para Israel e um efeito negativo no campo internacional.

O gabinete de Begin discutiu ontem, na sua reunião semanal, a nota se Sadat, mas não divulgou qualquer posição.

Soube-se no entanto que nessa reunião o governo israelita decidiu por escassa maioria instalar em Hebron, na margem ocidental (ocupada) do Jordão, um novo colonato.

Governador da Rodésia elogia Moçambique

O governador britânico da Rodésia, lord Soames, reconheceu, ontem, o papel positivo desenpemhado pela República Popular de Moçambique no desfecho das conversações de Lancaster House.

Em entrevista concedida em Salisbúria, losd Soames mostrou-se reconhecido às autoridades de Maputo pelo seu apoio e cooperação que ajudaram a Rodésia a encontrar a paz.

O governador britânico disse a propósito da sua visita a Moçambique, na próxima semana, que esta se destina a discutir as relações futuras entre Moçambique e o Zimbabwe.

Entretanto, registaram-se diversos incidentes em diversos pontos do país durante o fim-de-semana. Em Salusbúria, a Polícia lançou granadas de gás lacrimogéneo para dispersar uma concectração de jovens simpatizantes do primeiro-ministro Robert Mogabe.

1400 presos na Africa do Sul

Mais de 1400 pessoas foram presas no decorrer de uma rusga mostro realizada sábado e domingo por 2300 polícias em Joanesburgo e no grande subúrbio da Metrópole do Transvaal.

Durante esta operação, descrita hoje de manhã de fonte oficial como a mais importante na África do Sul há um ano, os polícias interpelaram milhares de pessoas «suspeitas». Das 1400 pessoas presas, um milhar eram africanos considerados como ilegais na cidade ou em contravenção com os regulamentos limitando o afluxo deresidentes às zonas uroanas, revelou um porta-voz da Polícia.

Cuba/Angola

A República Popular de Angola e Cuba reafirmaram a solidez das suas relações mútuas em comunicado conjunto emitido após a visita do presidente José Eduardo dos Santos a Havana.

No comunicado, assinado pelo presidente angolano e por Didel Castro, ambos os países afirmam a coincidência de pontos de vista sobre vários assuntos internacionais entre os quais se destacam a situação no Afeganistão e co Médio Oriente e a política chinesa.

A Suécia e o nuclear

Moderados ganham referendo

O movimento antinuclear sueco conseguiu um sucesso importante, mas perdeu o referendo de ontem sobre o futuro da utilização da energia nuclear no seu país.

6,3 milhões de eleitores inscritos, dos quais pela primeira vez 220 000 estrangeiros, deram com efeito a maioria aos partidários do prosseguimento do programa electro-nuclear no referendo consultivo ontem organizado. A «linha 1» dos meios industriais e do partido conservador que quer utilizar durante mais 25 anos os 12 reactores em breve disponíveis, obteve 18,75 por cento dos sufrágios. 39,35 por cento foram para a «linha 2» de inspiração social democrata e liberal que acrescenta ao mesmo programa a exigência da nacionalização dos meios de produção.

Face a estes 58,1 por cento os adversários do átomo reunem 38,6 por cento dos votos expressos no escrutínio. A participação foi de 74 por cento. A aliança entre os centristas e o PC tinha preconizado o desmantelamento em dez anos dos seis reactores actualmente em serviço, que produzem um quarto do consumo sueco de electricidade.

O fracasso da «linha 4» que, com o seu apelo ao voto branco para protestar contra a própria formulação das questões referendadas, recolheu apenas 3,3 por cento dos votos, simboliza a amplitude da mobilização do povo sueco sobre esta questão que foi tratada com paixão.

No plano económico, a energia nuclear recebe assim um aval de 25 anos, mas todas as forças em presença prometeram, com maior ou menor firmeza, «fechar o parentesis do átomo» logo que a actual geração de reactores tenha terminado o seu período de actividade.

Politicamente, as consequências da consulta são menos limpidas.

Ressalta daí que a «aliança nuclear» social democrata-liberal conseguiu 39,35 por cento dos votos enquanto estes dois partidos reunidos representavam 53,8 por cento do eleitorado no escritínio legislativo de Setembro passado. As defecções são menos importantes no caso dos conservadores, mas os votos dos transfugas de todos os lados reuniram-se aliança temporária dos centristas e do partido comunista. De 23,7 por cento de sufrágio há seis meses, estas duas formações passaram com efeito para 38,6 por cento. Esta redistribuição das cartas é de natureza a favorecer, segundo os observadores, uma nova crise política, mas apenas na condição de que se encontre um «detonador».

Dirigente social-democrata da RFA justifica soviéticos no Afeganistão

Um destacado político alemão federal, Herbert Wehner, declarou ontem que as armas e os planos militares soviéticos são «defensivos» e que a intervenção no Afeganistão foi uma medida «preventiva».

Numa entrevista para a rádio, Whener, lider parlamentar dos sociais-democratas, também condenou o boicote do presidente Carter aos Jogos Olímpicos de Moscovo, considerando não ser o boicote a forma correcta de lidar com a situação afegã.

Para Wherner, o chanceler Helmut Schmidt deveria pedir urgentemente uma reunião com o presidente soviético, Leonid Brejnev, para assegurar que a RFA deseja manter os seus acordos diplomáticos e comerciais apesar do refluxo no desanuviamento.

«Para mim é evidente que a acção soviética no Afeganistão derivou da manutenção da sua esfera de influência», afirmou o dirigente político social-democrata.

Respondendo a uma pergunta sobre as consequências para a paz mundial se os soviéticos não retirassem do Afeganistão, Wherner disse: «não quero ser irónico, mas aconteceu algo à paz enquanto os americanos não retiraram do Vietname?».

Adiamento da Conferência de Madrid?

A Espanha está a estudar um pequeno adiamento da Conferência para a Cooperação e Segurança Europeias, marcada para Novembro próximo em Madrid.

De acordo com o matutino «El País» que, cita ontem «fontes bem informadas», a possibilidade de decidir um adiamento de cerca de três meses na abertura da conferência terá como principal objectivo deixar esbater a crise internacional que se desenvolveu após a intervenção soviética no Afeganistão.

«El País» afirma que o ministro dos Estrangeiros espanhol, Marcelino Oreja, poderia discutir o adiamento na conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros do Conselho da Europa, prevista para 9 de Abril, em Lisboa.

Itália

Cossiga tenta formar novo Governo

Francesco Cossiga, presidente do conselho italiano demissionário vai hoje tentar formar um novo Governo que se apoie sobre «uma vasta solidariedade nacional no seio das instituições republicanas». Cossiga disse ontem à saída do palácio presidencial onde o presidente Pertini o encarregou de formar o novo Governo e que a nova equipa deveria pôr em execução um programa politicamente viável.

Este programa deverá fazer com que as instituições funcionem, deverá defender energicamente a ordem democrática, a segurança pública, a estabilidade económica e finalmente deverá manter o compromisso italiano e europeu para o desanuviamento.

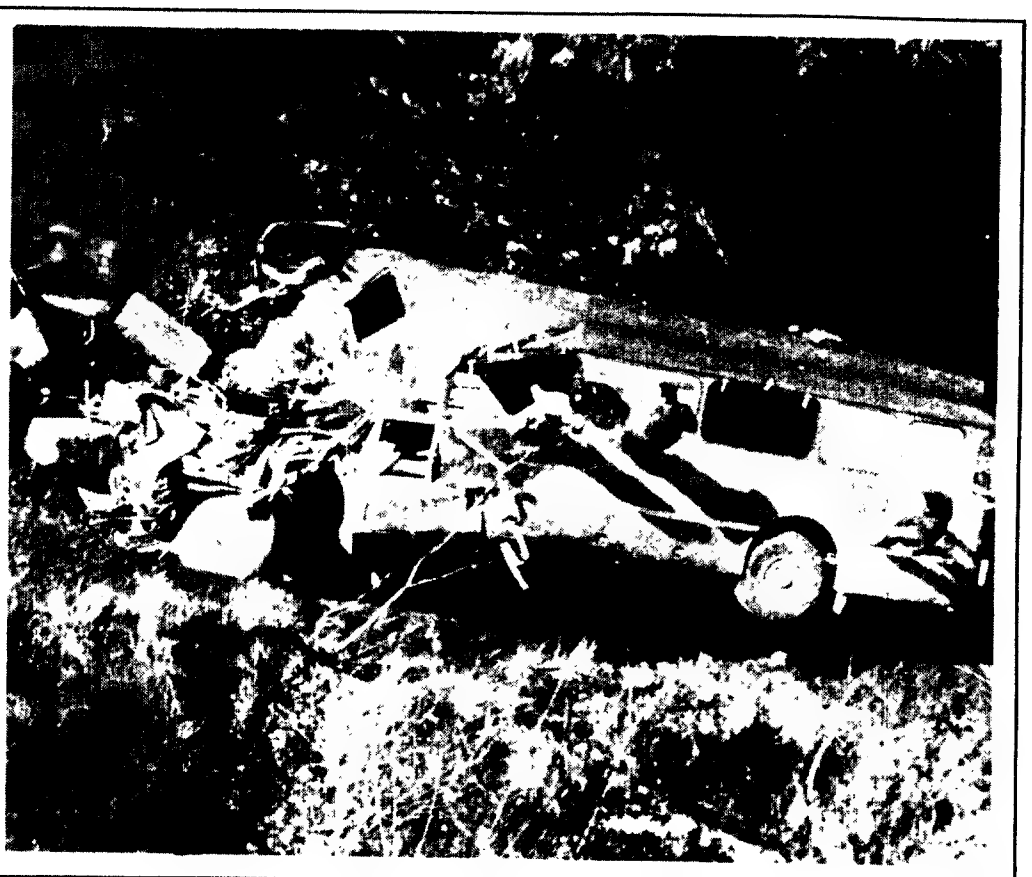
As possibilidades de êxito de Cossiga dependerão dos socialistas (9,8 por cento dos lugares no Parlamento) que provocaram a queda do anterior Governo ao retirarem a sua abstenção na Câmara passando a opor-se directamente ao Executivo.

A antiga coligação, que agrupava os social-democratas e os liberais, como parceiros menores, com os democratas-cristãos, durou sete meses sobrevivendo graças à abstenção do PSI no Parlamento.

Contudo, socialistas de esquerda exerceram pressões crescentes para acabar com a política do seu partido de abstenção em votações fundamentais, e apelaram para que os comunistas, segundo partido do país, fossem chamados para o gabinete.

Se os socialistas aceitarem agora fazer parte do Governo sem exigirem a presença dos comunistas, como parece ser o caso, a tarefa de Cossiga será relativamente simplificada para formar o novo Governo.

Despiste em França: 17 crianças mortas



Pelo menos 17 crianças morreram e cinco ficaram feridas quando uma camioneta de passageiros se despenhou ontem numa ravina de cinquenta metros nos Alpes franceses, ao derrapar no gelo que cobria a estrada. O acidente teve lugar perto de Barcellonete, no sudeste da França, e as vítimas, de idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos, eram todas familiares de militares instalados numa base da zona de Marselha. Também no norte de Espanha, na Corunha, um autocarro que transportava quinze emigrantes espanhóis para a Suíça, resvalou e caiu a um rio, no fundo de um desfiladeiro, morrendo quatro pessoas.

Congresso do PC Húngaro

Os problemas económicos nacionais, deverão dominar o congresso do Partido Comunista Hungaro, que hoje se inicia em Budapeste.

No entanto, muitos observadores também apontam as relações Leste-Oeste como outro dos temas dominantes da reunião.

Janos Kadar, lider do partido abrirá o congresso, no qual participam 767 delegados representando mais de 800 mil militantes.

Nos documentos preparatórios do congresso, a quetão económica foi amplamente referida, apontando-se que o país deverá enfrentar medidas de austeridade para continuar o seu progresso económico.

Desporto

A quem manda nisto do futebol

Bessa: o duplo escândalo

Neves de Sousa

O degrau 22 do nacional futebolístico mais rutilante ficou assinalado pelo esbulho sofrido pelo Marítimo, no Estádio do Bessa, quando o apitador vilarrealense Celestino Alexandre (recentemente «célebre» no Varzim – Estoril) se lembrou de validar um pontapé para as redes feito directamente pelo buliçoso Vítor Baptista, na conversão de um «livre indirecto». Metendo os pés pelas mãos, o homem de preto tão depressa afirma que o guarda-redes funchalense Quim tocou na bola colocando-a em posição legal como logo é enredado e apoia o turbulento e flutuante Baptista («o juiz disse-me que o livre era directo», afirma o rapaz para «O Primeiro de Janeiro»). Enfim: pelo que toda a gente teve ensejo de ver na RTP, constando como os milhares que foram testemunhas directas, impõe-se, que, para salvaguarda do tão abalado e conturbado prestígio do futebol, seja dada toda a razão ao Marítimo nos seus protestos: lamentos que acabaram por valer quatro (ignóbeis) cartões vermelhos, como se fosse sina dos portugueses sofrer e calar.

Aos homens honestos da arbitragem, impõe-se a imediata reprovação do péssimo e fraudulento julgamento de Celestino Alexandre. Fernando Pedrosa, Porém Luís, Ismael Baltasar e António Maria Pereira não podem deixar passar em claro este vergonhoso assalto à legalidade: e a lei 13 é bem clara, quando especifica que «livre indirecto (assinalado de braço no ar pelo árbitro) é aquele que não permite marcar-se um golo directamente na baliza do infractor». Como muito bem salienta o prof. Marques de Matos, a páginas 234 do seu livro «Chaves das leis do futebol»: «Por outras palavras: livre indirecto é aquele em que, para se marcar golo, se torna necessário que a bola, antes de entrar na baliza, seja tocada ou jogada por outro jogador, além do que executa o castigo».

Ora, como toda a gente viu (claramente) que o guarda-redes do Marítimo não roçou sequer no esférico e, também, como parece provado que nunca Vítor Baptista ouviu de Celestino Alexandre a afirmação de que o (bem visível) braço no ar queria dizer que o livre era directo, nada mais há a fazer que tomar um rumo: anular o resultado forjado com beneplácito do chamado «arbitro» e, embora com pena do Boavista ter atingido um resultado que estava perfeitamente lógico em função da sua produtividade e da capacidade exibida, mandar Celestino Alexandre às malvas por largo e dilatado tempo e mandar repetir o jogo, desta feita com um juiz competente, abstraindo (é evidente) qualquer comportamento disciplinar sequente da jogada errada, já que não haverá qualquer problema para o jurista mais «minhoca» quando, na barra de um Tribunal provar que, a partir da fraude permitida pelo sujeito de apito na boca, tudo o que se passou foi marginal, fruto da ilegalidade e, portanto, sem possibilidade de julgamento por (simplesmente) ser fruto de um erro. Erro seguido de erro: o primeiro torna-se o produtor das falhas imediatas.

Boavista ao ataque: a «bronca» foi lá mais para o fim

Ora, sem nunca se colocar em causa o eventual mérito com que o Boavista justificava a vitória, assim, deste modo, nunca! A arbitragem, a permitir tal desmando, auto se assassina. Faz «hara-kiri». Querem que nunca mais se acredite no respeito que deve ser conferido aos verdadeiros juízes desportivos ou, pelo contrário, o Conselho Nacional de Arbitragem e o Conselho de Disciplina da Federação de Futebol vão permitir a legalização de um erro?

Se assim for, nada mais resta à Crítica não enfeudada: fechar os olhos, não escrever nem comentar o que quer que seja, não publicar uma só notícia que possa representar combate a indisciplina, à violência, ao regulamentado. Assim, alinharemos com aqueles que (porventura) tenham um segundo de hesitação antes de atirarem para um Tribunal Desportivo o verdadeiro culpado do Bessa, o homem que, obrigando um camarada de trabalho (o radialista José Barroso) a dizer de sua verdade, da verdade de todos quantos não eram vesgos ou não são deformados de espírito ou olhar, colocou em jogo a sua vida, provocando uma torrente de impropérios difíceis de classificar e, muito menos de justificar, como tendo partido de elementos acidentalmente afectos ao clube que foi dirigido por Valentim Loureiro e tem no comando do seu futebol um homem íntegro como Mário Lino.

Não, não acreditamos que algum boavisteiro seja capaz de justificar duas coisas: que o juiz não falhou, que as vaias e os atentados físicos prestes a cilindrarem o meu colega José Barroso vinham de alguém com um mínimo de capacidade mental. Daí, portanto, que se peça aqui, o mais serenamente que é permitido por lei ante um facto infelizmente com dois tons para revolta, que haja alguém a pôr justiça e calma, uma palavra de esperança e muito de ponderação naquela trise lavareda atiçada por Celestino Alexandre, que se estendeu até uma bancada onde (parece) há gente que não pode mais ter poiso sem vigilância corpo-a-corpo.

Lopes, Aniceto, Mamede, Helder e Martins

Sporting imparável na Cascais-Lisboa

O Sporting obteve o seu 19.º triunfo dos últimos 22 anos na estafeta Cascais-Lisboa, estabelecendo um novo máximo do percurso, com uma hora, seis minutos e 4,2 segundos. A equipa sportinguista, constituída por Augusto Martins, Hélder de Jesus, Fernando Mamede, Aniceto Simões e Carlos Lopes, bateu o Benfica «A», 2.º classificado, por 1.33,9 minutos.

Durante esta 48.ª edição da prova, foram ainda batidos dois recordes parciais, por João Campos (Benfica) e Mamede. Campos cobriu o segundo percurso, Estoril-Parede (4300 metros) em 11.51,3 minutos e Mamede bateu o recorde no terceiro troço, Parede-Paço de Arcos (6900 metros), com 18.46,5 minutos.

O anterior recorde global da prova já pertencia ao Sporting com 1.06,45., 4 horas.

A classificação final da prova foi a seguinte: 1.º Sporting, (Mattins, Hélder, Mamede, Aniceto e Lopes), 1.06,04, 2 horas; 2.º Benfica «A» (Humberto Sequeira, João Campos, Anacleto Pinto, Carlos Capítulo e Vasco Pereira), 1.07,38, horas; 3.º Benfica «B» (Arlindo Macedo, Rui Lopes, Fernando Reis, Fernando Francisco e António Atabão), 1.11,29. 4; 4.º Belenenses «A», 1.12,21, 8; 5.º CEFA, 1.15,13, 5; 6.º Oeiras «A», 1.16,50, 3; 7.º Belenenses «B», 1.17,28, 3; 8.º TLP, 1.17,30, 6; 9.º Alcoitão, 1.17,33, 9; 10.º Oeiras «B», 1.18,11, 1.

Dardo mais à frente

Mário Silva (Sporting) alcançou a melhor marca portuguesa da temporada no lançamento do dardo, com 65,22 metros. A marca foi obtida durante as provas do «Torneio de Abertura», no Jamor.

Os vencedores das provas masculinas foram, os seguintes: 200 metros – José Carvalho, Benfica, 21,7s; 400 m. barreiras – António Corona, CUF, 56,2; 100m – José Silva, Benfica, 11,1; Dardo – Mário Silva, Sporting, 65,22; 1500m – Américo Brito, Benfica, 3.52,0; Vara – Raposo Borges, Sporting 4.50; Triplo Salto – Carlos Caeiro, Benfica, 14,29 e 10.000m – Óscar Santos, Académico de Viseu, 30.55,5 4x40m – Belenenses, 3.25,9. Femininos: 100m – Virgínia Gomes, Comércio e Indústria, 12,5 400m Barreiras – Filomena Carvalho, Benfica, 64,2; Disco – Clementina Cardoso, Sporting, 29,78 e 4x400m – Benfica, 4.03,9

Onze vedetas do futebol italiano presas por estarem subornadas

O presidente do Milão e diversos futebolistas de primeiro plano oram detidos ontem na sequência das investigações ao escândalo do suborno das apostas desportivas.

Em Pescara, a polícia esperou nas cabinas que o jogo Pescara - Lazio terminasse para prender quatro jogadores da equipa romana; o «capitão» Giorgio Wilson, o goleador Bruno Giordano, o guarda-redes Massimo Cacciatori e o centro-campista Lionello Manfredonia.

Uma operação semelhante ocorreu em Milao, no final do jogo Milão - Torino, em que foram presos o presidente do clube milanês, (Felice Colombo), o defesa Giorgio Morini e o veterano guarda-redes Enrico Albertosi.

Em Avellino, foi detido o avançado Stefano Pellegrini (que na semana passada confessou aos investigadores ter recebido dinheiro de Mássimo Cruciani e Alvaro Trinca, no final do encontro Perugia - Avellino, que terminou empatado a dois golos. **«tal como fora combinado»**).

O defesa-central do Perugia (Mauro Della Martira) foi também preso, no final do jogo com o Roma, depois de confessar ter recebido, à semelhança de Pellegrini, um cheque de 9.600 dólares (cerca de 480 mil escudos). Também forax prsos Zecchini (Perugia), Magherini (Palermo) e Girardi (Jenova).

Cruciani e Trinca, dois comerciaftes de Roma, revelaram a existência dos subornos, há três semanas, explicando que ascendem a alguns milhares de dólares e tinham a finalidade de «Fabricar» os resultados mais convenientes para os correctores.

Suborno também por cá?

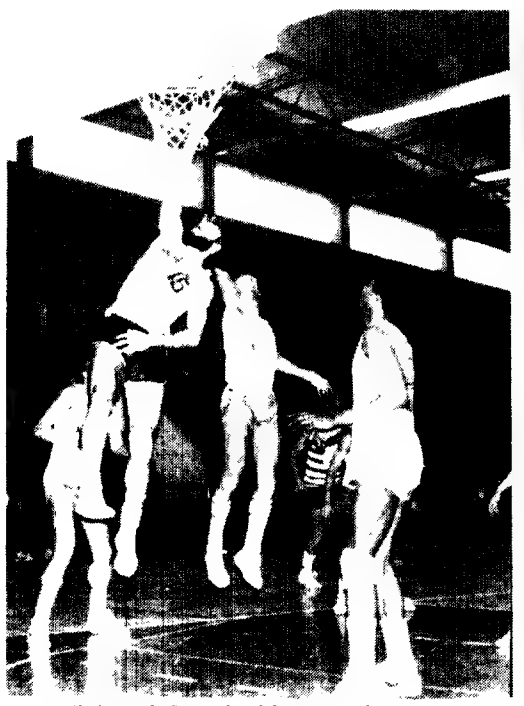
Rebenta um «caso» de todo o tamanho: segundo o guarda-redes Gilherme (do Paços de Ferreira) adeptos do União de Lamas tentaram suborná-lo (perante testemunha) 25 contos na véspera do jogo entre os dois emblemas e prometendo o restante ao fim da tarde de ontem. Os primeiros 25 «pacotes' já estão na mão da Polícia Judiciária...

Nacional de Basquetebol

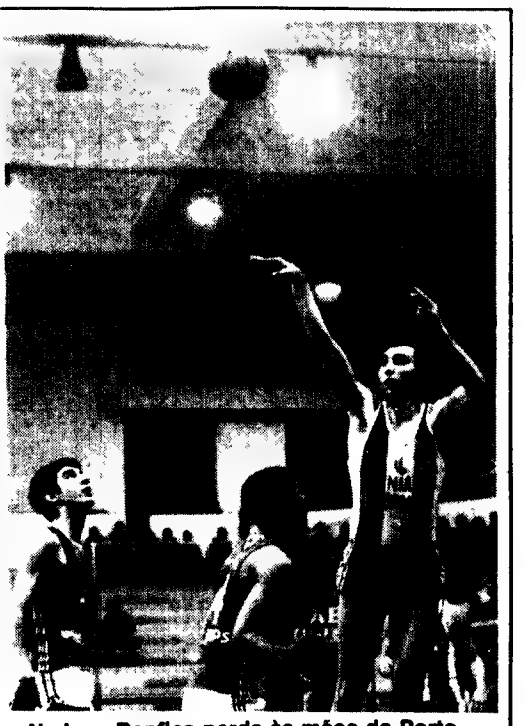
Porto quase com o "tri"

O FC Porto bateu o Benfica, por dez pontos, ontem (na Luz) e ressurge como principal pretendente ao título nacional da 1.ª Divisão de basquetebol deste ano, o mais controverso (a vários níveis) campeonato de sempre. Os portistas, para revalidarem a posse da coroa, apenas necessitam de vencer, no próximo sá-

Continua na pág. 18



Tapadinha: «leões» batidos por alcantarenses



Na Luz: Benfica perde às mãos do Porto

Tento de Amaral, golo de Tião: os dois acabariam por dividir o pecúlio

Nacional de 1.ª

Quem desarma quem?

Nos oito jogos do principal escalão do futebol cá do burgo, marcaram-se 20 golos: a melhor colheita foi para o portista Gomes, que, embora suportando os dois tentos de Jordão na noite de Alvalade, deu um valente passo, direito ao comandante Nené, que, no Estoril, falhou disparos em cima uns dos outros mas não privou o Benfica de triunfar, paulatimnamente, sobre a turma «canarinho», cada vez mais enterrada no sopé da tabela.

Aliás, e como já se anteveu, os três maiorais não tiveram dificuldades por aí além: Benfica foi à Amoreira vencer a zero (2-0) enquanto o Porto reduzia a cacos o Beira-Mar de Rodrigues Dias (4-0) e o Sporting, mau grado a escassez dos números (2-1), nunca passou amargos de boca frente a um Braga que, pelos vistos, se debate com sério problema na forma de várias vozes (e pés) na cortina que obsta, em derradeira instância, o acesso às suas malhas.

Normalíssimo foi o êxito do Vitória de Guimarães na recepção ao Rio Ave (3-1), embora acabasse por ter revestimento insolitamente mentiroso o triunfo do Boavista sobre o Marítimo (2-1), logrado mercê de um atentado à legislação, cometido por beneplácito do quase desconhecido juiz Celestino Alexandre, vindo de Vila Real para fazer justiça aos axadrezados, mas por via ínvia, por caminho tortuoso e altamente censurável.

Belos foram os nulos logrados pelo Portimonense no duelo com o Belenenses (1-1) como do Sporting de Espinho na esgrima interpraias face ao Varzim (0-0). Ambos se saldaram pelo mesmo valor na colheita, ambos possibilitaram a manutenção dos sonhos mais aprazíveis, tal como aconteceu em Leiria, em relação ao Vitória de Setúbal, que retirou para o Bonfim bem mais feliz do que ficou Fernando Peres, o técnico do União recepcionista, que contava com os dois pontos equacionados como pão para a boca. Sucedeu, porém, que o terceiro empate verificado na ronda de fim-de-semana significa mais um bom pecúlio para as visitas que para os senhores do palco.

O emblemas da frente somaram pontos: as portas da Europa continuam como sedução. Os três do fim mais cabisbaixos ficaram.

Depois, no grande fosso, foi um tumultuar de paixões e um mundo de incidências, qual delas a mais merecedora de atenta análise. Mas já bate à porta outro cartaz: Portimonense – Sporting, FC Porto – Guimarães, Benfica – Belenenses, Marítimo – Beira Mar, Rio Ave – União de Leiria, Espinho – Boavista, Setúbal – Estoril e Braga – Varzim. Lote para se congeminar um pequeno-enorme mundo de hipóteses. Desde o comandante solitário, aos últimos mais últimos ou menos no rés-do-chão.

Pegue o leitor em papel e caneta. Faça as contas que melhor lhe interessarem. Afinal, sonhar é a única coisa barata que vamos ainda tendo por estas bandas.

Jordão (encoberto) faz o 1.º tento na rede bracarense

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	G	P
1.º	Sporting	22	18	2	2	49-15	38
2.º	FC Porto	22	17	4	1	44- 6	38
3.º	Benfica	22	15	4	3	58-12	34
4.º	Belenenses	22	11	6	5	26-20	28
5.º	Boavista	22	11	5	6	37-24	27
6.º	Guimarães	22	8	8	6	29-28	24
7.º	Espinho	22	7	6	9	18-32	20
8.º	Varzim	22	6	7	9	23-30	19
9.º	Braga	22	7	5	10	23-27	19
10.º	Marítimo	21	6	5	10	15-30	17
11.º	Setúbal	22	6	5	11	22-30	17
12.º	Portimonense	22	6	5	11	21-39	17
13.º	U. Leiria	22	5	6	11	23-32	16
14.º	Beira-Mar	22	4	6	12	17-35	14
15.º	Estoril	22	2	10	10	11-27	14
16.º	Rio Ave	21	3	2	16	15-44	8

Marítimo protesta

O Marítimo protestou o jogo com o Boavista: o protesto, apresentado pelo delegado do clube madeirense Mário Jorge, baseou-se num alegado erro da arbitragem.

Segundo o delegado madeirense, o segundo golo do Boavista foi obtido à margem das leis, já que o árbitro marcou **um livre indirecto, que Vítor Baptista converteu em golo com um pontapé directo.**

Totobola: números

Os serviços de escrutínio do Totobola prevêem 280 a 350 apostas com treze resultados certos no concurso de ontem. Com onze resultados certos, aguardam-se nove mil a dez mil apostas.

O valor do prémio é de 15.000.540 escudos e setenta centavos: A verba corresponde a 22.728.092 apostas e 1.288.403.

Fraude (zinha)

Os treze do Totobola foram, afinal, só na cópia. A criança açoriana (de dez anos), que tinha sido anunciado ser um dos totalistas do concurso de apostas desportivas do dia 2, segundo agora se apurou, falsificou a cópia do seu boletim. O autor da proeza, convenceu na altura os nabitantes da povoaçao onde vive que, com uma aposta simples, tinha conquistado 1.037.908 escudos e 90 centavos.

Divisão 2

Atlético em queda livre

Resultados dos jogos da 20.ª jornada do campeonato de futebol da segunda divisão, Zona Norte. Lourosa – Gil Vicente, 2-0; Feirense – Amarante, 0-1; Famalicão – Paredes, 5-1; Salgueiros – Leixões, 2-1; Bragança – Fafe, 1-1; Penafiel – Riopele, 3-0; Paços de Ferreira – União de Lamas, 1-0 e Prado – Chaves, 0-1. Classificação actual: 1.º Penafiel e Chaves, 26 pontos; 3.º Amarante, 24; 4.º União de Lamas e Fafe, 23; 6.º Gil Vicente e Riopele, 22; 8.º Leixões (menos um jogo), 21; 9.º Bragança, 20; 10.º Paços de Ferreira, Lourosa e Salgueiros, 19; 13.º Famalicão, 17; 14.º Prado, 13; 15.º Feirense (menos um jogo), 12 e 16.º Paredes, 12.

Zona Centro: Portalegrense – Covilhã, 1-0; Oliveirense – Académico de Viseu, 0-1; União de Santarém – União de Coimbra, 3-0; Torreense – Alcobaça, 2-2; Nazarenos – União de Tomar, 3-2; Académico de Coimbra – Oliveira do Bairro, 1-0; Naval – Estrela de Portalegre, 1-2 e Mangualde – Caldas, 0-1. Classificação: 1.º Académico de Coimbra, 35 pontos; 2.º Académico de Viseu, 29; 3.º Oliveirense e Ol. Bairro, 24; 5.º Nazarenos, 23; 6.º Portalegrense, 22; 7.º Covilhã e Caldas, 20; 9.º Estrela, 19; 10.º Torriense e Alcobaça, 18; 12.º Mangualde e U. Santarém, 16; 14.º U. Coimbra, 15; 15.º U. Tomar, 14 e 16.º Naval, 7.

Zona Sul: Seixal – Lusitano, 1-0; Cuf – Amora, 1-1; Beja – Atlético, 1-0; Farense – Olhanense, 3-1; Nacional da Madeira – Sacavenense, 0-0; Estrela da Amadora – Barreirense, 0-0; Montijo – Oriental, 4-1 e Juventude – Cova da Piedade, 1-0. Classificação: 1.º Amora, 29 pontos; 2.º Cova da Piedade, 24; 3.º Sacavenense e Nacional da Madeira, 22; 5.º Lusitano e Cuf, 21; 7.º Farense e Beja, 20; 9.º Oriental e Montijo, 19; 11.º Amadora e Seixal, 18; 13.º Olhanense e Juventude, 17; 15.º Atlético, 16; 16.º Barreirense, 15.

Divisão 3

Sanjoanense e Cartaxo derrotados

Desfechos dos jogos da 20.ª ronda do campeonato da 3.ª divisão, série A; Moreirense - Aves, 1-0; Maria da Fonte - Macedo de Cavaleiros, 2-0; Cabeceirense - Valdevez, 1-1; Merelinense - Vianense, 1-0; Tadim - Vizela, 1-3; Montalegre - Ribeirão, 2-3; Mogadourense - Limianos, 2-0 e Mirandela - Moção 2-0.

Série B: Leça - Eermesinde, 4-1; Esmoriz - Freamunde, 2-0; Paços Brandão - Aliados, 5-0; Valecambrense - Valonguense, 0-6; Vila Real - Tirsense, 2-1; Infesta - Sanjoanense, 4-3; Valadares - Avança, 2-1 e Vilanovense - Lamego, 0-0.

Série C: Águeda - Penalva do Castelo, 2-0; Anadia - Febres, 1-1; Alba - Algores, 3-2; Marialvas - Carapinheirense, 2-1; Tondela - Tocha, 1-0; Guarda - Teixosense, 2-0; Viseu e Benfica - Guiense, 4-0 e Vildemoinhos - Ançã, 4-0.

SÉRIE D: Amiense - Vieirense, 2-2; Torres Novas - Desportivo de Castelo Branco, 6-1; Bombarralense - Alcains, 4-1; Rio Maior - Marrazes, 3-1; Peniche - Batalha, 4-0; Campomaiorense - Cartaxo, 3-0; Benfica e Castelo Branco - Alcanenense, 4-0 e Coruchense - Marinhense, 1-0.

SÉRIE E: Olivais - Loures, 1-2; Sintrense - Alcochetense, 1-1; Bucelense - Elvas, 3-1; Santa Clara - Lusitânia, 0-2; Borbense - Alverca, 0-1; Elvenses - Pero Pinheiro, 0-1; Malveira - Vitória, 0-0 e Odivelas - Tires, 3-0.

SÉRIE F: Sesimbra - Serpa, 4-1; Santiago do Cacém - Sarilhense, 1-0; Lusitano - Trafaria, 0-0; Silves - Campinense, 1-1; Esperança de Lagos - Aljustrelense, 3-0; Almada - Vasco da Gama, 0-4; Comércio e Indústria - Estrela, 3-1 e Paio Pires - Cuba, 1-0.

Comandantes: Mirandela, 28 pontos (Série A); Sanjoanense, 29 (B); Águeda, 34 (C); Cartaxo, 28 (D); Lusitânia, 34 (E) e Vasco da Gama, 32 (F).

Belenenses abre as portas

Enquanto o leiriense Moisés firmou para representar o Belenenses na próxima temporada, os «azuis» vêem sair das suas fileiras Esmoriz (para o Sporting) e Luís Horta (para Braga).

João Pedro evocado

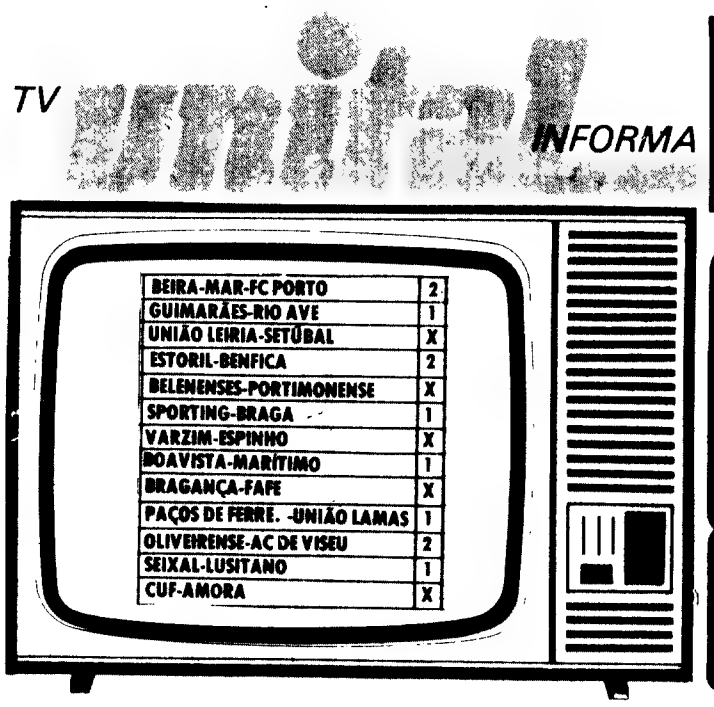
A 6 de Abril, no «Estádio Alfredo da Silva» (Barreiro) será recordado o malogrado jogador João Pedro, falecido horas depois de ter actuado no último Cuf-Barreirense. Presentes: o Sport Lisboa e Saudade, a Velha Guarda do Sporting, o G.D. Quimigal e o Barreirense, com esperada integração de atletas que querem colaborar no Festival (Conhé, Manuel Fernandes, Arnaldo, José Domingos, Vítor Pereira Quim, Vítor Gomes, Leitão, Vieira, Bento, Valter, Carlos Manuel, Piloto Frederico, Nelson Reis, Carlos Mira e Cansado).

o melhor marcador em Atenas com

DL / Europa VIAGENS

Neste momento, os melhores atiradores do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão são os seguintes:

Nené (Benfica) 21
Jordão (Sporting) 20
Gomes (FC Porto) 17
Reinaldo (Benfica) 15
Manoel (Sporting) 12



PART-TIME 11 200$00

Companhia Inglesa selecciona 3 pessoas para entrada imediata nos nossos quadros, só os de part-time, com o 4.º ano como mínimo, contactar pessoalmente só amanhã, terça-feira, na Rua Duque Palmela, n.º 30.º 5.º Letra B, às 14 horas.

ALEMÃO
CURSOS INTENSIVOS
● DIURNOS E NOCTURNOS
● PROFESSORES DE ORIGEM
● AULAS EM GRUPOS REDUZIDOS
ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO
De segunda a sexta-feira das 9 às 20.30
CEETI
CENTRO DE ESTUDOS TÉCNICO-INTERNACIONAIS SCARL
Av. Duque de Loulé 71 2 1000 Lisboa
Telefone 40 345

Costa: um felino em acção

Oliveira voltou aos «bons velhos tempos»

Beira-Mar,0-Porto,4

História sempre se repete

Manuel Neto

Fez ontem 15 dias que a viagem do F C Porto a Aveiro (nessa altura foi para a «Taça») redundou num passeio mais ou menos tranquilo, em tarde estival. Volvidas que foram duas semanas e correspondendo de certo modo ao que já se esperava, o passeio repetiu-se e a tranquilidade dos campeões foi muito maior.

Com a matreirice que o caracteriza, Pedroto soube colher ensinamentos do primeiro embate e pô-los em prática no jogo de ontem. Não foi por acaso que se viu os portistas a insistirem muito nos cruzamentos pelo ar, para cima da baliza dos aveirenses. Isso, mais não foi que uma directiva do técnico «azul e branco» para os seus pupilos explorarem a fragilidade da defesa contrária: quiçá o sector com mais carências. E o resultado é bem claro: de quatro golos obtidos, três foram-no por aquele processo.

Pelo que havíamos presenciado anteriormente ficámos com a ideia de que o técnico Rodrigues Dias podia limar algumas arestas e eventualmente, fazer a vida negra ao seu adversário. Teremos de reconhecer, porém, que nos enganámos: Rodrigues Dias optou por um sistema muito mais defensivo que em nosso entender deu todas as facilidades ao clube das Antas. O aspecto mais positivo dos aveirenses, no jogo em que defrontaram os portistas para a «Taça», foi sem dúvida a facilidade com que saíam de uma situação defensiva para o contra-ataque. Ora isso foi pura e simplesmente esquecido no jogo de ontem. Niromar e Jairo que, nesse encontro, haviam desenvolvido uma actividade que não raras vezes importunou a defensiva do F C Porto, ontem, não passaram da mediania e de meras figuras decorativas de um xadrez bastante retalhado. Amarrados a um plano táctico (bastante discutível) os dois aríetes de Aveiro perderam toda a sua acutilância e constituíram uma presa fácil para os opositores, mormente no segundo período, em que a compleição física dos portistas (tal como no outro duelo) começou a ditar leis.

Actuando com a desenvoltura própria de um campeão, o F C Porto, mercê de certos condicionalismos (alguns dos quais já referidos) arrumou quando e como quis mais este obstáculo. Bastou-lhe para tanto, que Oliveira (a subir nitidamente de forma) e Sousa tivessem aberto o livro, como soi dizer-se. Bastou que a equipa tivesse abandonado a toada morna em que vinha a actuar e forçasse um pouco mais a nota para que todas as esperanças dos aveirenses ruíssem como um castelo de areia.

Se em relação aos primeiros 45 minutos, se poderá dizer que houve uma certa expectativa quanto ao desfecho da contenda, tal já não é verdade no tocante ao período complementar. Com efeito, logo após o regresso do intervalo, Gomes cimentou com rara oportunidade a vantagem da sua equipa e, a partir daí, a expectativa resumiu-se, apenas, a uma questão: por quantos iria perder o Beira-Mar? O assalto portista à baliza de Zé Beto acabou, no entanto, por só render mais dois golos, sendo certo, todavia, que as oportunidades forjadas pelos portuenses davam para construir um resultado histórico. Aliás seria o prémio para uma exibição de gala, se bem que a turma de Aveiro (pela forma abnegada como procurou «remar contra a maré») não merecesse maior punição.

Mário Luís quase ia complicando tudo na primeira parte: felizmente recompôs-se a tempo.

Árbitro: Mário Luís (Santarém).

Beira-Mar: Zé Beto; Lima, Sabú, Cansado e Leonel (Tomás, aos 68 m); Cremildo (Lechaba, aos 68 m), Veloso e Nelson; Niromar, Germano e Jairo.

FC Porto: Fonseca; Teixeira, Simões, Freitas e Murça (Lima Pereira aos 68 m); Frasco, Sousa e Romeu; Oliveira, Gomes e Costa (Bife, aos 68 m).

Marcador: Gomes, aos 45, 48, 62 e 74 minutos. Cartões amarelos para Germano (20 m), Sousa (40 m) e Teixeira (43 m).

Estoril,0-Benfica,2

Março na praia

Comentário por Neves de Sousa

Quando o «team» estorilista entrou em campo, desprezando completamente uma marcação directa ao segundo **pequeno genial** do Benfica (evidentemente; Carlos Manuel) e, aos 25 minutos, Abrantes (tantas vezes simplesmente «heróico» na defesa das malhas de uma equipa que não tem balanço de ataque e joga permanentemente com o Credo na boca) deixou enfiar-se na capoeira uma bola que mais parecia um cangurú, saltitante e matreiro, gordo, rechonchudo como perú pachorrento, ficou escrito o destino da turma «canarinho» e, concomitantemente, foi o sacudir de penas por parte da águia. Quase não valeria a pena jogar mais: já toda a gente sabia quem estava arrematando os dois pontos do prato da balança.

O facto é que, paradoxalmente ou talvez fazendo das fraquezas força, o Estoril entrou a todo o gás, conseguindo experimentar Bento em dois remates de Salvado e Marinho. Mas, ainda não tinha passado uma dezena de minutos e já a tranquilidade se restabelecera nas hostes lisboetas, onde Carlos Manuel magnífico) encontrava nos restantes companheiros da linha médio (Sheu, Toni e Pietra) o diapasão para afinar o seu tom. Depois, como tanto Bento como Bastos Lopes e Humberto, mesmo Alberto ou Alhinho quando faziam incursões e tinham tempo para regressar ao posto, em nada comprometiam a defensiva rubra, o jogo passou a ser um monótono desperdiçar de golos por Nené como por Reinaldo, verdadeiramente com botas trocadas nos pés o melhor dos atiradores e, trivialmente, a complicar o facílimo o abnegado «escurinho» que é seu parceiro.

Golos facilitados

Veio aquele disparo de Toni, feito com o pé esquerdo, aos saltinhos, anichando-se infantil e traiçoeiramente nas barbas de um Abrantes que parecia já batido na viagem para o embate. Depois, quarto de hora decorrido, o pasmoso atordoamento colectivo dos defesas estorilistas e Reinaldo (com tempo até para perguntar as horas) a fazer o dois-zero. O Estoril iria remeter-se a uns meros assomos de galhardia (Parente e Marinho) ou a simples e diletante futebolzinho para plateia amante de adornos (Jose António, Vitinha, Salvado), embora a pujança de Franque e o talento de Bastos Lopes II, mais a aplicação de Santana, não chegassem para fazer entender aos colegas que o que se impunha, **o que era preciso** (como canta José Afonso) **era avisar o treinador** de que o «mau da fita» era esse mocinho todo nervo e graça, todo futebol nas veias e na cabeça, que (a exemplo de dezenas de antepassados) veio do Barreiro para se tornar grande vedeta do jogo português, porventura (e de momento) o único futebolista que, no Benfica, está na razão directa do trabalho produzido com a colheita recolhida pelo patrão.

«Penalty» esquecido

Digamos, por fim, que o jogo não teve a mais pequena falha disciplinar. Que o farense César Correia estaria a cem por cento se não tivesse falhado no desconhecimento de um «penalty» de Santana sobre Nené e embarcado em alguns pequenos erros do auxiliar Luís Frade, que marcou mal alguns foras-de-jogo e (pior ainda) não assinalou dois pontapés de canto de que o Estoril iria beneficiar.

Porém, a verdade implica: não foi por culpa de quem quer que seja, estranho aos símbolos clubistas, que o Benfica ganhou bem e o Estoril perdeu, como a sua ausência táctica no espartilho a Carlos Manuel fazia prever até a um leigo. Mário Wilson tem ovos para várias omeletes, até se pode permitir ao luxo de colocar em campo um displicente Jorge Gomes, que andava alí como que a cumprir fadário, mas estava obrigado a render Reinado (que saíra em maca) com lesão mais ofuscante que dolorosa. Por outro lado, quando Carlos Manuel após choque com José António) veio para o balneário, já as uvas tinham saído do lagar;: e o Estoril nada mais podia beneficiar, em nada mais podia entreter-se que a pensar como é triste e sombrio o futuro daquele **gurizada** que mais parece fadada para criar um calo de sofrimento, que em erguer as ideias e jogar o que sabe em busca do melhor que fôr possível. É triste submeter-se (na flor da idade) aos altos mandatários do futebol profissionalizado a rigor: e não soltar o grito do Ipiranga.

Pietra: o estilo de um «craque»

Nené batido por Fonseca: «goleador» esteve infeliz

Sob arbitragem de César Correia (Faro), com os fiscais Luís Frade e António Sequeira, as equipas alinharam:

Estoril: Abrantes; Teixeirinha, Bastos Lopes, Santana e Franque, Vitinha, Andersson (Parente, aos 45) e José António; João Santos, Salvado e Marinho II.

Benfica: Bento; Bastos Lopes, Humberto, Alhinho e Alberto; Toni, Carlos Manuel, Pietra e Sheu; Nené, Reinaldo (Jorge Gomes, aos 67).

Golos de Toni (25 minutos) e Reinaldo (40).

Selecção a caminho de Glasgow

O guarda-redes Delgado, (Belenenses) e o Médio Sheu (Benfica) foram a noite passada convocados para a selecção portuguesa, com vista ao encontro de quarta-feira com a Escócia, em Glasgow, a contar para o europeu de futebol. Delgado e Sheu foram chamados para os lugares dos portistas Fonseca e Oliveira, que se lesionaram no encontro com o Beira-Mar, disputado em Aveiro.

Os restantes jogadores convocados e que partiram hoje para a Escócia são Bento, Bastos Lopes, Humberto, Alberto, Carlos Manuel e Nené (Benfica); Teixeira, Simões, Frasco, Gomes, Costa (FC Porto) e Eurico, Manuel Fernandes e Jordão (Sporting).

O encontro disputa-se no Hampden Park (Glasgow) e já não terá influência na classificação final do grupo dois de apuramento: o representante, na fase final (que se disputa em Itália de 11 a 22 de Junho) é a Bélgica.

Juniores vencem malta de Malta

A selecção portuguesa de juniores venceu, em Portimão, a de Malta, por 3-0, em jogo da primeira «mão» do grupo oito de apuramento para a fase final do torneio da UEFA. Os golos foram marcados por Quinito (três minutos), Coelho aos (cinco) e Jaime (69). O jogo da segunda «mão» disputa-se no próximo sábado, em Gzira, (Malta). A fase final do torneio da UEFA disputa-se na RDA, de 16 a 25 de Maio.

Dois falhanços da defesa maltesa nos cinco primeiros minutos de jogo abriram o caminho para a vitória dos portugueses, cuja exibição nunca atingiu o brilhantismo desejado. Aos três minutos, Hili não conseguiu interceptar um passe de Carlos Xavier que deixou Quinito isolado: o jogador do FC Porto, sem oposição, abriu o activo, apesar da saída do guarda-redes Raymond. Volvidos dois minutos, Portugal aumentou a vantagem: a defesa de Malta, mal colocada no terreno, permitiu que Coelho captasse o passe de Dito e marcasse o golo.

Aos 45 minutos, Portugal perdeu o ensejo de ampliar o marcador, quando João falhou a transformação de uma grande penalidade, atirando ao lado.

O avançado Jaime, que entrara a substituir Sérgio, fechou a contagem aos 69 minutos.

A turma de Malta, no último minuto da partida podia ter reduzido a desvantagem mas Zammit (encarregado da transformação de um castigo máximo), atirou por sobre a barra.

Sob direcção do árbitro Soriano Alandren (Espanha) que admoestou Deliorgio com o cartão amarelo, aos 71 minutos de jogo alinharam:

Portugal: Carlos Ferreira, Carlos Pereira, Carlos Xavier Dito e João António (Pacheco 67); Joao Pinto, Quinito e Mário Jorge; Cruz, Sérgio (Jaime 57) e Coelho.

Malta: Carvana; Refalo, Carmel, Hili e Bártolo; Cassar, Campbell e Degiorgio, Zammit, Gerada (Harrison 57) e Busuttil.

Campeonatos lá de fora

Espanha

Resultados do campeonato espanhol: Atlético de Bilbau – Las Palmas, 3-0; Valência – Atlético de Madrid, 2-1; Rayo Vallecano – Sevilha, 1-1; Barcelona – Málaga, 3-0; Almeria – Burgos, 2-0; Saragoça – Gijon, 1-0; Bétis – Hércules, 2-0; Salamanca – Espanhol, 2-0 e Real Madrid – Real Sociedade, 2-2.classificação actual: 1.º Real Madrid e Real Sociedade, 39 pontos; 3.º Gijon, 31; 4.º Valência, 30; 5.º Las Palmas e Atlético Bilbau, 29; 7.º Betis, 27 (é o clube de Vital); 8.º Barcelona, 26; 9.º Atlético de Madrid e Sevilha, 24; 11.º SalamancaSalamanca, Saragoça e Almeria, 23; 14.º

Continua na pág. 18

Juniores: a malta da Malta está no papo

Nacional de Basquetebol

Porto caminha para o "tri"

Continuação da pág. 15

ado, o Sangalhos (na Bairrada) or um ponto que seja. Tarefa astante inquietante para os ampeões nacionais, mas muito ossível de ser levada a bom ermo, atendendo à maior força ísico-técnica (e anímica) dos ortuenses que «jogam» (finalnente) neste encontro as suas ambições de revalidação do eptro.

Foi «louca, louca» a jornada de sábado: o Sporting terá sacrificado, na Tapadinha (ao perder, or um ponto, com o Atlético, que ela primeira vez esta época ateu os «leões») o ensejo de hegar ao prémio nacional, que erdeu na última temporada ara os portistas. Um «cesto» nais, bastaria ao clube de Alvaade para assumir o comando, do onto em que (à mesma hora) o FC do Porto baqueava com estrondo (derrota por 16 pontos) na Figueira da Foz, e, ainda ao mesmo tempo, o Benfica era dominado, na Luz, pelo Sangalhos. Três jogos: três resultados absolutamente imprevistos. Três proezas: a um tempo, dos mais «pequenos». Naquelas circunstâncias, FC do Porto, Sporting e Benfica, prematuramente desalentados, ficaram «encantados da vida» ao saber que os seus mais directos competidores também tinham perdido: o paradoxo das situações.

Surgidos os dois jogos de ontem, principalmente o encontro da Luz, em que o FC do Porto venceu o Benfica (perdeu na fase de apuramento), os portistas assumiram de novo a posição de mais potenciais candidatos ao prémio maior, sendo o Sporting relegado (novamente) para uma posição de expectativa, menos preocupado nos dois jogos que lhe resta disputar (com o Ginásio e o Benfica, sábado e domingo, em Alvalade, nos quais é nitidamente favorito) para «desviar» a sua principal atenção para o embate que o FC do Porto terá na Bairrada: decisivo para se saber quem é campeão.

Temos insistido no «inofensivo» ponto de vantagem dos portuenses no «cesto-average» com o Sporting: pois estamos à beira (só faltam mais 40 minutos de jogo) para esperar a confirmação de como um solitário lance-livre pode decidir um torneio nacional.

No outro jogo de ontem, de restrito interesse classificativo, o Ginásio venceu o Sangalhos. Agora, todas as atenções se concentrarão no próximo desafio do FC do Porto em Sangalhos, ao fim da tarde de sábado próximo.

Na série dos últimos, o Barreirense esteve em evidência, no fim-de-semana, ao vencer os dois jogos fora e ao impor a primeira derrota ao SLO/Grundig. Os setubalenses trabalharam para o Olivais, que pode vir a ser o campeõ do Grupo B, visto receber em Coimbra os orientalistas e os barreirenses. O CDUL e o Conimbricense estão inapelavelmente nos dois últimos lugares e serão despromovidos.

Resultados na série dos primeiros (sábado): Ginásio-FC do Porto, 94-78; Benfica-Sangalhos, 62-70; Atlético-Sporting, 95-94. Ontem: Benfica-FC do Porto, 79-89 e Ginásio-Sangalhos, 91-83. Classificação; 1.°, FC do Porto, 9 jogos e 16 pontos; 2.°, Sporting, 8-14; 3.°, Sangalhos, 9-13; 4.° Benfica, 8-12; 5.°, Atlético e Ginásio, 8-10.

Série dos últimos (sábado): SLO/Grundig-Barreirense, 89-100; Algés-CDUL, 80-68; Olivais-Conimbricense, 89-61. Ontem: Algés-Barreirense, 100-103 e SLO/Grundig-CDUL, 94-57. Classificação: 1.°, SLO/Grundig, 8 jogos e 15 pontos; 2.°, Barreirense, 9-15; 3.°, Olivais, 8-14; 4.°, Algés, 8-12; 5.°, CDUL, 9-10 e 6.°, Conimbricense, 8-9.

ANTÓNIO ABEL

Torneio em Lisboa

O Barcelona (Espanha) e outra equipa europeia de primeiro plano vão disputar, em Abril, com o Sporting e Benfica, o segundo Torneio Utilmóvel de Basquetebol, que decorrerá nos dias 11, 12, e 13, com a primeira e última jornadas no Pavilhão de Alvalade e a segunda no Estádio da Luz.

A apresentação oficial vai ser feita durante uma conferência de Imprensa, no próximo dia 28, no restaurante do Estadio da Luz.

Na sequência de um trabalho de base que está a dar os seus frutos, a Federação da modalidade continua a incrementar a captação de jovens que queiram ingressar no andebol feminino. Um plano orientador para o sector (elaborado pelos técnicos Rui Coelho e Horácio Polares) já foi discutido por treinadore de todo o país.

"Placard"

I Estafeta da Amizade

Aberta a corredores populares e federados, equipas de clubes e de bombeiros vai realizar-se, em 5 de Abril, com partida e chegada a Cascais, a I Estafeta da Amizade, numa extensão de 19 mil metros.

A estafeta tem cinco percursos: Cascais-Galiza (5200 m.); Galiza-Alcoitão (4000 m.); Alcoitão-Alcabideche (1300 m.); Alcabideche-Bairro de S. José (3200 m) e Bairro de S. José-Cascais (5300 m.), com partida às 15 horas junto à Câmara de Cascais.

Os prémios: taças até à 15.ª equipa e medalhas aos cinco primeiros corredores de cada equipa.

As inscrições podem fazer-se até às 24 h. de 4 de Abril no «Jornal da Costa do Sol» (em Cascais) que patrocina a prova; organizada pelo Grupo dos «Amigos do Desporto» daquela vila.

Ténis algarvio

Entre 24 e 27 de Abri, nos «courts» do Hotel Dom Pedro (Vilamoura) vão realizar-se torneios de ténis: o «Sical» (destinado a competidores de 1.ª categoria) e o Sic-Bi (aberto a amadores locais).

Bilhar: Assim-assim

O português Jorge Theriaga ficou em 8.° lugar na final do Campeonato da Europa de Bilhar, cujo vencedor foi o blega Raymond Ceulemans, já 16 vezes vencedor da prova. Nas 10.° e 11.ª voltas, Theriaga registou duas derrotas, perante o italiano António Oddo (60/40) e o holandês Christ Van Der Smissen (60/46). Eis a classificação final dos 12 concorrentes: 1.°, Raymond Ceulemans (Bel) 21 pontos; 2.°, Johann Chersz (Aus.) 17; 3.°, Christ Van Der Smissen (Hol.) 16; 4.°, Ludo Dieleis (Bél.) 14; 5.°, Dieter Mueller (RFA) 12; 6.°, Egídio Viera (Fra) 10; 7.°, António Oddo (Itá) 10; 8.°, Jorge Theriaga (Por) 10; 9.°, Mats Noren (Sué) 9; 10.°, Cláudio Nadal (Esp.) 9; 11.°, Keld Joergensen (Din.) 4; 12.°, Júlio Gil (Sui) 0.

Nacional hoquista

Resultados dos jogos da 13.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª divisão de hóquei em patins, na Zona Norte: Carvalhos -Riba D' Ave, 5-4; Invicta - Juventude Viana, 4-3; Infante de Sagres - Valongo, 4-4; Oliveirense -F. C. Porto, 4-8 e Sanjoanense -Académica Espinho, 6-2. Classificação actual: Porto, 36 pontos; Oliveirense, 32; Sanjoanense, 30; Invicta, 28; Valongo, 27; Carvalhos, 24; Viana, 22; Ac. Espinho, 21; Infante de Sagres, 20 e Riba D' Ave, 19.

Zona Sul: Cascais - Alenquer, 7-3; Parede - Belenenses, 2-4; Oeiras - Sporting, 3-8; Campo de Ourique - Paço de Arcos, 3-5; Sesimbra - Benfica, 1-2. Classificação Actual: Benfica, 34 pontos; Cascais, 31; Sporting, 30; Sesimbra, 29; Belenenses, 27; Alenquer, 25; Paço de Arcos, 24; Oeiras, 23; Parede, 22 e Campo de Ourique, 15

Natação: Madeira distinguida

O prof. Vicente Franco, treinador da equipa de natação do Nacional da Madeira, será o responsável técnico pela equipa de Portugal, presente no «meeting» internacional a realizar em Nancy (França) nos dias 26 e 27 de Abril, prova em que participam equipas portuguesas, francesas, italianas e suíças.

Por outro lado, o prof. André Escócio, treinador do Clube Sport Marítimo, será o responsável pela turma nacional de natação que vai disputar a «Taça Latina» da modalidade, a disputar em Madrid, de 16 a 22 de Abril, com a presença de Portugal, Espanha, França, Itália, Brasil e outros países ainda não especificados.

Xadrez de nível

Viktor Korchnoi e Tigran Petrosian empataram ontem a 8.ª partida dos quartos-de-final do campeonato mundial de xadrez, que estão a disputar em Velden. Ao fim de duas horas e vinte minutos, (e 20 lances, com uma abertura de âmbito de dama) Petrosian, com brancas, propôs o empate . Imediatamente aceite por Korchnoi. O xadrezista exilado na Suiça, que completou 49 anos, comanda o «match», com 4,5 contos contra 3,5 de Petrosian.

Por seu lado, o alemão federal Robert Huebner e o húngaro Andras Adorjan empataram a 4.ª partida dos quartos-de-final, do «Torneio de Candidatos do Campeonato Mundial de Xadrez, a decorrer em Bad Lauterberg.

Agostinho roda

O francês Michel Laurent ganhou o «Critério Nacional de Estrada» que terminou na cidade francesa de Draguignan. Na última etapa (um contra-relógio individual, à volta de Draguignan) saiu vencedor Bernard Hinault. Joaquim Agostinho, foi 19.° da geral, a 19 m e 8 segundos do vencedor.

Andebol: iniciados reúnem-se

O terceiro Encontro Nacional de Iniciados de andebol de sete será disputado por tezentos jovens, em representação de vinte selecções regionais portuguesas e uma de Pontevedra.

A prova, que se disputa até amanhã e envolve um investimento de 500 mil escudos, destina-se a jovens até 13 anos de idade e decorre nos pavilhões do Académico do Porto, Sporting de Espinho, Futebol Clube de Gaia, Estrela e Vigorosa Sport, Escola Teixeira Lopes (Gaia) e a da Escola Preparatória de Paranhos. A organização, que cobrirá apenas as despesas de estadia e deslocações no continente, está a cargo da Federação de Andebol e do «Plano de Desenvolvimento de Andedol» da DGD,

O Belenenses foi o vencedor do primeiro encontro, que se realizou em 1978, em Coimbra. No segundo, triunfou a selecção de Lisboa, seguida das da Madeira e do Porto.

O coordenador-geral deste terceiro encontro, professor Miranda de Carvalho, disse que **o grande objectivo desta prova é a descoberta de revelações para a modalidade.** Miranda de Carvalho acentua que **não é importante encontrar vencidos e vencedores: o que, realmente, mais interessa é alargar os horizontes da modalidade no nosso país e proporcionar aos nossos jovens, contactos cada vez maiores.**

Futebol por aí fora

Continuação da pág 17

Rayo Vallecano e Espannol, 22; 16.° Hercules. 21 e 17.° Malaga e Burgos, 18.

Na 2.ª divisão: Cadiz – Osasuna, 2-1; Elcheche – Castilla, 1-2; Oviedo – COrunha, 1-1; Santander – Taragona, 0-0; Valladolid – Huelva, 2-1; Algeciras – Sabadell, 2-3; Granada – Getafe, 2-1; Celta – Levante, 2-1; Alavés – Múrcia, 1-1 e Castellon – Palência, 3-2. Classificação: 1.° Castilla, Alavés e Castellon, 33 pontos; 4.° Elche. Murcia, Oviedo e Sabadell, 31; 8.° Valadolid, 30; 9.° Osasuna e Cadiz. 29; 11.° Getafe, 28; 12.° Granada, 27; 13.° Palência, Huelva e Celta, 26; 16.° Levante e Santander. 25; 18.° Corunha, 24; 19.° Tarragona, 22; 20 Algeciras, 20;

Itália

Campeonato italiano: Avellino – Cacliari, 2-2; Catanzaro – Bolonha, 0-0; Fiorentina – Ascoli, 3-1; Juventus – Inter de Milão, 2-0; Milão – Torino, 0-2; Pescara – Lázio, 2-0; Roma – Perugia, 4-0; Udinese – Nápoles, 0-0. Classificação: Inter de Milão, 34 potmos; Juventus 28; Roma 28; MKilão, Ascoli, Avellino, Torino, Fiorentina 26; Perúgia, 25; Bolonha, Cagliari, 24; Nápoles, 23; Lázio, 21; Catanzaro, 18; Udinese, 16; Pescara, 13.

Inglaterra

Ligs inglesa: Arsenal – Crystal Palace, 1-1; Aston Villa – Ipswich, 2-1; Bolton – Tottenham, 2-1; Derby County – BBristol City, 3-3; Leeds – Conventry, 0-0; Liverpool – Brighton, 1-0; Manchester United – Manchester Cityy, 1-0; Middlesbrough – Everton 2-1; Norswich – West Bromwich Albion, 1-1; Nottingham Forest – Southampton, 2-0; Woolverhampton – Stoke, 3-0.

Tabela: Liverpool, 33 jogos – 50 pontos; Manchester United, 33 – 44; Ipswich, 34 – 41; Arsenal, 32 – 40; Middlesbrough, 33 – 38; Nottingham Forest, 32 – 36, Southampton, 31 – 36; Wolverhampton, 31 – 36; Aston Villa, 33 – 36; Crystal Palace, 34 – 36; Leeds 34 – 33; West Bromwich, 34 – 32; Norwich, 33 – 32; Coventry, 33 – 32; Tottehanham, 33 – 32; Brighton, 34 – 29; Stoke City, 33 – 29; Everton, 34 – 28; Manchester City, 34 – 27; Derby County, 34 – 23; Bristol City, 34 – 23; Bolton, 33 – 19.

Bélgica

Standard de Liege (onde joga Norton de Matos), Beveren, Waterschei e Courtaai passaram àss meias-finais dk «taça da Bélgica». Os resultados da 2.ª mão dos quartos de final foram os seguintes: Standard - Anderlecht, 1-0; Beveren – FC Brugges, 2-1; Waterschei - Tongeren, 1-1 e Courtrai – Roulers. 0-1.

França

Campeonato francês: Nimes – Laval, 2-0; Estrasburgo – Monaco, 1-1; Angers – Brest, 2-0; Nice – Paris Saint Germain, (onde joga Alves), 3-0; Saint Etienne - Lens, 3-1; Lille – Metz, 3-0; Bastia – Lyon, 2-0; Bordeus – Marselha, 2-0; Valenciennes – Sochaux, 1-1 e Nancy – Nantes, 0-2. Classificação: 1.° Nantes, 41 pontos (goal-average: 33); 2.° Monacol 41 (mais 27); 3.° Saint Etienne, 41 ((mais 20); 4.° Sochaux, 40; 5.° Paris Saint Germain. 33.

Escócia

O Aberdeen venceu o Monton por 1-0 no único jogo do campeonato escocês de futebol da primeira divisao disputado. Os restantes 17 jogos da liga foram adiados devido ao mau tempo.

HOJE

1.ª Sessão do Seminário sobre Futebol Juvenil, promovido por uma comissão de cultura e recreio da Pontinha, com o prof. João Barnabé, às 21 horas, no Externato Júlio César.

ANDEBOL – Campeonato de Lisboa Masculino da II Divisão: Académica da Ajuda - TAP (pav. Ajuda, 21,15). Campeonato de Lisboa Masculino da III Divisão: Banco Burnay - 1.° de Maio (pav. Ajuda, 22.30).

BASQUETEBOL – Torneio Nacional de Iniciados: Leiria - Lisboa (pav. Restelo), Angra do Heroísmo - Setúbal (pav. Liceu D. João de Castro) e Bragança - Faro (pav. Esteiro, do ISEF), todos às 9 e 30; Lisboa - Angra do Heroísmo (pav. Instituto Espanhol), Setúbal - Bragança (pav. Esteiro, do ISEF) e Faro - Leiria (pav. da Costa, do ISEF), todos às 20 e 30. Treinos zonais da selecção nacional de juniores masculinos, a partir das 19 horas no pavilhão da UBP, em Gaia, e a partir das 20 e 30 no pavilhão de Alvalade.

BOXE – 5.° Torneio Internacional de França, em Bordéus, com a participação de pugilistas portugueses.

HOQUEI EM PATINS – Campeonato Nacional da I Divisao – Zona Norte: Riba D' Ave - Infante de Sagres, Juventude de Viana - Carvalhos, F.C. Porto - Relógios Invicta, Valongo - Sanjoanense e Académica de Espinho - Oliveirense, todos às 21 e 30. Zona Sul: Alenquer e Benfica - Oeiras, Belenenses - Cascais, Benfica - Parede, Sporting - Campo de Ourique e Paço de Arcos - Sesimxra, às 20 e 45 (reservas) e 22 horas.

TÉNIS DE MESA – Campeonato de Lisboa de juniores masculinos e femininos, nas mesas do Fontainhas, Sp. Alenquer, Centro Católico, Educação Física, Ginásio do Alto do Pina, Olivais Sul, Alto do Moinho, Vilafranquense, Desp. Graça, Laranjeiro, Arrudense e Alhandrense, a partir das 21 e 15.

VOLEIBOL – Campeonato Nacional de juvenis masculinos – Zona Sul: Escola António Arroio - Núcleo Gil Vicente (ginásio do Liceu Gil Vicente, 19.45) e Nacional de Ginásio - Liceu D. Dinis (ginásio do segundo, 19).

XADREZ – Campeonatos Nacionais de juniores e de juvenis, no Motel de Oeiras, entre as 15 e as 20 horas, e das 22 às 24 para desempates.

CAMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

EDITAL

LOTEAMENTOS CLANDESTINOS DO PINHAL DO GENERAL, CASAL DO SAPO E FOROS DA CATRAPONA — SEIXAL — POSSE ADMINISTRATIVA —

ANTÓNIO PIRES DE MATOS, Vereador servindo de Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Seixal,

Torna público que a Câmara Municipal do Seixal, em sua reunião de 7 do corrente, por unanimidade, deliberou tomar posse administrativa dos prédios abaixo mencionados, nos termos do Decreto-Lei n.° 275/76, sendo nomeado o fiscal de obras Sr. Mário da Silva Miranda, administrador dos referidos prédios com os poderes do n.° 2, do art.° 2.°, do citado diploma legal:

— Descrição dos imóveis —

Pinhal do General, Casal do Sapo e Foros da Catrapona, concelho de Seixal, inscritos na matriz rústica da freguesia de Arrentela, com os art.°s 1.°, 2.°, 3.° e 4.° da Secção N, pertencentes respectivamente a **Jorge César Oom, António Xavier de Lima, José Joaquim Luís, e Álvaro Augusto Ferreira** e artigo 4, parcela 8, da secção da freguesia de Paio-Pires, pertencente a **Maria Alexandrina Oom Moniz Galvão.**

E para constar e devidos efeitos se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho e divulgados nos principais jornais, mais lidos na região.

Seixal, 17 de Março de 1980

O Vereador servindo de Presidente da Câmara
António Pires Matos

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

SECRETARIA

EDITAL

POSSE ADMINISTRATIVA DE BENS IMÓVEIS —

ANTÓNIO PIRES DE MATOS, VEREADOR SERVINDO DE PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL.

TORNA PÚBLICO, que em conformidade com o determinado no n.° 1 do artigo 1.° do Decreto-Lei n.° 275/76 de 13 de Abril e porque se iniciaram no prédio abaixo mencionado sem qualquer autorização prévia trabalhos de derrube de árvores em maciço não integrados em exploração florestal normal (todas as árvores existentes foram derrubadas) e ainda porque se presume que tais trabalhos se destinam à divisão do prédio em lotes para a construção, a Câmara Municipal **tomou posse administrativa dos seguintes bens imobiliários:**

Prédio rústico com a área de 5000 metros quadrados, sito em Pinhal de Frades, Casal do Marco, freguesia de Arrentela, neste concelho, designado por lote n.° 359, confrontando do norte com lote 358, do nascente com lote 388, do sul, com lote 360 e do poente com a via pública, e cujo proprietário se desconhece.

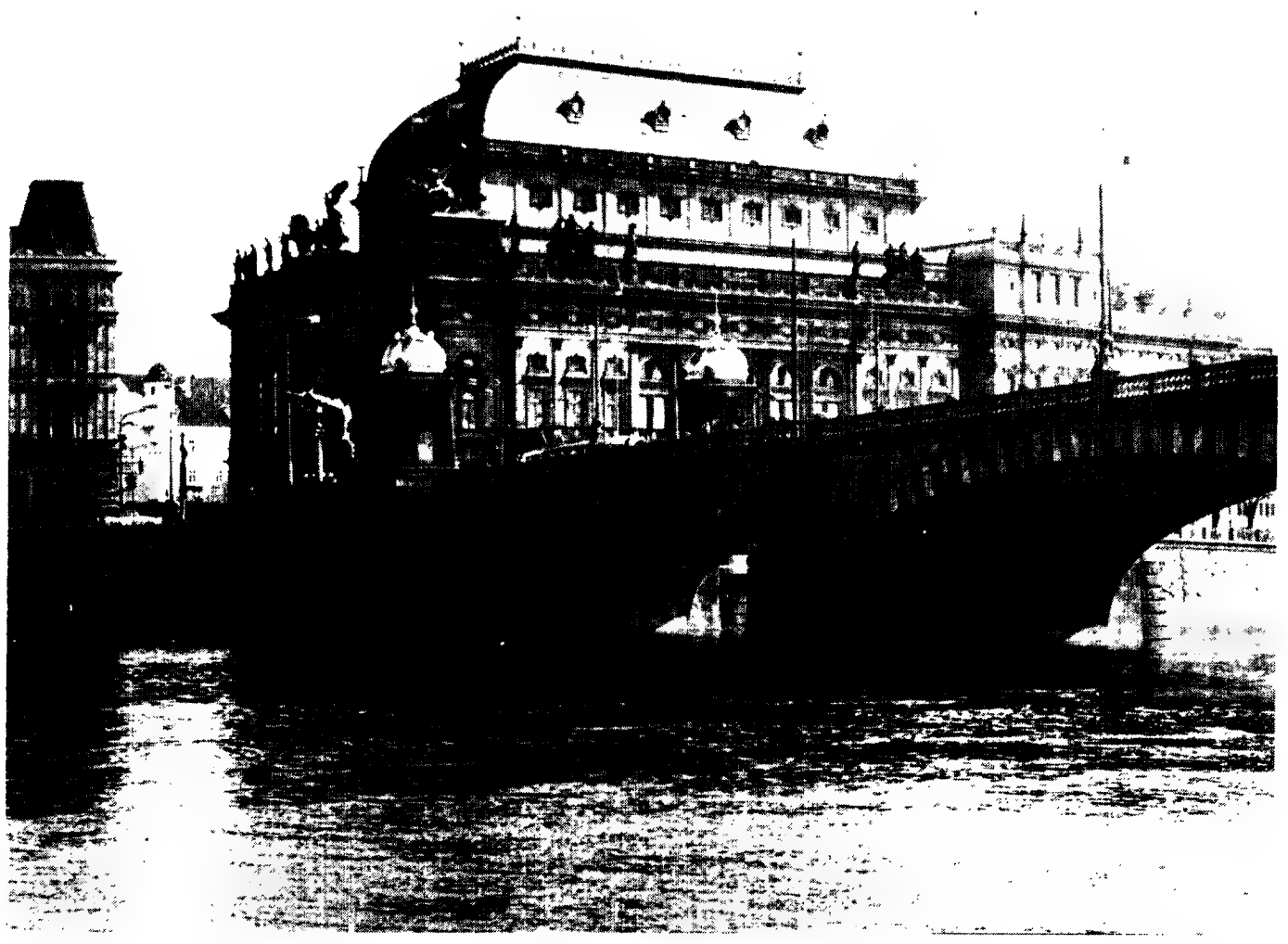
Seixal, 18 de Março de 1980

O Vereador servindo de Presidente
António Pires Matos

Cultura e espectáculos

Em 1981 passarão os 100 anos da primeira representação realizada no Teatro Nacional de Praga, símbolo da cultura checa.

Para uma melhor compreensão do papel do Teatro Nacional na vida cultural checa é necessário referenciar que na história dos países checos, há trezentos anos, o domínio da monarquia austríaca caracterizava com fortes influências de germanização todas as esferas da vida da sociedade. Como resposta expressou-se um movimento historicamente designado por «renascença nacional». Este movimento lutou por uma ampla autoconsciência dos cidadãos, pela divulgação da cultura checa, pelo desenvolvimento e enriquecimento do idioma checo. Nesta situação, desempenhou um papel importante o teatro, quer amador, quer profissional. Começou pelo teatro ambulante de marionetas, chegando mais tarde aos palcos fixos. Foi marcadamente salientada a necessidade de construir em Praga um edifício digno para a representação do teatro checo, que ao mesmo tempo representaria o símbolo da particularidade da cultura checa, e de uma instituição democrática, acessível a todas as camadas da sociedade checa. Um teatro verdadeiramente nacional que servisse, segundo as palavras do destacado dramaturgo checo Josef Kajetán Tyl (1808-1856), «de instrumento elementar, por intermédio do qual fosse possível chegar-se ao coração da nação».



O Teatro Nacional de Praga, situado na margem do rio Moldava

O Teatro Nacional de Praga

Em 1850 foi estabelecida a «Comissão para a Fundação do Teatro Nacional», que se lançou na recolha de dinheiro sob o lema «A Nação a si mesma». Para esta acção contribuíram os cidadãos dos recantos mais distantes do país, mesmo os cidadãos mais pobres. Por si só, este facto, para o aparecimento do teatro nacional, representou uma acção única e rara.

Os alicerces do teatro foram lançados solenemente em 1868, representando, naquela época, uma das maiores manifestações pacíficas dos checos, no século XIX. De todos os lugares históricos dos países checos foram levadas as pedras utilizadas nas fundações do teatro. Da construção participaram destacados artistas checos, até aos nossos dias chamados da «geração do Teatro Nacional», como Josef Václav Myslbek (1848-1922), Vojtěch Hynais (1854-1925) e outros.

Em 1881, logo após a inauguração das representações, ardeu o Teatro Nacional. O povo espontaneamente entregou dinheiro para a construção de um novo teatro e dentro de 14 semanas foi reunida a soma necessária para a sua reconstrução. O edifício do Teatro Nacional foi ligado ao edifício vizinho, do Teatro Provisório. Deste modo surgiu uma área maior para o objectivo democrático do teatro. O arquitecto Josef Schulz (1840-1917), mandou instalar energia eléctrica e a reconstrução total ficou concluída em 1883.

A ACTIVIDADE DOS GRUPOS ARTÍSTICOS NO TEATRO NACIONAL

No período de 1883 a 1900 o Teatro Nacional foi dirigido por Afolf Subert (1849-1915). Graças a ele puderam ser apresentadas no palco todas as modernas tendências do teatro. Em 1887 começou a ser interpretado o realismo, que data da estreia da peça do notável dramaturgo checo Ladislav Stroupežnicky (1850-1892), denominada «Os nossos cabeçudos». Esta peça que faz parte do reportório permanente dos teatros checos, familiariza-nos com um acontecimento numa aldeia da Boémia do Sul e com o tipo dos seus habitantes que exprimem o bom-senso, o sentido de humor e amor à música. Esta peça continua viva, como ficou provado através da sua nova encenação acolhida com grande repercussão pelos espectadores, quando posta em cena no Teatro Nacional na temporada de 1978-79, sob a direcção artística de Miloslav Macháček. Também essa foi a encenação mais bem sucedida no festival de teatro em 1979.

O amor dos checos pelo teatro e pela música destaca-se pelo seu apreço pela ópera e ballet. As óperas «Libuse» de Smetana (1824-1884) e «Dimitrij» de Dvořák (1841-1904), as mais apreciadas neste teatro, foram as suas primeiras estreias depois da reconstrução em 1883. Todos os destacados compositores e maestros tinham cooperado com o Teatro Nacional, e, além disso, a vida da ópera foi enriquecida pela apresentação de excelentes artistas estrangeiros.

O esforço da direcção do teatro procura que em todos os seus conjuntos actuem os melhores artistas; os seus solistas como Vlastimil Harapes, Hana Vláčilová, Lubomír Kafka, Jana Kůrová – têm obtido vários prémios nos festivais internacionais e são convidados a actuar em todo o mundo. Isto deve-se também à tradições do passado e à atenção dedicada à educação dos artistas.

HOJE E OS PLANOS PARA O FUTURO

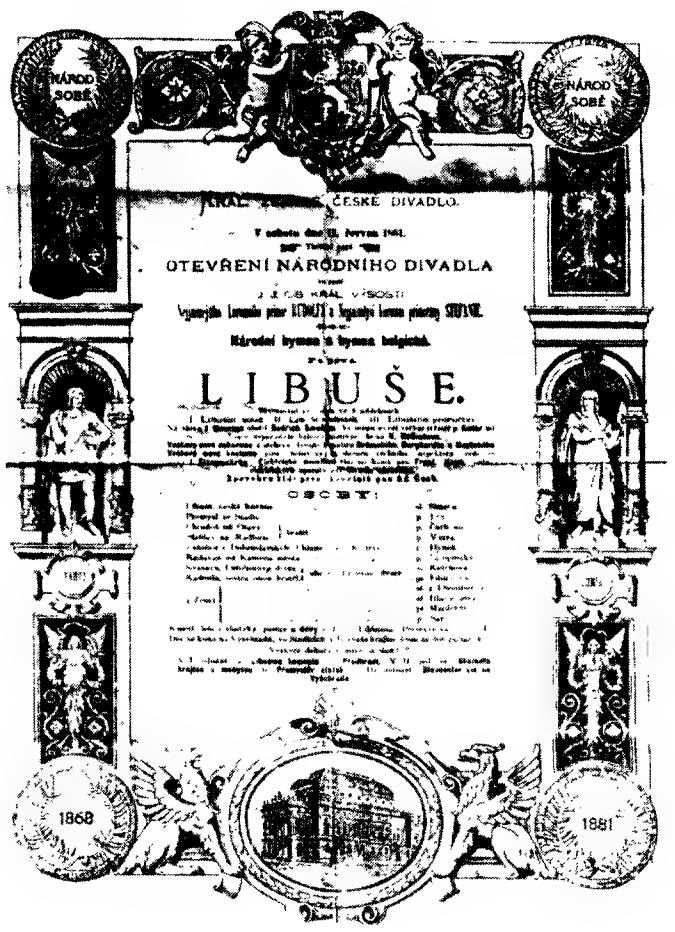
O actual Teatro Nacional é dirigido pelo Ministério da Cultura da República Socialista Checa. O elenco dramático representa actualmente sobretudo no palco do Teatro de Tyl, onde foi apresentada a famosa ópera de Mozart «D. Giovanni», em 1787. Por isso, nele são representadas também óperas. O conjunto de balet e ópera tem o seu lugar permanente no palco do teatro Smetana. Também o palco do teatro «Lanterna Mágica» faz parte do complexo do Teatro Nacional. Estes edifícios do Teatro Smetana e Teatro Tyl foram reconstruídos posteriormente e modernizados. Actualmente também se encontra em reconstrução o edifício histórico de Teatro Nacional, cujas representações foram suspensas de 1977 a 1983.

Desde 1979, Jiří Pauer é o 14.º director do Teatro Nacional sendo ele próprio um notável compositor, inspirado nos mais destacados compositores checos.

«É necessário ser artista moderno, criar valores novos e progressistas» – disse Jiří Pauer – «Smetana, compositor, respeitou o progresso na arte, aprendeu com Liszt, Wágner e Mozart, mas criou a sua própria linguagem musical. A posição de Smetana representa hoje o sentir da sua época, ajudar ao progresso, amar a sua pátria, crer na humanidade educá-la com a arte e cultivar nela as qualidades do homem da nova época».

Neste espírito os grupos do Teatro Nacional preparam-se para a temporada de 1983-84, que na história representará, indiscutivelmente, o começo de uma nova era.

RUNKA ŽALUDOVÁ
(Agência de Imprensa ORBIS)



Cartaz que divulga a inauguração solene do Teatro de Praga, a 11 de Junho de 1881, e ao mesmo tempo anuncia a estreia da ópera de Smetana, «Libuse»

"Alcobaça — As Pedras e as Gentes"

150 anos de História por imagem

O Grupo de Fotografia da Associação para a Defesa e Valorização do Património Cultural da Região de Alcobaça vai realizar uma exposição de fotografia com o tema «Alcobaça – As Pedras e as Gentes» a partir de 29 de Março até ao dia 13 de Abril.

A exposição será o resultado de uma recolha exaustiva de fotografias que abrange aspectos da vila após a saída dos monges do Mosteiro, em 1833, até aos nossos dias.

«Alcobaça – As Pedras e as Gentes» será um percurso visual sobre a história da vila, visando aspectos arquitectónicos, culturais e sociais com o sentido de os preservar, defender, melhorar e transmitir.

O material recolhido junto de fotógrafos profissionais e amadores e de pessoas da vila está a ser minuciosamente inventariado e registado de modo a que esse levantamento faça parte do futuro Museu de Alcobaça.

Os trabalhos de preparação do certame foram recentemente presenciados pela dr.ª Natália Correia Guedes, directora-geral do Património Cultural, que os seguiu atentamente, manifestando interesse por esta iniciativa cultural.

Paralelamente à exposição haverá diariamente outras actividades, tais como serões com alcobacenses, passeios de domingo, arraial, palestras, passagem de filmes e diapositivos, um colóquio sobre «Fotografia e Defesa do Património», encerrando com um sarau de música e poesia na Sala dos Monges.

A iniciativa é apoiada pela Secretaria de Estado da Cultura e Câmara Municipal de Alcobaça, fazendo parte de um plano de actividades do qual constam encontros de fotografia periódicos no Mosteiro de Alcobaça.

Voltam os "Leões de Ouro" ao Festival de Veneza

O Festival de Cinema de Veneza voltará este ano a conceder os seus famosos «Leões de Ouro» aos melhores filmes distribuídos por três categorias: melhor película internacional, melhor primeira obra de um novo realizador e melhor filme experimental com inovações visuais ou linguísticas – anunciou um porta-voz.

O certame foi efectuado no ano passado pela primeira vez desde a sua suspensão, em 1968, em resultado de desordens estudantis e querelas políticas esquerdistas sobre prémios alegadamente «burgueses».

Não foram atribuídos prémios, mas a realização foi largamente considerada um grande êxito artístico, o que levou a Bienal de Veneza – organização irmã do Festival – a ressuscitar os «Leões de Ouro» para o certame deste ano, que se efectua de 28 de Agosto a 8 de Setembro.

O FILME QUE DEFINE UMA ÉPOCA

« QUADROPHENIA » o filme... uma viagem que o vai acordar e abalar

« QUADROPHENIA » o filme... eles vivem uma vida cheia de sonhos

« QUADROPHENIA » o filme... uma forma actual de estar na vida

QUADROPHENIA

A HISTÓRIA DE UMA GERAÇÃO

Provavelmente o melhor filme produzido na Inglaterra nos últimos anos.

STEPHEN FARBER — «NEW WEST»

"QUADROPHENIA" é um dos melhores filmes sobre a nova geração; um empolgante e delirante estudo sobre a revolta e auto-destruição dos adolescentes.

DAVID EHRENSTEIN — «L. A. HERALD EXAMINER»

Algo de muito especial. Contundente e atormentado e por vezes muito belo. Um talentoso novo realizador, Franc Roddam, consegue captar um entusiasmo estonteante e violento.

JANET MASLIN — «NEW YORK TIMES»

"QUADROPHENIA" evoca os sentimentos universais das emoções da juventude com uma profundidade raramente atingida no cinema.

L. A. — «TIMES»

O mais real e honesto filme de «rock and roll» de que me lembro. Visualmente poderoso.

JOEL SIEGEL — «WABC-TV»

Representa uma dimensão inteiramente nova em filmes «rock». Um filme à parte com mérito próprio. Absolutamente dominador.

DAVE HERMAN — «WNEW-FM»

Uma daquelas raras ocasiões em que a música «pop» e «rock» é integrada na acção do filme.

ERNEST LEOGRANDE — «DAILY NEWS»

Um filme universal muito especial que transcende as suas origens «rock»... emotiva e dinamicamente produzido.

WILLIAM WILF — «CUE»

Evoca as heróicas histórias de rua de «A Febre de Sábado à Noite», «Rebelde sem Causa» e «West Side Story».

JAMES ROBBINS — «AQUARIAN»

Um filme soberbo. Uma reconstrução sem falhas do espírito do tempo actual. Vão vê-lo!

ALAN PLATT — «SOHO NEWS»

Um filme duro e inteligente, palpitante com a acção e o ritmo delirante da música «mod»... Obrigatório vê-lo.

BILL CARLTON — «DAILY NEWS»

UMA PRODUÇÃO DE «THE WHO»

REALIZAÇÃO DE FRANC RODDAM

Interpretação musical de

THE WHO. THE KINGS. THE SUPREMES. THE RONETTES. THE CASCADES.

James Brown • Boys Faffand
The Crytals • The Chiffons
Manfrenid Mann
The Kingsmen
The Orions

COM

PHILL DANIEL • MARK WINGETT
PHILIP DAVIS • LESLIE ASH

A MANHÃ INF. MENOR 18 ANOS — ESTREIA NO ODEON

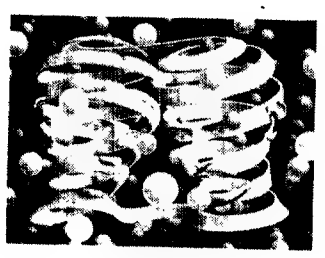
NO FINAL DA CARREIRA DESTE FILME SORTEAR-SE-A ENTRE TODOS OS ESPECTADORES QUE ASSISTIREM A SUA EXIBIÇÃO NO CINEMA «NIMAS»:
1 VESPA MOD. 50 S COM A AMÁVEL COLABORAÇÃO DA «SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN» E 20 ALBUNS DUPLOS DO CONJUNTO «THE WHO» GENTILMENTE CEDIDOS ELA «POLYGRAM».
ATENÇÃO: CONSERVE O SEU BILHETE E PODERÁ SER UM DOS FELIZES CONTEMPLADOS.

Publicações culturais

"Quebra-noz"

Durante muito tempo proliferaram as edições individuais de autor. Não se tem números à mão para fundamentar devidamente, mas parece que nos últimos tempos a solução vem sendo cada vez menos recorrida. Também não é explicação decisiva, mas pode tratar-se da razão fundamental: os custos de produção elevaram já tanto os orçamentos da tipografia que, naturalmente, um autor editar-se por conta própria tornou-se bastante problemático. E, no entanto, como não se desiste facilmente de escrever – tão pouco se perde o sentido do que isso implica de comunicação, difusão, divulgação, circulação do que se escreve –, a questão de publicar mantém-se. Mas, publicar, como? Se posta de parte, pelas dificuldades económicas e financeiras que envolve, a edição individual por conta e risco do autor, que solução alternativa? Uma, poe exemplo: a tiragem restrita a stencil e policopiador. Esta opção vem sendo feita muito nos últimos tempos. Mas por vezes nem a tanto (ou tão pouco) é forçoso recorrer: é ainda viável um orçamento de tipografia se, por exemplo, se tratar duma publicação colectiva e acaso for um grupo de escritores reunidos a custear as despesas. Nos últimos tempos tem-se feito assim em muitos casos. No caso de «Quebra-Noz», por exemplo.

QUEBRA-NOZ 2



O primeiro número desta «publicação não periódica» que nos chega do Porto saiu já em Dezembro de 78. Saiu então a stencil e policopiador, trazia os nomes de João Gesta e Luis Duarte como coordenadores responsáveis pelo Excelente) aspecto gráfico e inseria poemas (designação generalizante) de António Torres, Carlos Tê, José António Gomes, José Carlos Soares, e JMS Martins. Na altura não nos referimos a isto por falta de oportunidade. O carácter da iniciativa justificava uma referência, pelo menos. E a qualidade de alguns textos merecia mais do que isso.

O registo que agora aqui se faz deve-se ao aparecimento do segundo número de «Quebra-Noz». Saiu em Dezembro do ano passado, um ano depois do primeiro, portanto, e desta vez já não é uma tiragem restrita a stencil e policopiador, mas uma confecção tipográfica. Na ficha estão os nomes ainda de João Gesta e Luís Duarte como coordenadores, e, mais António Faria e Manuel Resende, responsáveis também pela selecção dos textos -- estes assinados pelos mesmos colaboradores do primeiro número, ajuntando-se-lhes Antonio Faria, Fernando Grade, Jose Manuel Pinto Leite, Laureano Silveira, Leopoldino Serrão, e Manuel Resende.

Nomes quase todos desconhecidos, como se vê. As excepções serão José Carlos Soares, de quem já se tinha lido poemas num volume de «Viola Delta», e Fernando Grade, evidentemente. Aqui gostaríamos de pensar que este nome não aparece como «credencial» para os outros: um «expediente» assim, se por vezes parece conveniente, porque se trata de Fernando Grade: trate-se seja de quem for.

Não valerá a uem considerar os textos de cada colaborador. Anote-se porém que talvez houvesse alguma vantagem em que – tratando-se como se trata, de nomes desconhecidos – cada colaboração aparecesse epigrafada por uma auto-poética. Não é que os textos precisem disso, mas sempre seria um atractivo e uma orientação para o leitor e para uma primeira abordagem minimamente crítica.

Mas de qualquer modo com um corpo textual de qualidade pelo menos aceitavel «Quebra-Noz» é uma referência a conhecer e a considerar devidamente Até pela continuidade que este número 2 representa e de que se espera um número 3 venha confirmar, se possível mais esclarecidamente.

Luís de Miranda Rocha

O "Novo Teatro" em Vila Franca de Xira

O «Novo Teatro» está no concelho de Vila Franca de Xira desde o passado dia 12, a convite da Escola Preparatória da Póvoa de Santa Iria e com o apoio da Câmara local.

Além da apresentação de espectáculos, o «Novo Teatro» realiza «ateliers» para crianças e seminários para professores. A estada desta companhia profissional na região estava prevista só até ao fim do mês, mas deve prolongar-se por Abril, dado o interesse demonstrado po outras escolas na apresentação da peça «Pilha-galinhas» e na realização de diversos seminários para professores. «Pilha-galinhas» é uma adaptação de um texto de Alberto Lopes e tem encenação de José Valentim Lemos, cenografia de António Louseiro e interpretação de José Lopes, João Lagarto, Miguel Gil e Gisela Cañamero.

Paralelamente, o «Novo Teatro» está no Liceu da Amadora, a realizar um seminário para professores que terá a última sessão no dia 10 de Abril e em que serão projectados diversos filmes sobre «Movimento e Drama» e «Dança Criativa», com o apoio do Instituto Britânico

Todos os professores ou escolas interessados devem escrever para: R. Luisa Todi, 6, 4.º Frente – 1200 – Lisboa.

Syberberg em questão

Debate sobre Hitler na Faculdade de Letras

O controverso filme «Hitler», de Hans Jurgen Syberberg, cuja projecção demora cerca de sete horas e que acaba de passar em Lisboa durante o ciclo dedicado ao cineasta alemão, vai ser hoje objecto de debate promovido pelo Departamento de Cinema da Faculdade de Letras da capital. Inês Lehmann, Aires de Sousa e João Barrento, professores da Faculdade, os cineastas Paulo Rocha e Seixas Santos e o crítico musical Augusto Seabra foram convidados para participarem na discussão.

O modo como é abordada a figura do chefe nazi tem levantado polémica sempre que o filme é exibido: «Hitler» é saudado, por um lado, como nova etapa na concepção do cinema e nas relações entre este e as outras artes, mas, por outro, tem sido frequentemente atacado pela «benevolência» como apresenta o ditador.

O realizador tem-se defendido afirmando que as pessoas que o criticam projectam no filme os seus próprios fantasmas. «Hitler» terá ainda três exibições em Lisboa, uma no Porto e outra em Coimbra.

Concurso de Fadistas Amadores na Grande Noite do Fado

Foi com natural alvoroço que muitos adeptos do fado, que trauteiam em colectividades ou em roda de amigos a chamada «canção nacional», receberam a notícia de que, a exemplo dos anos anteriores, a Casa da Imprensa voltava a organizar a «Grande Noite do Fado», como sempre no Coliseu dos Recreios, desta feita a 11 de Abril. O interesse pela iniciativa está a espalhar-se na lista de inscrições de fadistas amadores que vão acorrendo à Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca, 20, em Lisboa) para, na «Grande Noite do Fado» mostrarem as suas aptidões e, simultaneamente, habilitarem-se a belos prémios e à entrada imediata no campo artístico profissional.

Podemos já dizer que os fadistas amadores serão acompanhados por guitarristas de nomeada (Fernando Alcobia, Manuel Domingues Adelino dos Santos e Americo Silva) e que o espectáculo abrirá com a exibição da Orquestra Ligeira da RDP, dirigida pelos maestros Tavares Belo e José Mesquita Após um primeiro acto com cançonetistas de renome, segue-se a compita entre os fadistas amadores, intercalada por actuações de vedetas teatrais, radiofónicas e televisivas, nomes famosos dos nossos palcos e, ainda, em momentos especiais, «shws» de «travestis» e homenagem a figuras exponenciais da vida artística portuguesa que a Casa da Imprensa quer distinguir na sua «Grande Noite do Fado».

Faquir Herrero edita livro sobre faquirismo

Prof. Herrero, o último dos faquires portugueses, que «em 1972 lançou um repto ao maior faquir do mundo, o francês Kirokaya, formado com altos estudos de Yoga e Faquirismo, hipnotizador e ilusionista», segundo o seu corrículo, juntou à sua carreira mais uma actividade, a de escritor.

De sua autoria acaba de ser publicado em Silves, sua terra natal, um livro sobre faquirismo, que em 60 páginas aborda temas de história do faquirismo, deglutição de substâncias perigosas e inorgânicas, autodomínio, respiração completa, desenvolvimento da olhar, métodos para dominar a dor, cama de pregos em catalépsia, enfim um verdadeiro manual para aprendizes de faquir.

Canal da crítica

Mário Castrim

Super-homem ou superdetergente?

«Quadrados e quadradinhos» nascem como um concurso destinado aos jovens. Temiam alguns (entre os quais eu me incluía) que o seu modelo viesse a provocar reacções negativas, pela possibilidade de confrontos «clubísticos». Felizmente tal não tem acontecido e oxalá continue a não acontecer. Que os jovens possam aceitar desafios, sem agressividade, eis aí o exemplo a dar a todos os telespectadores.

O concurso possui vários motivos de interesse, como seja a participação musical e a entrevista do convidado. Nas suas funções de dinamizador do programa, Joel Branco continua a não estar bem. Trata-se de um artista cujas características não se acordam as exigências, o clima, da emissão.

Nas relações com a audiência, o concurso melhorou. A banda escrita das palavras do problema (com a novidade da rima, novo motivo de interesse que valoriza o concurso) facilita essas relações. Mas algo falta ainda. Falta relacionar os dados do problema com o número de casas correspondentes no tabuleiro. Compete ao realizador resolver esse problema...cruzado.

Promoção do crime

O **Super-Homem** veio povoar os domingos com a sua imbecilidade ianque recuperada em termos de TV. Ele é um ente, como se diz na apresentação, que luta «pelo ideal americano».

Ficamos sem saber o que se entende ali por «ideal americano», muito embora a história de ontem nos abra algumas pistas interessantes.

Os jovens e as crianças são postos diante de casos tramados: fala-se de matar e de assassinar com o mesmo ar natural com que ao balcão pedimos uma bica. Quem está prestes a ser assassinado é o príncipe da Burgónia, cuja estadia na América lhe fez compreender e amar «a honestidade, a democracia e a liberdade». Precisamente no momento dessa tirada, género propaganda aos desodorizantes, que um conspirador pergunta aos parceiros: «Matamo-lo agora?»

Não mataram. O príncipe conseguiu voltar à sua pátria (Chile? Paquistão? Egipto? África do Sul?) para aí, com a ajuda americana, implantar «a honestidade, a democracia e a liberdade».

O Super-Homem inclui-se assim no projecto da supermanipulação. Com as bênçãos seráficas da RTP.

Quem não quer ser manequim...

De todo o **Telejornal** deve destacar-se, pela sua actualidade e importância na vida cultural, política e social, a reportagem sobre a actividade dos manequins. Eu também acho que sim senhor, os modelos, os problemas, que.

Um fossado rápido do Segundo Programa dá-nos a imagem dos muitos manifestantes agredidos durante o protesto colectivo contra o aumento do custo de vida do dia 22. Claro, tudo seria diferente se esses homens e essas mulheres se dedicassem antes à profissão de manequins.

Quem não quer ser manequim, sofre as consequências.

Gemadas perigosas

Passo-me com armas e bagagens para os «Sheiks com cobertura» onde, verdade seja, mais relevo tem a própria cobertura do que os «sheiks». Trata-se, na realidade, de um programa de variedades onde a frescura da imaginação e a inclusão de nomes de qualidade geralmente excluídos dos circuitos habituais da Televisão são factores preponderantes.

Certo, alguns quadros denunciam, na superficialidade, a escrita sobre os joelhos – sendo verdade também que as condições de trabalho na TV quase impossibilitam outra maneira de proceder. No entanto, a estrutura daquele quadro da «cozinha económica» deveria ser modificada. Assim como está, a possível segunda-leitura do espectáculo (os «ovos» podem partir-se de muitas maneiras, incluindo a violência absurda) fica prejudicada pela ausência de texto adequado e pelo turbilhão dos ovos partidos.

Nos tempos que atravessamos, esta degola assume um carácter antipático e impopular, que se sobrepõe a outras considerações.

Ser (golo) ou não ser (golo) eis a questão

Claro, tudo quanto tenho estado a dizer é apenas para ganhar tempo, preparar para o maior escândalo da nossa época: o golo validado ao Boavista, contra o Marítimo.

Declarações exaltadas, tempetuosas de um treinador, expulsão de jogadores, entrevista com um técnico, análise da jogada em «slow motion», como diz pernosticamente José Amadeu de Freitas, não lhe bastando o «retardador», «a câmara lenta» para já não falar do «ralenti» que já passou de moda.

Infelizmente, nada se pôde apurar. O retardador não prova se o guarda-redes tocou na bola ou não. E não prova devido à má qualidade da imagem.

Aliás, esta má qualidade é frequente. Não há nenhuma comparação entre uma imagem do Lumiar e aquelas, por exemplo, que nos chegam dos jogos europeus. Questão de luz? Mas nós temos a melhor luz do mundo...Questão de material? Mas não foi totalmente remodelado?

Seja como for: imagem quase sempre baça. Pelo que prossegue a discussão sobre o golo. O que não é mau. Se não fosse isso, em que falariam os portugueses?

CINEBLOCO

A MAIS MODERNA SALA DE CINEMA DE LISBOA A INAUGURAR DIA 28/3 às 21.30

Gaveto das Avenidas 5 de Outubro e Pinheiro Chagas, 10 (Frente à Maternidade).
«Metro»: Saldanha.

CINEBLOCO

A MAIS MODERNA SALA DE CINEMA DE LISBOA A INAUGURAR DIA 28/3 às 21.30

Gaveto das Avenidas 5 de Outubro e Pinheiro Chagas, 10 (Frente à Maternidade).
«Metro»: Saldanha.

CINEBLOCO

A MAIS MODERNA SALA DE CINEMA DE LISBOA A INAUGURAR DIA 28/3 às 21.30

Gaveto das Avenidas 5 de Outubro e Pinheiro Chagas, 10 (Frente à Maternidade).
«Metro»: Saldanha.

CURSOS

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES

Sistema IBM e UNIVAC

Recolha de dados p./computador

Início: 1-4-80

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
E ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 32 56 52
— R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

Dia 27 — Dia Mundial do Teatro
«A Queda de um Anjo» às 18.30

Uma cena da peça de Frederico Garcia Lorca «Yerma» que será esta noite exibida através da RTP-1 pelas 21.25 horas

Hoje

RTP-1

18.00 Sumário
18.05 SALVA-VIDAS VOADOR – episódio intitulado «A Cavalo Dado...». Realização de Simon Wincer. Intérpretes principais: Hu Pryce e Mark Lee.
18.30 Enciclopédia de bolso
19.00 País, País.
19.25 Pagar, mas devagar
20.00 Telejornal - (C) - inclui a Informação Meteorológica.
20.35 Dancin' Days - (C) - apresentação do episódio n.º 114 da telenovela brasileira realizada pela Central Globo de Produção.
21.20 ABC da Economia - (C) - Importações e exportações -Eu Dou-te se tu me Deres».
21.25 Yerma - (C) - Poema trágico de Frederico Garcia Lorca – a tragédia da maternidade. Intérpretes: Marília Gama, Mário Sancho, Lucinda Loureiro e Domingos Cerqueira. Música de Miguel Graça Moura. Realização de Ferrão Katzenstein e produção de Ruy Esteves.
23.15 24 horas - (C)

RTP-2

18-45 Ano Propodêutico
20.30 Aventura de arte Moderna - (C) - terceiro programa da série intitulada «Nova Realidade».
21.30 Informação/2 - (C)
22.00 Cenas da Vida Conjugal - (C) - Intérpretes: Liv Ulman, Erland Josephson, Bibi Anderson e Jan Malmsjo. Realização de Ingmar Bergman.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Teatro - Yerma
(21.25)
RTP-2
Cenas da Vida Conjugal
(22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

09-15 Ano Propodêutico; **18.00** Sumário; **18.05** Nada na manga; **18.30** Ervas e ervanários; **19.00** País, País; **19.30** Podium: em foco «Eddy Merckx»; **20.00** Telejornal e informação meteorológica (C); **20.35** Dancing' Days - episódio n.º 115 (C); **21.15** ABC da Economia (C); **21.25** 1.ª Página (C); **22.15** Moeda de troca (C); **23.50** 24 Horas (C);

RTP-2

18.45 Ano Propodêutico; **20.30** «O Incrível Hulk» - 8.º episódio (C); **21.00** Elsa, a Rosa; **21.30** Informação/2 (C); **22.00** Cine Clube RTP-2 com o filme de grande metragem «Bom dia Tristeza».

N.B. – Os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor

ROTEIRO CULTURAL

EXPOSIÇÕES

Pinto Coelho, artista radicado desde 1961 em Madrid, tem neste momento duas exposições em Lisboa, uma de óleos, desenhos, cerâmica, figuras em madeira e fotografias, na Fundação Gulbenkian, a outra, de acrílicos, na Galeria S. Mamede.

Se as visitar a ambas, o leitor, longe de perder o seu tempo, verá como é possível conviver com o insólito e o onírico, tornando até os monstros próximos e amáveis.

A exposição retrospectiva do artista Júlio será finalmente inaugurada na próxima quinta-feira, às 18 horas, na Fundação Gulbenkian. A mostra, constituída por trabalhos de pintura a óleo, aguarela, desenhos a tinta da China e a lápis, monotipias, litografias, pastel e guaches, foi já apresentada em Vila do Conde e no Porto.

Estão abertas as inscrições para o 2.° Salão de Fotografia – Prémio Imagem do Espectáculo 1980. O Salão, destinado a todos os fotógrafos que se interessam pelo espectáculo, aceita participação nas modalidades de fotografia (preto e branco ou cor), «slide» e diaporama. Os interessados deverão contactar: «A Centelha» – Departamento de Audiovisuais, Rua G, 15, 1.° – Bairro de Santa Rita – Viseu.

Será inaugurada no dia 31 de Março uma exposição intitulada «10 Anos de Gravura de Henry Moore», na Galeria Portimão. Embora mais conhecido como escultor, Henry Moore tem um trabalho notável de gravura que será dado agora a conhecer, dentro de uma série de iniciativas que a Galeria Portimão tem levado a cabo para dinamizar a actividade cultural naquela cidade algarvia.

TEATRO

«Cabeça de Abóbora», farsa teatral de Natália Nunes, será estreada no sábado, em Barcelos, pelo Grupo de Teatro Amador «A Capoeira», daquela cidade minhota.

O Teatro Estúdio de Arte Realista (TEAR) mantém em cena em Viana do Castelo, no Centro Cultural do Alto Minho, a peça de Strindberg «A Menina Júlia». As representações prosseguirão até ao fim do mês, de terça a sábado às 22 horas e aos domingos às 16 e às 22. O espectáculo tem encenação de João Guedes, cenários de Alberto Carneiro e música de Luís Cília.

Óleo de Pinto Coelho

MÚSICA

Em edição da Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Música, foram publicados dois importantes e notáveis livros, um de M. Santiago Kastner, com o título «Três compositores lusitanos para tecla (António Carreira, Manuel Rodrigues Coelho e Pedro de Araújo), dos séculos XVI e XVII», em tradução da versão original por Cândida Raposo, obra da maior importância no campo da Música Portuguesa; e o outro sobre Marcos Portugal, que recolhe uma série de ensaios de Jean-Paul Sarraute, com traduções de João José Cochefel, Luís dos Santos Ferro e Maria Fernanda Cidrais, subdirectora do Serviço de Música da Gulbenkian.

A publicação portuguesa especializada em música rock, «Musicalíssimo, deve reaparecer em Abril próximo, com periodicidade quinzenal e formato tabloide. A publicação esteve parada durante os três últimos meses para remodelação interna e surge agora sob a direcção de Jacques Rodrigues. O chefe de Redacção será Fernando Nascimento Almeida e a Redacção conta, entre outros, com os jornalistas António Augusto Duarte, João Pedro Araújo, Júlio Isidro, Luís Filipe Barros, Carlos Castro e Gonçalo Tello. Entre os colaboradores, «Musicalíssimo» conta com Fernando Quinas, João Afonso, António Macedo e José Amaro. Terá dezasseis páginas, sendo duas dedicadas aos programas «Grafonola Ideal» e «Rock em Stock», ambos da Rádio Comercial.

ARTE E ARQUEOLOGIA ÁRABE

Um curso-seminário de arte e arqueologia árabe, sob o tem «Castelos, Muralhas e Fortificações Árabes», efectua-se de 27 a 31. O seminário, realizado pela secção de estudos árabes da Universidade eborense, será orientado por Juan Zozaya Stabel-Hansen, conservador da secção islâmica e medieval do Museu Arqueológico de Madrid. Durante os cinco dias de trabalhos, que decorrem nas instalações da Universidade, em Valverde, arredores de Évora, os participantes visitarão vários castelos e fortificações árabes da região.

MUSEU NACIONAL DA LITERATURA

Uma série de dependências da Universidade do Porto, no Convento de S. Bento da Vitória, vão ser cedidas por aquela Escola para a instalação do futuro Museu Nacional da Literatura. A comissão instaladora do Museu iniciará dentro em breve as obras de restauro e a adaptação, procedendo, entretanto, ao levantamento do património documental e iconográfico dos escritores portugueses, tarefa em que terá a colaboração do Centro de Literatura da Universidade do Porto.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)

DIVISAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
(...rand)	56$35	61$35
(...marco)	26$45	27$55
...	3$60	3$20
...	1$570	1$670
...	$761	1$011
(...notas de 1 e 2)	41$65	43$65
(...» 5 a 1000)	42$15	44$15
...al	8$45	8$85
...	$677	$777
(...de 1 e 2)	49$40	51$40
(...000)	49$90	51$90
...	12$70	13$30
...	11$35	11$95
...	24$15	25$15
...	108$85	112$85
...	$052	$062
...	$181	$211
...	9$75	10$25
...	11$30	11$90
...	27$90	29$00
(...evar)	9$85	10$85

... e moedas, estas cotações devem ser consideradas a ...ue informativo.
...ações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

... O TEMPO

Em ... Continental ... em várias ... aguaceiros ... chovejava em ...

TEMPERATURAS DO AIR

VIANA DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	6°
VILA REAL	6°
PORTO	11°
PENHAS DOURADAS	2°
COIMBRA	11°
CASTELO BRANCO	12°
PORTALEGRE	8°
...	8°
EVORA	10°
BEJA	13°
...	9°
SAGRES	13°
FARO	14°
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.32	3,2 m	2.55	1,8 m
22.11	3,3 m	15.27	1,9 m
Dia 25			
10.59	3,2 m	4.33	1,8 m
23.31	3,4 m	16.56	1.8 m
Dia 26			
		5.47	1,7 m
12.08	3,3 m	18.00	1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Tempo de aguaceiros com boas abertas; Vento fraco; nevoeiros locais.

AMANHÃ
NASCER ÀS 06.34
OCASO ÀS 18.25

DIA 15 DIA 22 DIA 31 DIA 8

rádio

1.° Programa

17.00: Informação; Trajectória, programa da juventude; **19.00:** Música portuguesa, **19.30:** Jornal da noite; **19.50:** Música instrumental; **20.00:** Música de...; **20.30:** Variedades em discos; **21.00:** Orquestras e canções; **22.00:** Conjuntos ligeiros; **22.30:** Forma e conteúdo (Trissemanário das Artes e das Letras); **23.00:** Programa da noite; **24.00:** Jornal da meia-noite.

2.° Programa

17.10: Música de câmara: – Sonata para flauta, viola e harpa, de Debussy – Quarteto em Fá Maior, de Ravel, pelo Quarteto Italiano; **18.00:** Música do século XX; **19.00:** Animação Cultural, programa de José Atalaya; **19.30:** Música de Verdi: – Abertura da Ópera «As Vésperas Sicilianas», pela Orquestra Sinfónica da NBC – Ária do 1 ° acto da ópera «La Traviata» – Tacea la notte, ária do 1 ° acto da ópera «O Trovador» – Solemne in quest'ora, da ópera «A Força do Destino»; **20.00:** Sinal Horário – Informação – Resumo do programa – Obras de Mozart – Sonata em Fá Maior, K 13 – Quarteto em Sol menor, K 478, por Membros do Quarteto Amadeus – Sinfonia n ° 25, em sol menor, K 183, pela Academia de St Martin-in-the-Fields, **21.00:** O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Musica portuguesa, **23.00:** Novos discos; **00.00:** O Concerto n ° 1, em Ré Menor, para piano e orquestra, op 15, de Brahms, **01.00:** Fecho

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto, **18.15:** Dossier Ciência; **18.45:** Trânsito; **19.15:** Ensaio; **19.45:** Teatro Trágico; **20.03:** Quando o telefone toca; **20.30:** Cartaz; **20.40:** Hora Luterana; **21.03:** Quando o telefone toca; **22.03:** Hóquei em patins; **23.30: Jornal noticioso.**

Emissão Estereofónica (97,4 MHz)

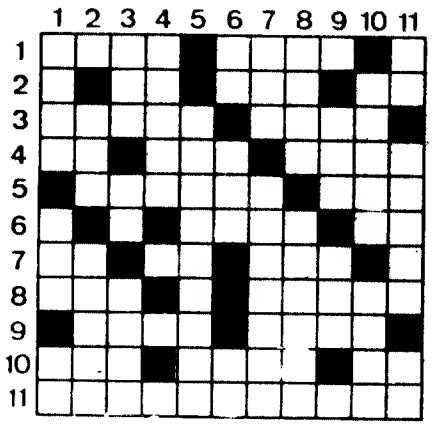
16.03: Rock em Stock; **16.30:** Rock por letras; **17.30:** Noves fora Rock; **18.03:** Círculo em FM; 19.03: Em órbita, **21.03:** Café concerto, **23.00:** Noticiário.

544545
centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.° 12592



HORIZONTAIS

1 De preferência. Estica.
2 Satélite de Júpiter. Pau-ferro. Cério (sq).
3 Quebrada. Qualquer porção de uma curva.
4 Brisa. Cólera. Palmeira da Amazónia.
5 Afectos. Passado.
6 Caminharás. Clima.
7 Artigo indefinido. Post scriptum. Nome de planeta.
8 Aqui está. Falhas.
9 Encoleriza. Aneis.
10 Nome de mulher. Dança popular portuguesa. Samário (sq)
11 Confrontassem

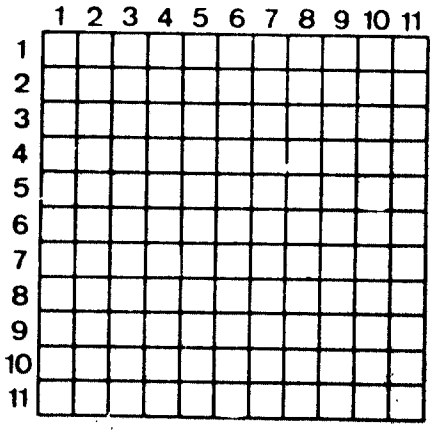
VERTICAIS

1 Rapariga. Pronome relativo. Actínio (sq).
2 Arara. Mio.
3 Terceiro. Moderato. Fecham as asas para descer mais depressa.
4 Corpo simples metálico, muito espalhado na natureza, que constitui unido ao cloro o cloreto de sódio.
5 Aventurava.
6 Letra grega. Prefixo que designa ar. Caminhar.
7 Joeira. Pulara.
8 Espécie de avestruz (Bras). Transpiraras.
9 Tomba. Anel.
10 Cabo. Toste.
11 Cério (sq). Gorgulhos tropicais. Milímetro.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.° 8652



HORIZONTAIS

1 Nome de mês. Catálogo.
2 Líquido gorduroso. Ociosidade.
3 Lista. Nome de letra (pl). Cento e um em romano.
4 Pertences. Esmagara.
5 Verbal. Saltério.
6 Tempo do verbo ser. Pronome reflexo.
7 Álcool de melaço. Possui. Ruído.
8 Sacrifício. Leito de viagem.
9 Tensa Mediana.
10 Érbio (sq). Missiva. Porco
11 Adicionar. Preposição. Pronome pessoal.

VERTICAIS

1 habita. Brades.
2 Para-barlavento. Osso do braço.
3 Tornaremos a ler.
4 Cobalto (sq). Sadias. Aselha.
5 Porco. Clima.
6 Ler. Berilo (sq). Aparência
7 Chiste. Mil e cem em romano. Pronome pessoal.
8 Átomo. Lírio. Estimam.
9 Cidade da Roménia.
10 Reunira. Louco.
11 Autores. Alúmen. Alternativa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12591

HORIZONTAIS:
1 QUEM. NÃO Sa.
2 Ur. Afio Tem.
3 ED. Mio. Mela.
4 Ri. Al. Temas
5 Ira. Hora. Rs
6 Aa. Balada
7 Cá Évora.
8 Rosnais. Ms.
9 Te. Tara. Ria.
10 Então. Tanga
11 Mais. Mas. Às.

VERTICAIS:
1 Querias. TEM.
2 Urdira. Rena.
3 Co. Ti
4 Mama. Bastas.
5 FILHA. NÃO.
6 Nio. Olear.
7 Ao. Traviata.
8 Meados. Às.
9 TEM. Ar. Rn.
10 Selar. AMIGA.
11 Amasso. Saas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8651

HORIZONTAIS:
1 Adamo. Ataca.
2 Mata. Ajax.
3 Coa. Uri.
4 Inibe. Redol.
5 Sedas. Asa.
6 Era. Uri.
7 Al. Br. So. Ar.
8 Secaí. Trapo.
9 Pia. Avô. Res.
10 Ária. Fala.
11 Samba. Marés.

VERTICAIS:
1 Amais. Aspas.
2 Dá. Ne. Leira.
3 Ataíde. Caim.
4 Má. Barba. Ab.
5 Cesária.
6 Fo. VA.
7 Arbusto.
8 Ta. Ror. Fa.
9 Ajudai. Arar.
10 Caros. Apele.
11 Axila. Rosas.

Provérbio: QUEM NÃO TEM FILHA, NÃO TEM AMIGA.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

MOURA - Tv. da Memória, 55, tel. 630944; **LÍBIA** - Av. da Igreja, 4-BC, Tel. 891681; **BAIRRO AZUL** - Av. Ressano Garcia, 7-A, Tel 571451; **NORMAL DE LISBOA** - Rua da Prata, 220, Tel. 321342; **LAVINHA** - Rua Eng.º Paulo Barros, 28-A, Tel. 708242; **LINAIDA** - Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; **SACRAMENTO** - Rua Actriz P. Bastos, Lt. 42, Tel. 384904; **NOBEL** - Rua Actor Vale, 53, Tel. 842152; **DÁVI** - Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 554342; **LEALDADE** - Rua do Olival, 226-228, Tel. 663441; **SALTER** -Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; **MIRAFLORES** - Rua Dr. António Granjo, 2-B, Tel 2101161; **CATELA TAVARES** - Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes, 29-A, Tel. 915446; **LEITÃO RIBEIRO** - Rua A do Falcão, 3-A.

REFORÇO

SANTOS SILVA - Pç. das Águas Livres, 8-D, Tel. 681515; **GARANTIA** -Av. Padre Manuel Nóbrega, 5-AB, Tel 887300; **SÃO MIGUEL** - Pç. Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; **MORÃO** -Lg. da Graça, 63, Tel. 860700; **CONFIANÇA** - Av. Almirante Reis, 46-B, Tel 821653; **ALEGRIA** - Est. de Benfica, 180-AB, Tel. 780511; **DOURO** -Alm. Linhas de Torres, 93-AB, Tel. 791131; **MARLUZ** - Cç. da Picheleira, 140-BC, Tel. 880703; **VALENTIM** -Rua Poço dos Negros, 88-90, Tel. 601453; **DALVA** - Av. Duque de Ávila, 125, Tel. 545225; **BOTÂNICA** - Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; **TAVARES DE MATOS** - Rua 8 Lote 306, Tel. 993220; **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro, 6-A, Tel. 970660; **NOVA** - Rua Açores, 11-A, Tel. 910305; **MATOS** -Tv. Prioras (Viv. Morgadinho), Tel. 2519939.

Outra Banda

ALMADA: Macedo Henriques - R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 2751297); **COVA DA PIEDADE: Garcia Reis** - R. Dr. Alberto de Araújo, 19-A; **LARANJEIRO: Moderna** - R. Dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305) **COSTA DA CAPARICA: Carlos** - Av. do Mar, 34 - Quinta de St.º António (tel. 2401060); **SESIMBRA: Lopes** - R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO: Santa Marta** - R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141); **AMORA: Amorense** - Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Tel 2210042); **SEIXAL: Godinho** - L. da Igreja, 51 (Tel.2218580); **MONTIJO: Monteplo** -R. Almirante Reis, 93 (Tel 2310035); **MOITA: Silva Rocha** - P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal** - Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro** - L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães - Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho** - Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**-Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**- Até às 22 horas; **Vilar** -Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira** - Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz** - Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal** - Até às 22 horas; **PAREDE: Alsir** - Av. Gago Coutinho- B.º Caixas Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes** - Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro** - R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052) Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** - (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes** - R. Hangar, 3 (Tel. 260008) Até às 21 horas; **CASCAIS: A. Costa** - R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 21 horas; **Cordeiro** - Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel 280170), Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Igreja - P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) Permanente; **Flama** - R. Elias Garcia, 78-B (tel. 932485) Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos** - R. de Goa, 21-A (Tel. 971121) Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra e Pinto** - Av. D. António C. Sá, 50-GE (Tel. 957619); **CAMARATE: Nova da Charneca** - R. Avelino S. Oliv.º, 5 (Tel. 2515669); **CACÉM: Araújo e Sá** - Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2930781); **ALGUERIÃO: Rodrigues Rato** - (Tel. 2912038) Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra** - P. N. -Torre, 310 - Até às 20.30 h.; **MERCÊS: Claro Russo** - Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro** - Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva** -(Portela) Permanente; **COLARES: Abreja** - (tel. 299088).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes. Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, 2 (T. 2514369). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; **NOVA AVENIDA**, Av. Fernão de Magalhães, 692 (T. 52250); **PINHEIRO MANSO**, R. S. João de Brito, 26-29 (T. 60692); **SANTA TERESA**, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100 (T. 31571); **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62 (T. 60002); **BARROS**, R. do Loureiro, 104 (T. 31507); **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90 (T. 52583); **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21 (T. 23576).

DE DIA E TODA A NOITE

BOA-HORA, R. da Boa-Hora, 80 (T. 28783); **CORREIA DE ARAÚJO**, R. de Santa Catarina, 259 (T. 25644); **SILVA PEREIRA**, R. de Costa Cabral, 293 (T. 480761).

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

VILAÇA, R. Ferreira Borges, 32 (T. 22043).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A 4.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 – N. ac. men. 13 a.
AS ASAS DA ÁGUIA
SALA B às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 – 13 a.
MANHATTAN
de Woody Alen

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14.30, 18 e 21.30 – Para Todos
A mais bela história de sempre
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
depois de **A Liceal**
• **Garota Para Todo o Serviço**
Glória Guida surge mais perturbante em
PECADOS DA JUVENTUDE
3.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
William Shatner, Leonard Nimoy, De Forest Keller em «Star Trek»
O CAMINHO DAS ESTRELAS
Um filme de Robert Wise
Metrocolor

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Alegria, música, aventura
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions
Amanhã, às 11 h. Para todos

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O sistema de justiça é uma gigantesca e complexa máquina
Al Pacino em
E JUSTIÇA PARA TODOS
Um filme de Norman Jewison

CINE 222 Tel 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
N. ac. men. 13 a.
KRAMER CONTRA KRAMER
c/ Dustin Hoffman
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
CIDADE VIOLENTA
c/ Charles Bronson

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19. e 21.30
Int. men. 18 anos
Encontros sexuais de todos os graus
PERVERSÕES SEM LIMITES
pornográfico Hard Core
Às 24 – Int. men. 13 a.
OUTONO ESCALDANTE

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O SEGREDO DE UMA PAIXÃO
c/ Sunil Dutt, Vini Mumtaz e Balraj Sahani
Um filme de B. R. Chopra

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14.30, 18 e 21.30
– Para Todos
A mais bela história de sempre
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LAÇOS DE SANGUE

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
GUERRA NO ESPAÇO
Um filme de June Fukuda

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19, 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
William Shatner, Leonard Nimoy, De Forest Kelley em «Star Trek» **O CAMINHO DAS ESTRELAS**

ESTÚDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
O filme indispensável para entender Tintin
EU, TIN-TIN (Moi, Tintin)
Contado pelo seu autor Hergé

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30 Int. men. 13 a.
E A TERNURA?... UMA OVA
Complexados, ternos, românticos, obcecados e feministas já rebentaram de riso com o triunfo do ano em França e **Bernard Giraudeau**

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
MISSÃO GALÁTICA: CUCLON ATACA
c/ Richard Hatch, Dirk Benedict e Lrone Greene

IMPÉRIO 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Um tema absorvente de suspense fora de série
ENCONTRO COM O PERIGO
c/ Robert Mitchum

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
APOCALYPSE NOW
Com Marlon Brando, Robert Duvall e Martin Sheen
Este filme será projectado em Dolby Stereo

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
STAR TREK
O Caminho das Estrelas
Um filme de Robert Wise

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli
7.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 17.45 e 21.30
A ÁRVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi
Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 18 a.
Blusa despida... chapa batida
O VÍCIO DE FAMÍLIA
c/ Edwige Fenech e Renzo Montagnani

ODEON 326283 4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Amor, canções, danças
O PREÇO DO PECADO
c/ Asha Parech e Ralesh Khanna

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS SETE FANTÁSTICOS
c/ Elke Sommer e Christopher Connelly

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Depois dos 7 magníficos
OS 7 FANTÁSTICOS
c/ Christopher Connelly, Christopher R. Lloyd e Elke Sommer

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Int. men. 13 a.
Um filme de acção empolgante
METEORO
c/ Sean Connery, Natalie Wood e Karl Malden
5.ª Semana

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Grande Prémio do Festival de Cannes 1979
APOCALYPSE NOW
Atenção aos horários. Filme do início das sessões

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Int. men. 13 anos
E JUSTIÇA PARA TODOS
Um filme extraordinariamente importante
Col. Al Pacino, Jack Warden e John Forsythe

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Um filme explosivo
CUBA
c/ Sean Connery e Brooke Adams
Um filme de Richard Lester

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões:
15.00 17.00 19.00 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland
10.ª Semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18 e 21.30
Romy Schneider na sua maior criação
A MORTE EM DIRECTO
c/ Romy Schneider, Harvey Keitel e Max Von Sydow

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
9 nomeações para os «Oscars» da Academia
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Alegria, música, aventura
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O mais espectacular Charles Bronson
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO

ZODÍACO 570151
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.30, 17.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA QUESTÃO DE SORTE
c/ Anthony Quinn
Um filme de Eduard Dimitri

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378
SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO
de Stuart Cooper
SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
RECORDA O MEU NOME
de Alan Rudolph
SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
– N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
de Wim Wenders
SALA 4 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h
– N. ac. men. 18 a.
ADEUS MACHO
de Marco Ferreri

teatros

VARIEDADES – «Isso é que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

CAPITÓLIO – «As Insaciáveis do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLÍMPIA – «A Angariadora», sessões permanentes (18 anos)

CITY CINE – «A Morte em Directo», às 21.30 (18 anos)

CINEARTE – «Comandos Implacáveis», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA – «O Guarda-Costas», às 21.30 (18 anos)

ROYAL – «O Monstro Volta a Nascer», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Alien, o 8.º Passageiro», às 17.00 e 21.15 (18 anos)

CASCAIS – Impala – «Laços de Sangue», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O Grande Ataque», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Lido – «Os Fugitivos de Alcatraz», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

AMADORA – Cinestúdio – «A Rapariga da Zona Quente», às 21.30 (13 anos)

CACÉM – Estúdio Flores – «Inundação», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Alamedas da Noite», às 21.15 (18 anos)

ALMADA – Academia – «Assalto à 13.ª Esquadra», às 21.30 (13 anos)

SETÚBAL – Júpiter – «Aeroporto 80», às 21.15 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Sartana Contra Todos», às 21.30 (13 anos)

GIL VICENTE – «Basta que não se Saiba», às 21.30 (13 anos)

S. TEOTÓNIO – «Par ou Impar», às 21.30 (13 anos)

TIVOLI – «Caravanas», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Na Praia é que é Bom», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-A – «A Situação é Grave mas... Não Desesperada», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L – «Iphigenia», às 21.45 (13 anos)

ÁGUIA – «O Campeão», às 21.15 (13 anos)

COLISEU – «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)

S. JOÃO – «O Caminho das Estrelas», às 21.30 (13 anos)

JÚLIO DINIS – «Lágrimas de Amor», às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA – «Os Demónios do Karate», às 21.45 (18 anos)

RIVOLI – «Os Aventureiros», às 21.30 (13 anos)

FOCO – «Os Bons e os Maus», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «Uma Mulher de Sonho», às 21.30 (18 anos)

BATALHA – «As Motos da Morte», às 21.45 (18 anos)

CHARLOT – «Sonata de Outono», às 21.30 (18 anos)

SALA BEBÉ – «Taxi Driver», às 21.45 (18 anos)

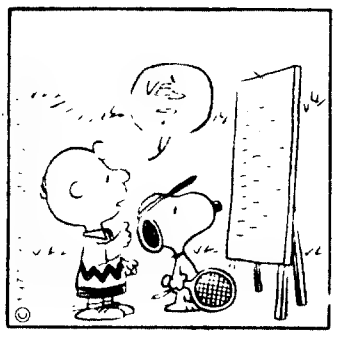
ESTÚDIO – «Terror no Museu das Máscaras de Cera», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Bambi», às 21.30 (6 anos)

PASSOS MANUEL – «O Caminho das Estrelas», às 21.30 (13 anos)

CARLOS ALBERTO – «Inês Vai Morrer», às 21.30 (13 anos)

VINHO CAMPINO
PARA QUEM É EXIGENTE
Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da
ARMAZENISTAS - EXPORTADORES
– WINE EXPORT –
SEDE AZAMBUJA — ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto. — TELS. LISBOA – 843391/2, AZAMBUJA 053 – 42150, TELEX – 12346 SULVIN P



DL

PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Rua Castilho 185
Telefones 6845312/3 1100 Lisboa
Redacção Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano 34
Telefones 3475465 3202212/3
Publicidade 368734
Serviço Noite Depois das 21
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico Diboa
Telex 12364 Lisboa Portugal
Delegação do Porto Rua do Almada 30
Telefones 4006465 4000 Porto

Novas informações sobre Savimbi e a PIDE

"Afrique Asie" prepara dossier

BISSAU, 24 – (por Daniel Reis) – Nova e volumosa documentação sobre as ligações de Jonas Savimbi à PIDE e os seus contactos com o Alto Comando Militar Português, em Angola, durante a guerra colonial, vai ser brevemente divulgada pela revista «Afrique-Asie», que tem a sua sede em Paris.

Para o efeito, a revista prepra um completo «dossier» em que retoma as acusações que já formulara em 1974, aprofundando-as com a divulgação de nova documentação recolhida em fontes portuguesas e angolanas.

Estas informações foram prestadas ao «Diário de Lisboa», em Bissau, pelo director da «Afrique-Asie», o egípcio Simon Maley. Segundo ele, os documentos estão em fase de tradução dos originais ou cópias portuguesas, para francês, devendo o respectivo «dossier» ser publicado num dos próximos números.

«Temos em nosso poder cópias e originais de notas e correspondência trocados e estamos em condições de os fornecer aos interessados em Portugal» – disse o director da «Afrique-Asia». «Mas desta vez vamos mais longe. Seguimos a trajectória de Savimbi nos Estados Unidos, onde se avistou com altos funcionários da administração Carter, e na Alemanha Federal, onde efectuou uma recente visita à procura de armas e financiamento».

Segundo Simon Maley, a «Afrique-Asie» efectuou igualmente um inquérito em certos países árabes de regimes feudais que são neste momento os principais sustentáculos económicos junto com a África do Sul, da subversão em Angola.

Simon Maley estava já ao corrente da campanha a favor de Savimbi lançada pelos meios pró-governamentais em Lisboa e da polémica levantada, principalmente, a partir da divulgação, na Televisão dos documentos reveladores da personalidade de Savimbi e da sua actuação durante a guerra colonial ao lado do Exército português e contra o MPLA.

Grande parte desse material exibido na TV fora já divulgado pela «Afrique-Asie» em 1974. Fora igualmente esta revista que apresentara, ainda durante a guerra colonial, as provas da ligação directa de Holden Roberto à CIA. Simon Maley falou de toda esta questão num encontro com os profissionais da Informação guineense num seminário de reciclagem que está a decorrer em Bissau.

Foi também revelado, nessa ocasião, que o próprio Governo angolano prepara o lançamento de um livro exclusivamente dedicado ao «affaire» Savimbi-PIDE. Boa parte da documentação a utilizar é de origem portuguesa.

A «Afrique-Asie», que neste momento vende cerca de oitenta por cento dos seus 160 mil exemplares de tiragem em África é o mais influente semanário em grande parte dos países da África Negra, mormente em 10 deles, considerados progressistas, e onde é a única publicação estrangeira autorizada a circular. Ao mesmo tempo foi interdita no Zaire, em Marrocos, na Tunísia e no Gabão.

No Senegal, país que intermitentemente a tem proibido ou autorizado, «Afrique-Asie» é o mais lido semanário de vocação internacional.

Ecologistas saudaram a Primavera

A chuva recebeu os milhares de pessoas que se preparavam para saudar a Primavera no Parque Eduardo VII em Lisboa. Parte do programa previsto teve que ser anulado, embora se tenham realizado exposições, venda de livros e debates.

A iniciativa partiu do Comité Antinuclear de Lisboa e de outros grupos ecologistas sob a palavra de ordem «brincar é preciso».

Se a chuva estragou parte da «brincadeira» foi realizado, porém, um trabalho de consciencialização sobre os problemas da ecologia e os perigos da energia nuclear.

«Os ecologistas não entram em jogos de poder» afirmou um dos animadores da CAL, depois de sublinhar que «a luta contra a expansão nuclear faz parte de uma luta mais geral pela melhoria da qualidade de vida». Segundo salientou a qualidade de vida são coisas muito concretas como a boa qualidade dos alimentos, os rios não poluídos, as praias sem nafta, as cidades sem barulhos excessivos e sem gases de automóveis.

Referindo-se à eventualidade de uma candidatura ecológica às próximas eleições presidenciais, o representante da CAL disse que o seu movimento poderá apoiar um candidato que concorra com o objectivo de utilizar o seu tempo de antena para esclarecer e divulgar as alternativas ecológicas. Este candidato deveria desistir antes da ida às urnas.

Berlinguer convidado por Pequim

(Serviço Exclusivo «Le Monde» / «DL») – No fim de um longuíssimo processo de pequenos gestos e alusões, o Comité Central do Partido Comunista Chinês deu um passo importante ao convidar oficialmente Enrico Berlinguer, secretário-geral do Partido Comunista Italiano, a ir a Pequim no mês de Abril, chefiando uma delegação.

«As diversidades, os contrastes e as polémicas subsistem em pontos não secundários», mas isso não impede as trocas de experiências e o desejo de colaboração para a defesa da paz, declarou Giancarlo Pajetta em nome do PCI, acrescentando que tal iniciativa «não era dirigida contra nenhum outro partido comunista ou país socialista».

É evidente que entre Pequim e Moscovo, a escolha do PCI está feita. A viagem de Berlinguer mantém-se nos limites da autonomia do seu partido e das possibilidades que ele tem de manter a muito desconfortável situação de partidário do diálogo entre os dois grandes partidos comunistas. Pelo menos Pequim consente em o escutar nesse papel.

A grande ruptura data do X Congresso do PC italiano, em Dezembro de 1962, em que o secretário-geral Palmiro Togliatti manteve uma longa polémica contra a linha chinesa; o «Quotidiano do Povo» respondeu-lhe de uma maneira acerba e depois romperam-se todos os contactos. As tentativas de alguns franco-atiradores, jornalistas ou deputados comunistas italianos, para as renovar, foram desencorajadas por Pequim (que, no entanto, concedia vistos), e desacreditados em Roma. Em Novenbro de 1971, Santiago Carrillo foi encarregado de transmitir uma mensagem de boa vontade, mas não obteve resposta.

Foi, na verdade, a morte de Mao que permitiu degelo. O primeiro sinal surgiu em Abril de 79 quando, pela primeira vez há vinte anos a Imprensa chinesa aludiu ao Congresso do PCI a que assistiu o embaixador da China em Roma, Zhang Yue. Em Novembro, Enrico Berlinguer controu-se com o presidente Hua Guofeng no decurso de uma viagem oficial que este fez a Itália. No intervalo, delegações oficialmente comunistas iam à China: jornalistas, um deputado, um grupo das Juventudes. Em Janeiro de 1980, Bruno Trentin, secretário-geral da CGIL, mas também militante comunista, esteve em Pequim com os representantes das duas outras centrais sindicais.

Nesse momento não houve, de resto, nenhuma abertura especial para o PCI, visto que ao mesmo tempo os outros PC ocidentais deixaram de ser considerados publicamente «revisionistas» e «dominados pela União Soviética». Também eles puderam mandar representantes, mesmo que isso nem sempre acontecesse na sua qualidade de militantes comunistas.

A evolução chinesa acabou por chegar, em Janeiro de 1980, a um editorial do «Quotidiano do Povo» em que eram elogiadas «as teses relativamente atraentes» do euro-comunismo, muro contra o «embargo e a intervenção» do PC soviético e instrumento de «uma via socialista que se adapte à originalidade de cada nação». Isto, de resto, quando um tal conceito começara havia meses a estiolar-se.

O único privilégio de Berlinguer é ser o primeiro dirigente comunista ocidental a fazer a viagem a Pequim depois de por várias vezes ter tomado posições claramente críticas para com Moscovo votando a favor do restabelecimento «da plena independência e soberania» do Afeganistão, ou condenando o tratamento inflingido a André Sakharov. Não é impossível que em breve ele seja seguido por dirigentes de outros partidos.

Não é o doutrinário do compromisso histórico que é convidado na pessoa de Enrico Berlinguer, mas sim o representante do único partido comunista da Europa Ocidental que tem qualquer possibilidade de participar no Poder, mesmo que tal data não seja previsível.

Amanhã, todo o dia

Rodoviária volta a parar contra medidas do Governo

Os trabalhadores da Rodoviária Nacional concretizam, a partir da meia-noite de hoje, uma nova pralisação de 24 horas a nível nacional em luta contra a declaração daquela empresa pública em situação económica difícil, a não publicação das novas tabelas salariais acordadas desde 15 de Janeiro e pelo início de negociações no que respeita às diuturnidades.

O pré-aviso de greve com vista a esta forma de luta foi subscrito pela Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários. De entre os sindicatos com associados seus na RN, recusaram subscrever esta luta a FETESE, A FESINTES e os Rodoviários de Leiria, Portalegre e de Castelo Branco.

O motivo principal que leva os trabalhadores da RN a formas de luta idênticas às anteriormente conretizadas é a medida governamental que põe a Rodoviária em situação económica difícil. Daí decorrem ameaças, no entender das organizações sindicais, perigos e prejuízos que não podem ser ignorados e escamoteados e que se referem quer aos trabalhadores quer aos utentes.

Entretanto, as organizações subscritoras da paralisação de amanhã colocaram, desde já, a possibilidade de a luta vir a gravar-se num futuro próximo se entretanto não for revogada a contestada decisão governamental.

A situação económica difícil para a RN visaria retirar as partes rentáveis da empresa pública que contribuem para o seu equilíbrio financeiro e a revisão para pior do acordo económico-financeiro que deveria vigorar até 1982. Por outro lado, com esta medida, não seria cumprido o acordo vigente no que respeita a indemnizações compensatórias do Estado à empresa e não seria aprovado o plano de investimentos para o ano corrente.

Quanto aos salários dos trabalhadores, ficariam seriamente ameaçados, uma vez que as cláusulas dos acordos colectivos de trabalho ficam, em situações como a presente, automativamente suspensas. Por outro lado, ergue-se o fantasma dos despedimentos e a a teração para pior dos horários de trabalho.

Os sindicatos que não subscreveram o pré-aviso de greve refugiaram-se no facto de terem marcado uma reunião com o secretário de Estado dos Transportes e pretenderem aguardar pelos resultados dessas conversações.

Morreu Helena Tavares

A fadista e vedeta do teatro musicado Helena Tavares morreu ao princípio da tarde de ontem no Hospital da Ordem Terceira. A artista era casada com o actor de revista Carlos Coelho.

Helena Tavares adoecera nas vésperas do Natal. Apesar de intensos tratamentos e até mesmo de uma deslocação a Londres, os médicos não conseguiram salvá-la. Contava 47 anos e era mãe de três filhos.

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP
TEMPORADA 1979/80

Sábado, 29 de Março às 17.30

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

Maestro: SILVA PEREIRA
Solista: FAUSTO DIAS (Harpa)

PROGRAMA

Abertura Gwendoline — Chabrier
Danças sagrada e profana — Debussy
Introdução e Allegreo — Ravel
Sinfonia n.º 7 — Dvorak

COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Bilhetes à venda no Teatro S. Luís, de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas, e nbo sábado, a partir das 14 horas

Próximo concerto: 19 de Abril, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, às 18.30
Maestro: Imre Pallo, Solista: Karl-Berhard Sebon (flauta)

TERRA SANTA
VISITANDO: JERUSALEM · BELEM JERICO · MAR MORTO NAZARÉ · TIBERIADES CAFARNAÚM HAIFA · TEL-AVIV
★ 1 SEMANA DE ESTADIA ★
INCLUINDO:
Viagens e Visitas
Hotéis de 1ª (pensão completa)
PARTIDAS:
17/2, 9 e 23/3, 3 e 22/4
15/5, 3 e 10/6
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA GRUPOS
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA DINAMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
PORTO Av dos Aliados 207 • Telef 31 79 21
LISBOA Av da Liberdade 160 • Telef 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs 27011/2
FARO Av da Republica, 124 • Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 2 • Telefs 30077/9

A CHAMADA DE APOIO

Alguém está ao telefone. «Está? Rádio? Daqui fala a Associação de Trabalhadors da Comunicação Social da Federação dos Trabalhadores Democratas-Cristãos. Queremos reiterar posição de repúdio pela greve da rádio. Saudamos DAQUI todos os trabalhadores que se têm mantido nos seus postos de trabalho». Falava da sala de Imprensa da Assembleia da República.

O jornal é um espelho

Continuação da pág. 1

sucessão rápida dos acontecimentos, processa-se uma viragem histórica.

E a agonia da República Parlamentar, na tempestade das lutas políticas, das polémicas partidárias, das contradições de interesses materiais e morais, a que os nossos leitores irão assistir se, com a devida atenção, acompanharem a publicação dos nossos «Cadernos Especiais».

O «Diário de Lisboa» tem sido um espelho da vida nacional; um eco, em Portugal, do que se passa além-fronteiras.

Estulto seria apresentar-se como um manual de História Pátria, ou pretender ser um tratado de Relações Internacionais. Mas é um repositório de informações. Relata factos, relaciona acontecimentos, interpreta circunstâncias.

Para o leitor dos nossos dias – que tomará a precaução prudente de ter em conta a perspectiva e os critérios do jornal – é o «Diário de Lisboa» uma fonte.

Fonte donde jorra – ao ritmo do quotidiano – um manancial de informação e uma corrente tumultuosa de opiniões. Desconte-se, para os períodos posteriores a 1926, a actuação drástica da Censura, o papel impeditivo e deformador que desempenhou.

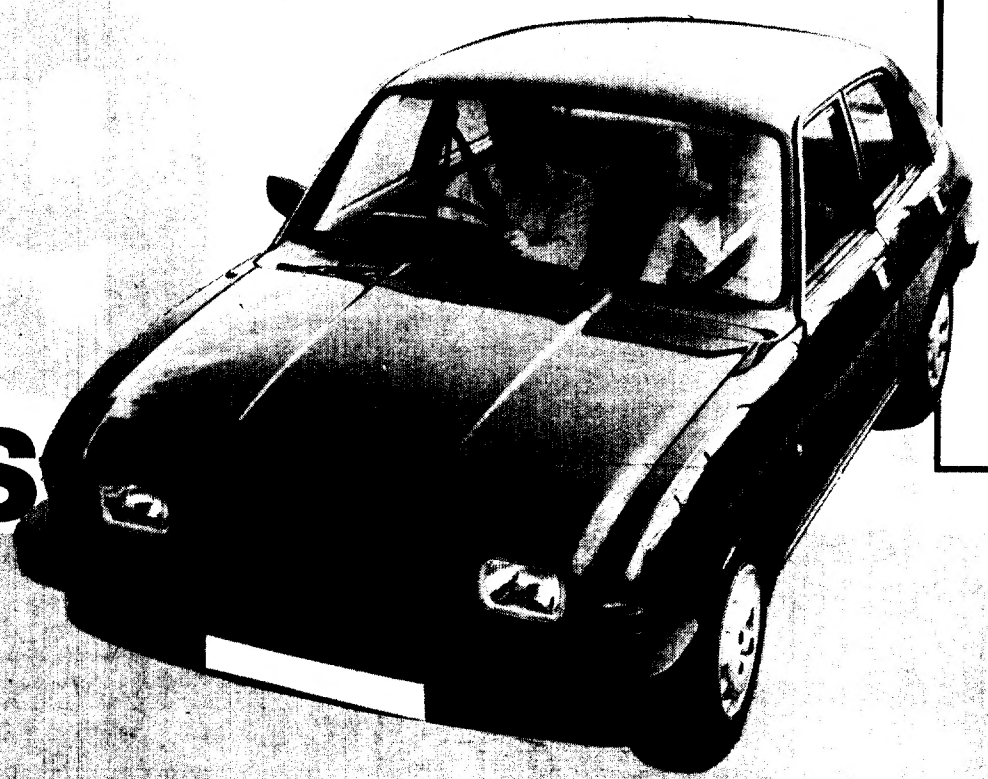
Mas os «Cadernos Especiais» referem acontecimentos de um tempo livre de mordaças e de represálias censórias. São os meses de 1925 e iniciais de 1926 que serão abrangidos pelos «Cadernos Especiais». Dias de crise política e de viragem histórica. É a agonia da I República que neles será relatada e comentada. Textos, fotos e caricaturas do «Diário de Lisboa», jornal independente, jornal livre que, nesses anos já tão distantes, assumia a função crítica que é a da Imprensa que tem a plena consciência de que a informação é o primeiro degrau da pedagogia cívica.

E, em Democracia, cabe à Imprensa que não é dependente, ou que não vive do serviço inconfessado de interesses cautelosamente ocultos, a função de esclarecimentos, o empenho pedagógico, o magistério crítico, que são a moldura da sua vocação mais nobres: a pedagogia cívica.

CONCURSO

Diário de Lisboa

A partir de segunda-feira 31 de Março



ANOS

ALLEGRO 1300 SDL

É fácil concorrer

BASTA:

1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de **31 DE MARÇO**.

2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 6$50 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar **APENAS UMA EM CADA ENVELOPE**, para

«DIÁRIO DE LISBOA»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

1.º PRÉMIO: ALLEGRO 1300 SDL – 4 portas, motor transversal à frente, 4 cilindros em linha, tracção às rodas dianteiras, 1275 cc de cilindrada, 54 cv a 5250 vpm, 4 velocidades sincronizadas, travões hidráulicos de duplo circuito e servo assistidos (disco à frente, tambor atrás), suspensão independente às 4 rodas, 4 elementos «Hidragas» interligados à frente e atrás. Comprimento e largura: 3,85/1,61 m. Velocidade máxima de 140 km/h e um consumo médio de 7,5 l a 100 km/hora. Um completo equipamento de acessórios.

MINI 1000 SPECIAL

2.º PRÉMIO: MINI 1000 SPECIAL – 2 portas, motor transversal à frente, 4 cilindros em linha, tracção às rodas dianteiras, 998 cc de cilindrada, 40 cv DIN a 5100 rpm, 4 velocidades sincronizadas, travões hidráulicos de duplo circuito, suspensão independente às 4 rodas. Comprimento e largura: 3,05/1,41 metros. Velocidade máxima de 120 km/h e consumo médio de 6,5 l aos 100 km. Tejadilho forrado em «vinyl», painel de instrumentos em madeira, faixas laterais, espelho retrovisor exterior e tampões de roda desportivos.

3.º PRÉMIO: MINI 1000 – 2 portas, motor transversal à frente, 4 cilindros em linha, tracção às rodas dianteiras, 998 cc de cilindrada, 40 cv DIN a 5100 rpm, 4 velocidades sincronizadas, travões hidráulicos de duplo circuito, suspensão independente às 4 rodas. Comprimentro e largura: 3,05/1,41 metros. Velocidadeeee máxima de 120 km/h e consumo médio de 6,5 l aos 100 km.

MINI 1000

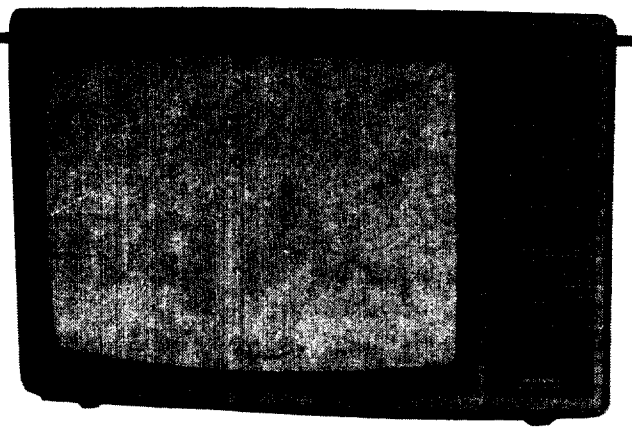
Prémios para os leitores

1.° Um AUSTIN ALLEGRO 1300 SDL 4 portas	420 000$00
2.° Um MINI 1000 SPECIAL	269 500$00
3.° Um MINI Normal	262 000$00
4.° Um Televisor «GRUNDIG» a cores de 61 cm, SC 8214	57 655$00
5.° Um Televisor «GRUNDIG» a cores de 61 cm, SC 8214	57 655$00
6.° Um Televisor «GRUNDIG» a cores de 61 cm, SC 8214	57 655$00
7.° Um Televisor «GRUNDIG» a cores de 61 cm, SC 8214	57 655$00
8.° Uma ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» Studio RPC 50	45 201$00
9.° Uma ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» Studio RPC 50	45 201$00
10.° Uma ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» Studio RPC 50	45 201$00
11.° Uma Máquina de Lavar Roupa «CANDY»	34 533$00
12.° Uma Máquina de Lavar Roupa «CANDY»	34 533$00
13.° Um Rádio «GRUNDIG» Satelitt 2400 Stereo	30 582$50
14.° Um Rádio «GRUNDIG» Satelitt 2400 Stereo	30 582$50
15.° Uma Máquina de Lavar Roupa «FAGOR»	28 593$50
16.° Uma Máquina de Lavar Roupa «FAGOR»	28 593$50
17.° Um Rádio «GRUNDIG» Satelitt 1400	26 741$00
18.° Um Rádio «GRUNDIG» Satelitt 1400	26 741$00
19.° Um Fogão «KING» 22144 – Eléctrico	21 859$00
20.° Um Frigorífico «FAGOR» 240 L	20 121$50
21.° Um Frigorífico «FAGOR» 240 L	20 121$50
22.° Um Frigorífico «FAGOR» 215 L	18 460$00
23.° Um Frigorífico «FAGOR» 215 L	18 460$00
24.° Um Fogão «KING» 22544, a gás	17 460$00
25.° Um Fogão «KING» 22544, a gás	17 460$00
26.° Um Televisor «GRUNDIG» 61 cm T816	15 314$00
27.° Um Televisor «GRUNDIG» 61 cm T816	15 314$00
28.° Um Televisor «GRUNDIG» 61 cm T816	15 314$00
29.° Um Grelhador «PROGRESS» KF 46	13 952$00
30.° Um Grelhador «PROGRESS» KF 46	13 952$00
31.° Um Grelhador «PROGRESS» KF 46	13 952$00
32.° Um Aspirador «PROGRESS» Super 600	11 765$00
33.° Um Aspirador «PROGRESS» Super 600	11 765$00
34.° Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T1421	11 415$00
35.° Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T1421	11 415$00
36.° Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T1421	11 415$00
37.° Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T1421	11 415$00
38.° Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 740	11 173$50
39.° Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 740	11 173$50
40.° Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 740	11 173$50
41.° Um Lava Alcatifas «PROGRESS» S.P. 2	10 046$50
42.° Um Lava Alcatifas «PROGRESS» S.P. 2	10 046$50
43.° Um Lava Alcatifas «PROGRESS» S.P. 2	10 046$50
44.° Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 720	9 464$00
45.° Um Aspirador «MERCEDES» SB	8 846$50
46.° Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B	8 164$00
47.° Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B	8 164$00
48.° Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B	8 164$00
49.° Um Liquefactor «KING» 2000	1 412$00
50.° Um Liquefactor «KING» 2000	1 412$00
51.° Um Liquefactor «KING» 2000	1 412$00
52.° Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone	1 170$00
53.° Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone	1 170$00
54.° Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone	1 170$00
55.° Um Moinho de Café «KING»	955$00
56.° Um Moinho de Café «KING»	955$00
57.° Um Moinho de Café «KING»	955$00
58.° Um Moinho de Café «KING»	955$00
59.° Um Moinho de Café «KING»	955$00

Prémios para os vendedores

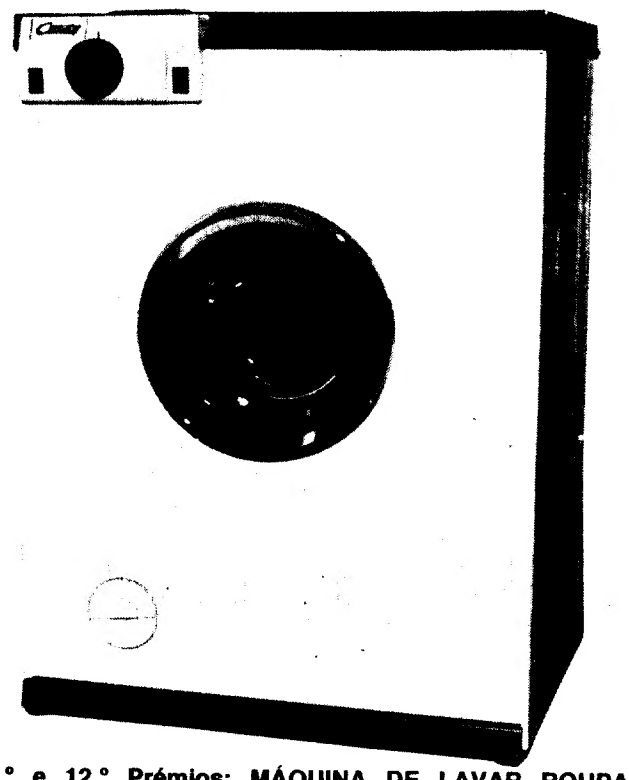
1.° Um Frigorífico «FAGOR» 215 L	18 460$00
2.° Um Fogão «KING» 22544, a gás	17 460$00
3.° Um Televisor «GRUNDIG» 1421 35 cm	11 415$00
4.° Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 720	9 464$00
5.° Um Aspirador «MERCEDES» SB	8 846$50
6.° Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B	8 146$00
7.° Um Liquefactor «KING» 2000 e Secador de Cabelo «KING» Ciclone	2 582$00
8.° Um Liquefactor «KING» 2000	1 412$00
9.° Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone	1 170$00
10.° Um Moinho de Café «KING»	955$00

Pré

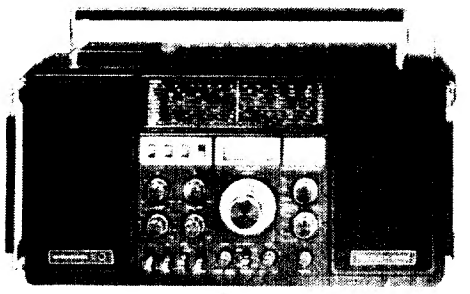


4.°, 5.°, 6.° e 7.° Pémios: TELEVISOR «GRUNDIG» A CORES DE 61 CMS – (modelo SC 8214) – regulação automática do contraste da cor, tensão estabilizada com indicador de programa sintonizado e selector de 12 canais por mini-interruptores, altifalante de banda ampla «Superphon» com difusão frontal, protecção contra sobrecargas

8.°, 9.° e 10.° Prémios: ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» STUDIO RPC 50 – rádio (ondas médias, longas e frequência modulada), gravador (estereo, de fita em cassette compacta, 4 pistas) gira-discos (HI-FI GT 12, manual e automático, agulha antiderrapante, metalizado com tampa acrílica fumada) e 2 «boxes» 150 B.

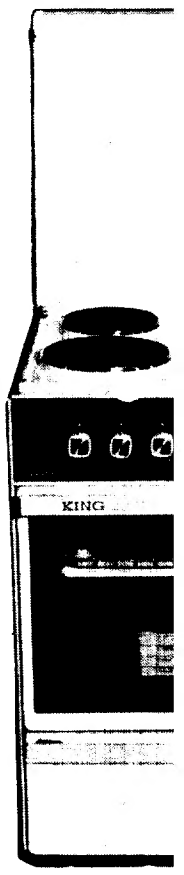


11.° e 12.° Prémios: MÁQUINA DE LAVAR ROUPA «CANDY» – modelo Super Automática 7, para 7 kg de roupa, 320 w de potência do motor na lavagem e 700 w na centrifugação, 450 rotações por minuto. Fabrico italiano.

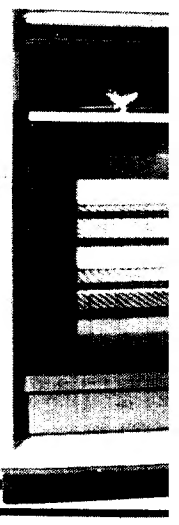


13.° e 14.° Prémios: RÁDIO «GRUNDIG» SATELLITT 2400 STEREO PROFESSIONAL – estereofónico, 110 e 230 v e pilhas, acumulador, bateria de auto, uma completa gama de ondas (frequência modulada, ondas médias, ondas longas e ondas curtas – 6), 2 altifalantes de banda larga, ligações para altifalantes, auscultador, giradiscos, gravador, etc., antena incorporada.

15.° e 16.° P
QUINA DE L
«FAGOR» –
tica GL 766, 8
64 cm de larg
profundidade.
laminite, cons
de 300 w na
700 w na cen
pacidade de 5
FAGOR tem
totalmer a
cluindo opera
e programas

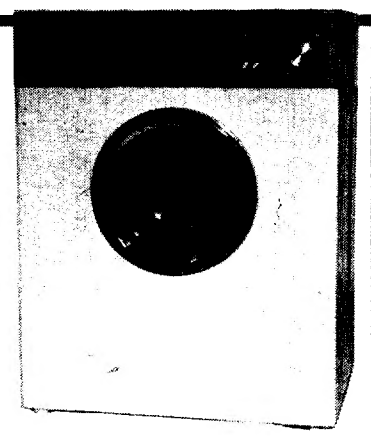


20.° e 21.° P
GORÍFICO «
LITROS – eva
mática, espa
dor, gaveta
peixes, gaveta
porta com 2
abertura e fec
3 prateleiras
das quais com
vel, compar
manteiga e
ovos (14) e gar



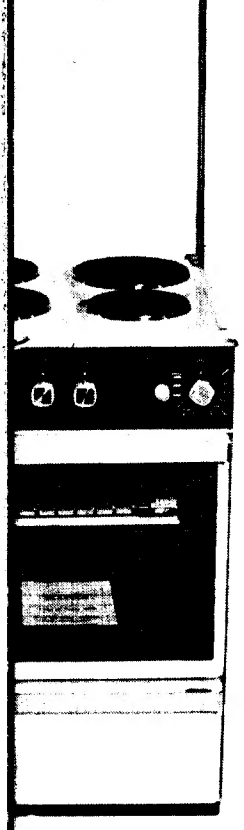
concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

mios para os leitores



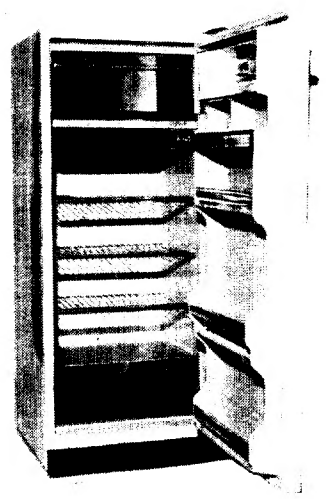
.° Prémios: MÁ-E LAVAR ROUPA – super automá-6, 86 cm de altura, largura e 45+8 de de. Tampo em consumo do motor na lavagem e de centrifugação. Ca-de 5 kg de roupa; a em 13 programas automáticos in-erações biológicas as a frio.

17.° e 18.° Prémios: RADIO «GRUNDIG» SATELLITT 1400 PROFESSIONAL – alimentação por energia de 110 a 230 v e pilhas, acumulador ou bateria de auto, uma completa gama de ondas (médias, longas, curtas 6, e frequência modulada) altifalante de banda larga, antena incorporada e uma enorme gama de «perfomances».



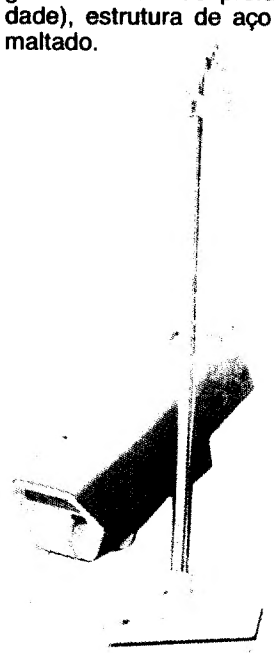
19.° Prémio: FOGÃO «KING» 22144 ELÉCTRICO – 4 placas eléctricas (2 normais de 1000 w, 1 normal de 1500 w, e 1 rápida de 2000 w) forno convencional (30 cm altura, 36 cm largura e 47 cm de profundidade), estrutura de aço esmaltado.

.° Prémios: FRI-«FAGOR» 240 evaporação auto-spaçoso congela-ta para carnes e veta para legumes, n 2 posições de fecho automático, as metálicas uma com secção rebatí-partimento para e queijo, e para garrafas na porta.

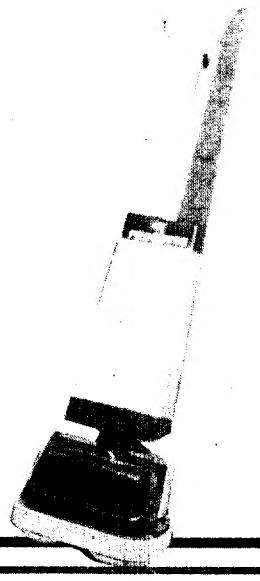


22.° e 23.° Prémios: FRIGORÍFICO «FAGOR» 215 LITROS – evaporação automática, espaçoso congelador, gaveta para carnes e peixes, gaveta para legumes, porta com 2 posições de abertura e fecho automático, 2 prateleiras metálicas uma das quais com secção rebatível, compartimento para manteiga e queijo, e para ovos (14) e garrafas na porta.

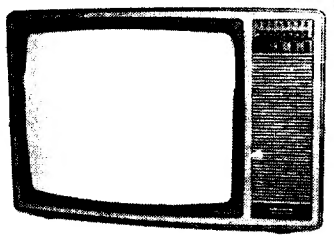
24.° e 25.° Prémios: FOGÃO «KING» 22544 GÁS – 4 queimadores de gás de alto rendimento térmico e chama estabilizada (2 normais de 125 g/h e 2 rápidos de 170 g/h), forno convencional (30 cm de altura, 36 cm de largura e 47 cm de profundidade), estrutura de aço esmaltado.



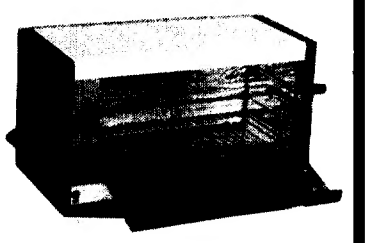
32.° e 33.° Prémios: ASPIRADOR «PROGRESS» SUPER – de 600 w, depósito de pó gigante com saco filtro de papel, regulação mecânica da potência de aspiração. Acessórios: bocal Vacumatic, bocal para frinchas e sacos de papel.



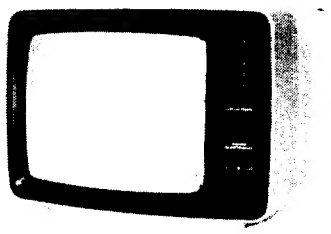
41.°, 42.° e 43.° Prémios: LAVA ALCATIFAS «PROGRESS» SP 2 – com reservatório translúcido inquebrável, suficiente para lavar 25 m2 de alcatifa. Escovas redondas, controlo de débito e comutador de funcionamento por inclinação do cabo



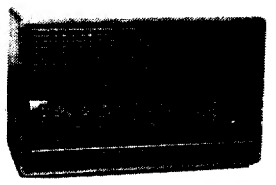
26.°, 27.° e 28.° Prémios: TELEVISOR «GRUNDIG» T816 – a preto e branco, écran de 61 cm, 8 canais, teclas para mudança de programas, altifalante «superphon» frontal, indicador luminoso do programa em curso.



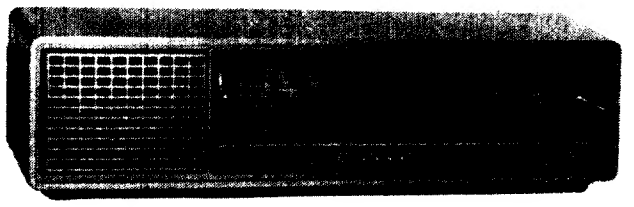
29.°, 30.° e 31.° Prémios: GRELHADOR «PROGRESS» KF 46 – eléctrico (800/1400 w), com programador de tempo de 90 minutos e 2 graus de calor. Acessórios diversos.



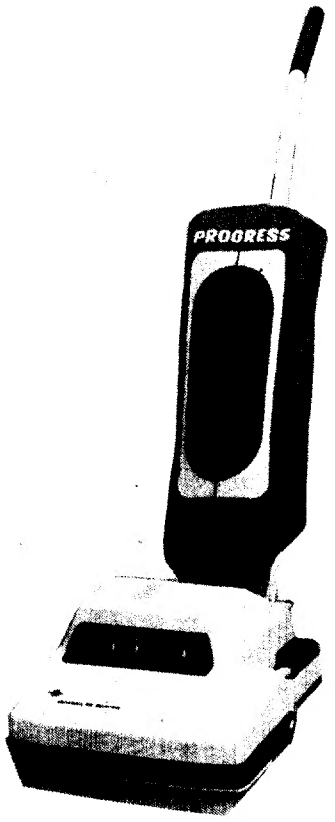
34.°, 35.°, 36.° e 37.° Prémios: TELEVISOR «GRUNDIG» T1421 – écran de 35 cm, preto e branco, botões para regulação de luminosidade, contraste e volume de som, altifalante lateral Superplon, digitos il7minados indicando o programa corrente, antena telescópica incorporada



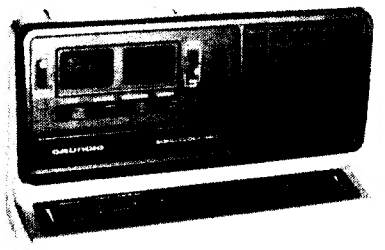
38.°, 39.° e 40.° Prémios: RÁDIO DE MESA «GRUNDIG» RF 740 – ondas médias, curtas, longas e frequência modulada, ligação a gira-discos e gravador. 6-w de potência da saída, pré-sintonia e FM



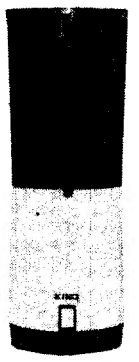
44.° Prémio: RÁDIO DE MESA «GRUNDIG» RF 720 – Ondas médias, curtas, longas e frequência modulada, ligação a gira-discos e gravador. 6 W de potência de saída, pré-sintonia em FM



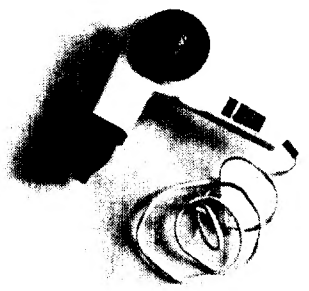
45.° Prémio: ASPIRADOR «MERCEDES» SB – escova regulável em 4 posições segundo a altura dos tapetes e alcatifas, 2 posições de marcha (normal e intensiva), saco exterior com grande saco filtro de papel. Muito fácil de manejar graças às 4 rodas.



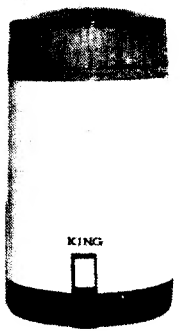
46.°, 47° e 48.° Prémios: RÁDIO RELÓGIO «GRUNDIG» 650 B – rádio com frequência modulada e 1 altifalante, potência de saída 3 W, com ligação automática pelo relógio. Interruptor horário, despertador e ligações para antena auxiliar FM, dipolo FM e auricular



49.°, 50.° e 51.° Prémios: LIQUEFACTOR «KING» 2000 – potência 150 W, 11.000 rotações por minuto



52.°, 53.° e 54.° Prémios: SECADOR DE CABELO «KING» CICLONE – tipo profissional, 450/950 W, 2 velocidades

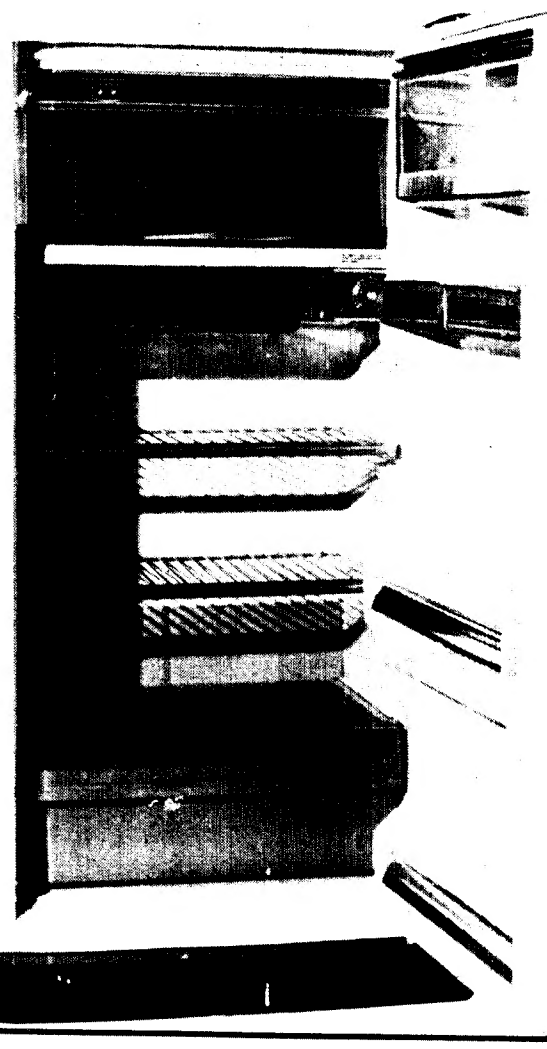


55.°, 56.°, 57.°, 58.° e 59.° Prémios: MOINHO DE CAFÉ «KING» – modelo Moka, potência 140 W, 11.000 rotações por minuto

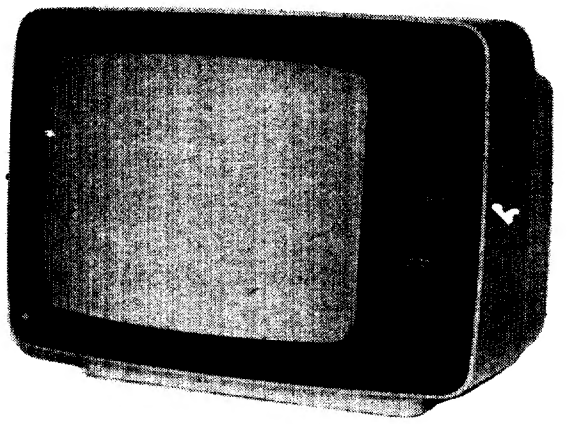
concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

Prémios para os vendedores

1.° – FRIGORÍFICO «FAGOR» 215 LITROS: evaporação automática, espaçoso congelador, gaveta para carnes e peixes, gaveta para legumes, porta com 2 posições de abertura e fecho automático, 2 prateleiras metálicas uma das quais com secção rebatível, compartimento para manteiga e queijo, e para ovos (14) e garrafas na porta.



2.° – FOGÃO «KING» 22544 GÁS: 4 queimadores de gás de alto rendimento térmico e chama estabilizada (2 normais de 125 g/h e 2 rápidos de 170g/h), forno convencional (30 cm de altura, 36 cm de largura e 47 cm de profundidade), estrutura de aço esmaltado.

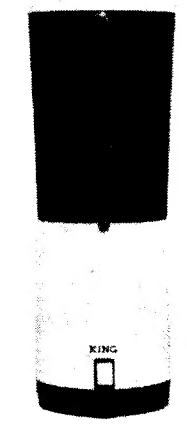


3.° – TELEVISOR «GRUNDIG» T1421: «écran» de 35 cm, preto e branco, botões para regulação de luminosidade, contraste e volume de som, altifalente lateral «superphon», dígitos iluminados indicando o programa corrente, antena telescópica incorporada.

4.° PRÉMIO: RÁDIO DE MESA «GRUNDIG» RF 720 – Ondas médias, curtas, longas e frequência mnodulada, ligação a giradiscos e gravador. 6 w de potência de saída, pré-sintonia em FM.

5.° PRÉMIO: ASPIRADOR «MERCEDES» SB – escova regulável em 4 posições segundo a altura dos tapetes e alcatifas, 2 posições de marcha (normal e intensivo), saco exterior com grande saco filtro de papel. Muito fácil de manejar graças às 4 rodas.

6.° PRÉMIO: RÁDIO RELÓGIO «GRUNDIG» 650 B – rádio com frequência modulada e 1 altifalante, potência de saída 3 w, com ligação automática pelo relógio. Interruptor horário, despertador e ligações para antena auxiliar FM, dipolo FM e auricular.

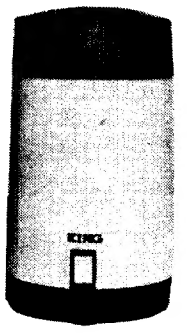


7.° PRÉMIO: LIQUEFACTOR «KING» 2000 – (potência 150 w, 11 000 rotações por minuto) e secador de cabelo «King» ciclone (tipo profisional), 450/950 w, 2 velocidades.

8.° PRÉMIO: LIQUEFACTOR «KING» 2000 – potência 150 w, 11 000 rotações por minuto.

9.° PRÉMIO: SECADOR DE CABELO «KING» CICLONE – tipo profissional, 450/950 w, 2 velocidades.

10.° PRÉMIO: moinho de café «KING» – modelo Moka, potência 140 w, 11 000 rotações por minuto



REGULAMENTO DO CONCURSO

1.°. O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por 30 cupões (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 31 de Março de 1980) e um boletim de identificação, no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão-recibo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.

2.°. Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com colecções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a colecção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope, recebendo cada colecção um número diferente, segundo a ordem de entrada e sendo todos válidos para o sorteio. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e talão-recibo devidamente preenchidos.

§ único – Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de «oferta», «serviço», ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os exemplares [illegible] sendo eliminada qualquer colecção em [illegible] as operações de apuramento, [illegible] um ou mais desses cupões. Os envelopes ficarão agrafados às colecções e deverão conter marca comprovativa do seu envio através dos CTT.

3.°. Só serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 26 de Agosto de 1980. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

4.°. O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as colecções e cupões e boletim de identificação, numerará, para efeitos de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir da unidade, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim, igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo correspondente. Este boletim ou talão-recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

5.°. As colecções serão agrafadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir o representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das colecções.

6.°. As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano n.°s 15 a 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 8 de Setembro de 1980. A numeração das colecções enviadas pelos leitores terá início no número 1001 (mil e um).

7.°. O sorteio realizar-se-á no dia 19 de Setembro de 1980, nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extraindo tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, o segundo o das dezenas, o terceiro o das centenas e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa e na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

8.°. No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais que um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extracções anuladas e repetidas tantas vezes quantas as necessárias até recaírem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extracções de números inferiores a 1001.

9.°. Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44 em Lisboa, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas, com excepção de sábados, domingos e feriados.

10.°. A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

11.°. O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

12.°. O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.°, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.

13.°. No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e no prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, revertam para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.° Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizarem, por qualquer circunstância – incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo – o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.°. São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não for feita na sede do jornal, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na condição 10.°.

15.°. Simultaneamente serão atribuídos dez prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderem os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;

b) À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal – dos leitores – será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento indicado no talão que no concurso principal obtiver o prémio mais alto, o segundo prémio ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do prémio mais próximo do primeiro e assim sucessivamente. Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo, por exemplo, contemplado com o 1.° prémio de «vendedores» o vendedor que, identificado no talão com nome e morada, apareça em primeiro lugar nos talões dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os leitores;

c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo – de vendedores – e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.

16.°. O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

17.°. Através dos meios publicitários indicados na condição 10.° serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio).